Revista da Semana

ANNO XXXI -- N. 38

6 de Setembro de 1930

Nº 4711.
Na toilette de
V. Ecia.
resume-se
a arte de viver.
A qualidade — não a
quantidade — dos perfumes
determina o encanto da
sua personalidade.
A distincção e a elegancia
encontram a sua expressão
mais brilhante no uso
constante dos productos
"4711",
vigorosos, sempre novos e
indispensaveis na
hygiene do corpo.
Usal-os é signal seguro
de fino gosto.
D'EAU DE COLOGNE
Nº 4711.
aus der
Eau de Cologne- & Parfumerie-Fabrik
"GLOCKENGASSE Nº 4711"
KÖLN a/Rh.
Confira bem o "4711"
Marca Registrada
e o rotulo Azul e Ouro.
DESENHO REGISTRADO
(547)
Nº 4711. Agua de Colonia

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1930** | **NUMERO 38**

A mythologia grega fez da noite um arsenal de casos tão graves e de lendas tão assustadoras que não ha como esconder os presentimentos e temores que nos offerece o ultimo lampejo vespertino.

Segundo o depoimento de Hesiodo, ella era a mais velha de todas as divindades: filha do Cháos ou, segundo outros, do céu com a terra.

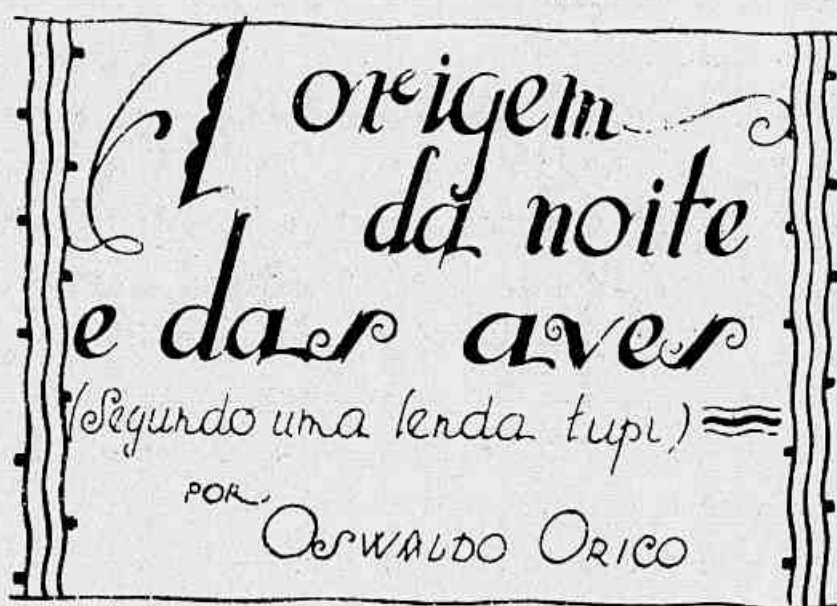
De sua união com Erebo teria dado á luz dois filhos: o Ether e o Dia. Afóra esses, procreara uma quantidade de sêres secundarios, uns de indole má, como Eris ou Discordia; Apaté ou Astucia; Nemésis ou Vingança; outros de indole bôa, como Hypnos, o Sonho, e os Hesperides (Aégle, Eritéia e Hespéra) que traziam ás mãos pomos de oiro.

Era sob esse aspecto pouco ameno que a cultivavam e imaginavam em muitos logares, sobretudo nas confrarias orphicas.

O populario grego, segundo a narrativa dos chronistas e a fabulação dos poetas, está cheio de ovelhas pretas, gallos e mochos immolados em honra da allegorica divindade.

Contrastando com essa apresentação cruel, que nos aponta a noite como ceifadora ingrata, de véus tão tristes, com essa vestimenta que a iconographia classica aproveitou tragicamente nos jaspes antigos, nas telas de Rubens e Minar, nos paineis de Carlos Le Brun e Pedro Cornelius; nas télas de Varana e nas obras de Correggio e de Vernet; contrastando com tudo isso, a origem da noite para os tupis foi o que podia haver de simples, ingenuo, poetico e convidativo. Tão simples e tão ingenuo que poude caber dentro dum coquinho de tucuman, como o indica uma lenda que corre em certas regiões do Tocantins sobre o apparecimento da noite e origem das aves.

= § =

Foi assim. No principio tudo era dia. Reinava um sol eterno. A noite dormia tranquillamente. Não havia animaes. Todas as coisas falavam. A filha da Cobra Grande desposara um moço que tinha ás suas ordens tres famulos fieis.

Um dia elle os chamou e lhes disse:

— Ide passear, porque minha mulher não quer ficar commigo.

Os famulos partiram e elle pediu á mulher que viesse para o seu lado. Então esta respondeu:

— Ainda não é noite.

Elle foi e explicou que não havia noite. Mas a moça insistiu:

— Meu pai tem a noite. Si queres ficar commigo, manda buscal-a pelo grande rio.

O moço chamou os tres famulos, e a mulher os mandou á casa do pai buscar um caroço de tucuman. Elles foram. Ahi chegando, a Cobra Grande entregou-lhe um caroço de tucuman muito bem fechado e lhes disse:

— Aqui está, levae-o. Mas não o abraes, sinão todas as coisas se perderão.

Os famulos partiram, mas começaram logo a escutar e a prestar attenção a um barulhinho dentro do côco de tucuman. Parecia o rumor de grillos e sapinhos cantando de noite. Quando já estavam longe, o mais curioso propoz:

— Vamos ver que ruido é este?

O piloto discordou:

— Não, do contrario nos perderemos. Vamos embora, eia, rema.

Proseguiram viagem, mas continuaram a ouvir o zumbido intrigante dentro do caroço e ardiam de curiosidade para descobrir o mysterio. Afinal, juntaram-se no meio da canôa, accenderam fogo, derreteram o breu que fechava o orificio do côco e, de repente, tudo escureceu.

Então o piloto exclamou:

— Xi! Estamos perdidos; a moça já sabe que abrimos o côco de tucuman.

Olhando para os lados, os viajantes viram que todas as coisas que estavam espalhadas pelos bosques se transformaram em passaros e as que vogavam pelo rio se mudavam em patos e peixes.

A moça em sua casa disse ao marido:

— Elles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e sua canôa transformaram-se em ganso e pato. A filha da Cobra Grande, quando viu a estrella d'alva, disse ao marido:

— A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Enrolou um fio e exclamou:

— Tu serás cujubim.

Assim ella fez o cujubim, pintou-lhe a cabeça de branco, com tabatinga, as pennas de vermelho, com urucú, e ordenou:

— Cantarás para sempre quando a manhã vier raiando.

Depois enrolou outro fio, sacudiu-lhe cinza e disse:

— Tu serás inambi para cantar nos diversos periodos da noite e da madrugada.

Desde então os passaros cantam ao cahir da noite e ao nascer da aurora.

= § =

Eis ahi a pittoresca e poetica versão nativa que une sob o mesmo motivo fundamental e simples — o caroço de tucuman — duas origens que a mythologia classica embaraça de tantas figuras e mysterios.

Os nossos caboclos do norte, que ouvem no afamado coquinho o ruido estranho e particular de grillos ou sapinhos, acreditam, de facto, que em tempos remotos essa algazarra interior deu origem ás aves e á noite.

Hoje, porém, já lhes ensinaram que o tal rumor que se escuta no concavo do caroço não é mais que uma larva provocada pelo apodrecimento da amendoa.

E elles se vingam do logro assando a larva no espeto e offerecendo-a ás creanças como um saboroso torresmo.

ADÃO E EVA

(Conferencia prehistorica)

Não estamos longe de acreditar que a creação deste mundo foi um cochilo do Eterno Pae. Contam os mentirographos que Adão, classificado *hors-concours* o "primeiro homem", foi manufacturado com barro, facto este revelado pela sua tendencia em metter-se no lamaçal, a chafurdar como aquelle animal toucinhogeno que todos nós conhecemos. O Eterno Esculptor autodidacta só depois é que viu as cousas pretas e, pensando corrigir-se, usou barro preto, ou talvez pixe; dahi surgir o preto. Não quiz mais saber de barro e, para fazer a tal Eva, a prototypa do sexo inverso, desfalcou Adão de uma costella, para depois grudal-a eternamente ao costado de quem lhe serviu de modelo.

Agora são as mulheres que servem de modelo aos homens, que por via dellas não poucas vezes acabam com o resto das costellas partidas.

O coitado do Adão, que Deus haja, foi obrigado a casar-se sem o direito da escolha, sendo ambos logo empregados como

suppôr que essa fruta continha algum bicho pelas muitas colicas que deu ao Adão.

Segundo o relato do ex-porteiro do Eden, aposentado por invalidez e substituido por S. Pedro, o caso se deu assim:

Uma vez Adão, cansado de estar todo dia de papo pr'o ar, resmungou entre dois bocejos:

— Que raça de Paraiso Terrestre me arrumaram! Não haverá aqui um miseravel botequim onde possa molhar a garganta com um gole de paraty?

A tirar-lhe da cachola a centopeia das ideias tristes, sobreveiu dona Eva.

— Seu Adão, vem cá, meu bem.

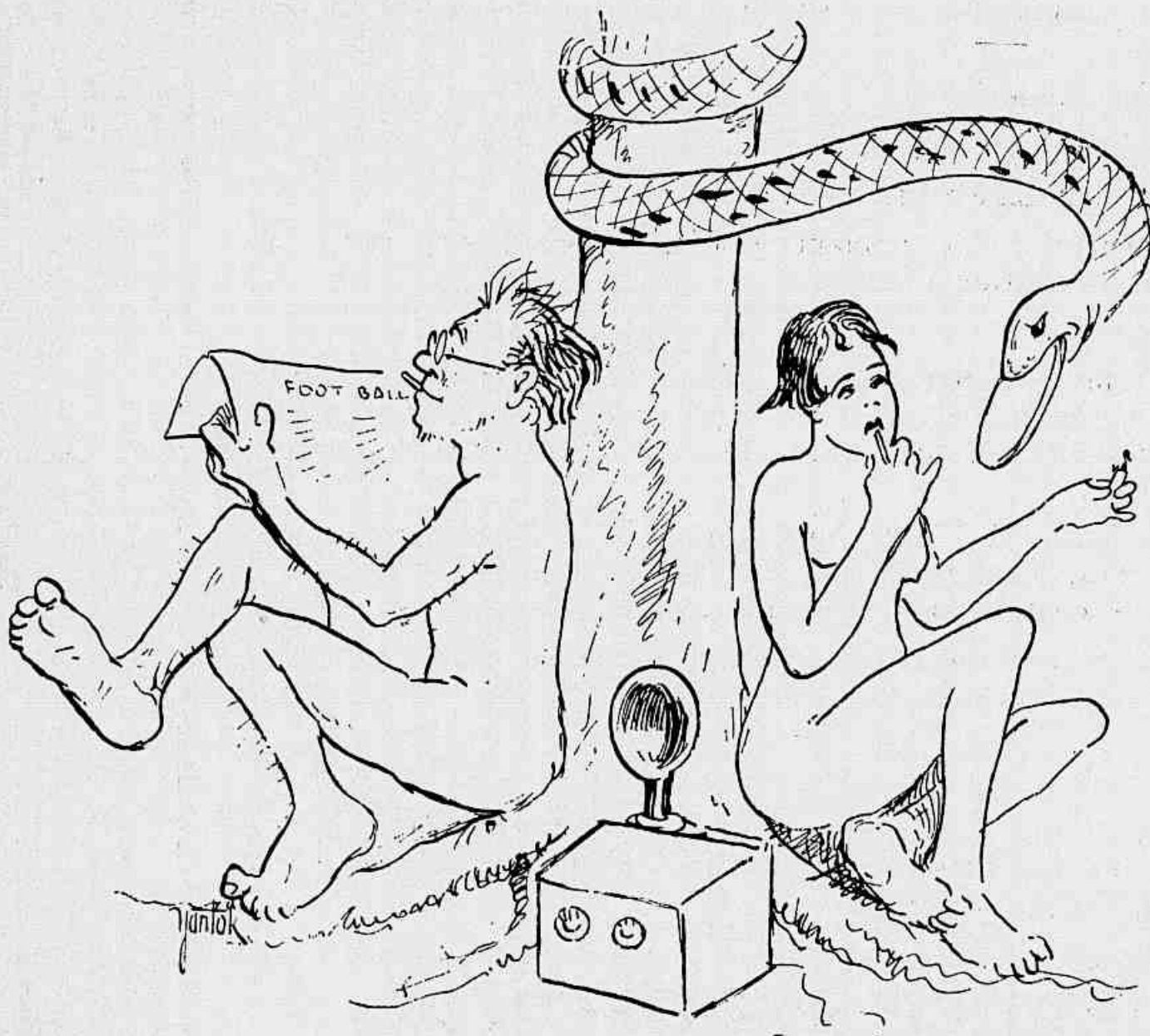
— Que queres, muié? Si é para me amolar, hoje não estou em casa.

— Ora deixa de ser bôbo.

— Bom, já vou.

A custo Adão sacudiu-se da modorra e foi ter com "madame".

— Toma, meu velho! disse-lhe Eva, offerecendo-lhe uma maçã, a qual já le-

jardineiros numa fazendola do Creador, a Villa Eden, com casa e comida, sendo dispensada a lavagem da roupa devido á facilidade com que se estragavam as folhas de parreira e de figueira. Afinal, como ainda não havia sido inventado o trabalho, nem o dinheiro, o casal vivia numa famosa vagabundagem, sem a victrola nem o radio.

Afinal, elles só tinham o encargo de cultivar tres arvores: uma figueira, uma macieira e uma pereira rachitica, já bastante desfolhada.

Uma serpente, sem filiação definida, uma cascavel, se não erramos, era, depois de Eva, a unica bicha que passeava pelas alamedas daquelle paraiso aborrecido. O facto da maçã não é bem claro, mas devemos

vava as marcas evidentes dos dentes de Eva (dahia a palavra Evi-dente).

— Quem te deu isso?

— Uma cobra.

— Upa-lá, que bom palpite! O diabo é que estou sem um nickel para jogar.

Mas o Eterno Pae não gostou da molecagem. Collocou no olho o monoculo triangular, bufou e trovejou.

— Fóra daqui, manada de vagabundos, piratas! Caiam no mundo.

E mandou o inspector Gabriel, armado de uma faca de cortar pão, despejal-os na Terra.

—Sr. Adão e exma. senhora, por ordem superior e pelo disposto no artº. 1º. § 7 do Codigo Florestal, podem considerar-se

despejados. Arrumem sua trouxa, digam adeus e vão-se embora.

O casal despenhou-se no mundo. Felizmente nada deviam de aluguel e seus cacaréus não necessitavam de andorinha.

— Só Deus sabe com que atrazo viria a lei do inquilinato.

Logo que cahiram no mundo ouviram, transmittida pela radio, a ordem:

— *Crescite et multiplicamini.*

Adão não comprehendia o latim, ainda menos sabia multiplicar. A braços com a

necessidade, a carestia da vida, os impostos, a conta do gaz, da luz, sem uma casa onde poder morar, começou logo a luta pela existencia.

— Quando mesmo encontrassemos uma casa, assim nús como estamos, o senhorio não nos quererá alugar casa.

— Diremos que o outro senhorio, por ganancia, nos deixou sem camisa.

— E a fiança?

— Isso é o menos. Si eu ganhar na cobra pago dois mezes adiantados.

Mas não encontraram casa. Não havendo santo a quem se recommendar nem

bispo a quem se queixarem, construiram com ramagens a primeira cabana.

— Como primeira casa não está mal — disse Adão. O estylo é novo.

— Assim acho; falta porém um automovel, o piano e o telephone.

— Como vaes depressa, mulher! Daqui a pouco queres tambem que installe um alto-fallante. Demos tempo ao tempo. Eu tambem quero conhecer as ultimas cotações da Bolsa sobre as minhas 500 acções da Eden Company. Estou organizando um systema de venda a prestações destes terrenos, divididos em lotes. Acho que se os negocios falharem vou pedir concordata.

— E não esqueças, Adão: quero moveis modernos, installações electricas e o camarote no cinema.

— Cuida primeiro do enxoval para nosso filho Caim, que está para nascer.

De facto nasceu Caim, depois Abel. Não houve um cartorio que os registrasse. Eram pagãos, pois não foi encontrado um padrinho para os pimpolhos.

Um dia Adão, que estava de veneta, encontrando Eva despreoccupada, se lhe acercou pé ante pé e, sem ser presentido, tapou-lhe os olhos; depois, disfarçando a voz, perguntou:

— Quem é?

Eva não hesitou muito.

— E' o sr. Lucifer, respondeu.

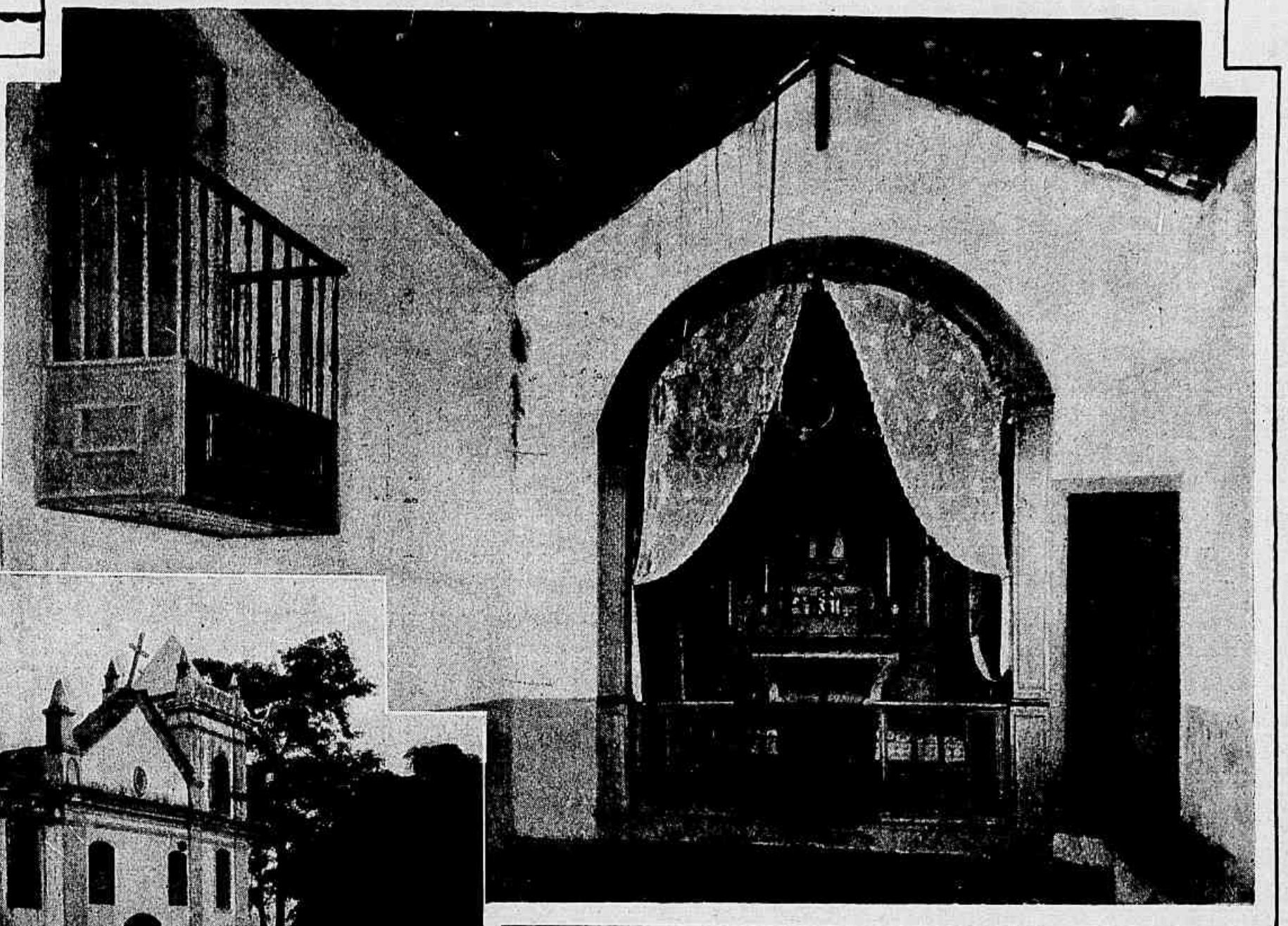
Foi este o primeiro caso de ciume, logo a primeira dôr de cabeça, as primeiras turras.

— Animal!

— Peste! Pergunto-me porque, quando fomos despejados do paraiso, deixaram a serpente ficar lá. Podiam deixar esta outra e casarem-me com a serpente.

Caim matou Abel, isso todos sabem. Não houve processo. Mortos Adão e Eva, o problema da povoação do mundo foi um caso sério e não ha meio de se lhe pôr um paradeiro com todas as pestes, os choleras, os terremotos, erupções, epidemicas, accidentes terrestres, maritimos e aéreos, incendios, suicidios, medicos e conferencistas, criminosos, tempestades, inundações, cyclones e contas a pagar.

MAX YANTOK

A Capella de Santo Antonio em Campo Grande

Aspecto externo e interno da velhissima Capella de Santo Antonio, na antiga fazenda de Inary, de Luiz Fernandes. Essa veneravel reliquia foi edificada por Marcos de Souza Pita por provisão datada de 1723. A velha capella dá o lado direito para o cemiterio de Campo Grande.

O precursor de Sherlock Holmes

Por occasião do fallecimento de Sir Arthur Conan Doyle, prestaram os jornaes inglezes as mais altas homenagens ao renovador do romance policial e pae do famosissimo Sherlock Holmes, cujas aventuras, traduzidas em vinte e sete linguas, se espalharam em milhões de exemplares pelo mundo inteiro.

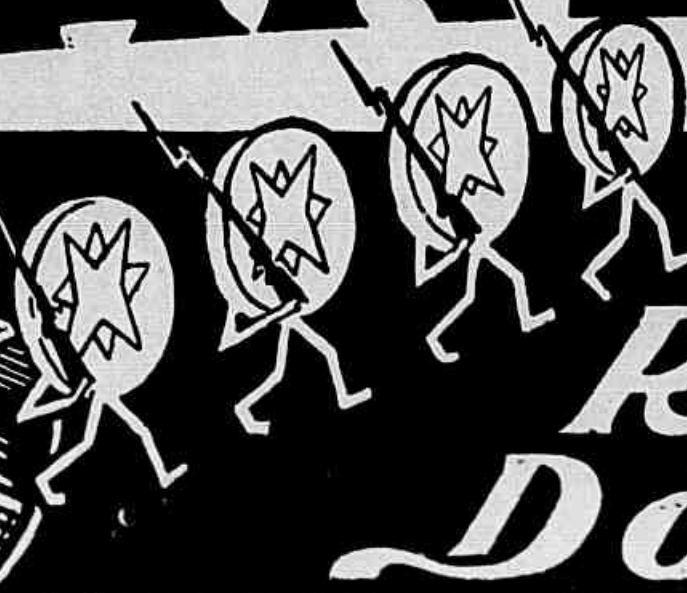
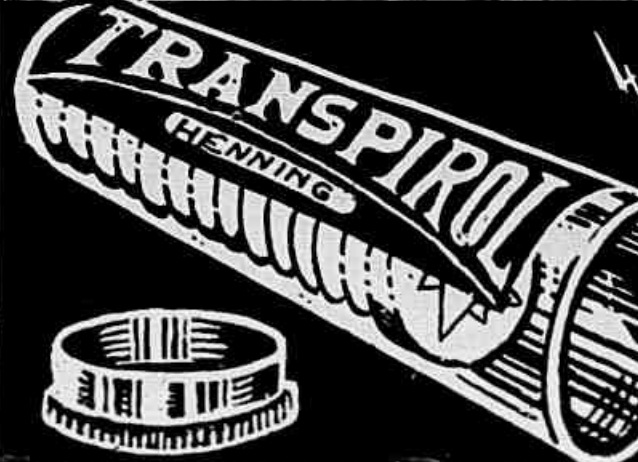
Natural de Edimburgo, onde nasceu a 22 de Maio de 1859, Arthur Conan Doyle — filho dum funccionario da Fazenda que era tambem pintor de inquestionavel talento — fez, antes de se dedicar propriamente ás letras, o curso de Medicina. Por signal que foi um dos seus professores o dr. Bell, que dando-lhe um dia uma lição de "deducção" lhe sugeriu a idea de crear o estupendo Sherlock Holmes, typo do detective observador e raciocinador a quem nada escapa.

Certa manhã, no hospital de Edimburgo, o dr. Bell, que rodeado dos seus discipulos examinava um doente vindo a consulta, disse-lhe de repente e com a maior surpreza dos presentes:

— Não preciso, meu rapaz, de lhe perguntar quem é nem donde vem. Vejo que chegou recentemente das Ilhas Barbudas, onde era official inferior num regimento escossez...

— E' verdade! respondeu o doente, estupefacto — Mas como poude o senhor adivinhar tudo isso?

— Nada mais simples... explicou o dr. Bell, voltando-se para os discipulos. — Este homem tem perfeitamente o geito, as maneiras militares, e não tirou o chapéu, porque não é costume no Exercito. Sahiu recentemente das fileiras, porque ainda não teve tempo de adquirir as maneiras civis. O seu ar de autoridade mostra que não era soldado raso. Pelo sotaque, claramente se percebe que é Escossez. E foi accommettido de elephantiasis, que é uma molestia das Antilhas.

Foi sobre esse modelo que Conan Doyle mais tarde talhou e compoz o seu Sherlock Holmes.

Li uma noticia que me fez grande pezar, como o terá feito a todos a quem o soffrimento humano não tornou ainda indifferentes e egoistas. E' a neta de Camillo Castello Branco estar na maior pobreza, vivendo soterrada entre as grandezas intellectuaes que lhe deixou o avô.

Essa immensa herança pesa-lhe sobre a cabeça como uma lapide funeraria. Ter talento, ter espirito, ter cultura, e ver-se aprisionada na grilhêta da miseria, que tenta com suas horriveis garras de animal de rapina suffocar os vôos da imaginação, e a ansia da gloria e da liberdade! Poderá haver mais triste condemnação? Rachel Castello Branco não appella para a caridade humana; mas em vez della fazem-no os amigos do avô, ou os verdadeiros apaixonados da lingua portugueza que nella beberam a lympha da pureza e da harmonia.

E' a sombra austera do grande purista que se ergue majestosa ao lado da neta pedindo para ella o que elle conseguiu com tamanha difficuldade: matar a fome, ter algum conforto como aquelles que nada haviam feito para merecel-o.

Além da inspiração e do amor á literatura, ella recebeu tambem por herança as immensas desventuras do avô. Egual a elle, é escriptora e, como na sua obra, um travo amargo infiltra-se pelas suas paginas, infundindo intensa melancolia a quem as lê.

"Do ingente espolio que meus avós deixaram á posteridade, nada me coube senão aquella persistente fatalidade que nunca os abandonou em vida e se transmittiu integralmente áquelles que elles muito amaram" — diz ella. Essa confissão dolorosa faz entrever o drama que se debate entre aquellas miseras paredes em ruinas, paredes que ha trinta annos assistem ao infortunio daquella familia, para quem o destino foi implacavel. Toda a historia do grande romancista surge ao pensamento dos que encontram na leitura um dos seus maiores prazeres. E' Camillo curvado melancolicamente sobre a mesa do trabalho, escrevendo, escrevendo sem cessar, os melhores livros da literatura de sua patria, para delles tirar o pão de cada dia; é Camillo, como um Voltaire encarcerado pela molestia e pela desgraça, atirando do seu canto da provincia — da sua modesta moradia campesina — sarcasmos e ironias para os que tentavam ainda feril-o ou amesquinhal-o; é Camillo que, egual a um Baudelaire desolado, sussurrava á Dôr, sua companheira inclemente:

"—Sois sage, ô ma Douleur, et tiens-toi plus tranquille.
Tu réclamais le Soir; il descend; le voici:
Une atmosphère obscure enveloppe la ville,
Aux uns portant la paix, aux autres le souci.

Pendant que des mortels la multitude vile,
Sous le fouet du Plaisir, ce bourreau sans merci,
Va cueillir des remords dans la fête servile,
Ma Douleur, donne-moi la main, viens par ici,

Loin d'eux. Vois se pencher les défuntes Années,
Sur les balcons du ciel, en robes surannées;
Surgir du fond des eaux le Regret souriant;

Le Soleil moribond s'endormir sous uns arche,
Et, comme un long linceul trainant à l'Orient,
Entends, ma chère, entends la douce Nuit qui marche".

E' Camillo inquieto com os seus proprios pensamentos, que ora o animavam, ora o mortificavam; é Camillo ao lado de d. Anna Placido, a escutar com o seu sorriso triste as paginas pungentes da "Luz coada entre ferros". E' finalmente Camillo, sem coragem para supportar por mais tempo as punhaladas da fatalidade arrancando-lhe a exigua esperança que ainda lhe aquecia a alma uma vez ou outra, a buscar na morte a paz e o esquecimento. A neta, agora, escuta as vozes desse passado impiedoso e tem medo de que as futuras sejam mais crueis ainda!...

E' impossivel, todavia, que entre a colonia portugueza do Rio, tão rica e solidaria, não se erga uma voz caridosa e para ella se não estenda mão amiga; é impossivel que no Brasil, onde existem tantos apaixonados admiradores do excelso romancista, não se unam elles, para imitar o gesto magnanimo de Procopio Ferreira, levando algum consolo a essa herdeira de um tão immenso infortunio! Só assim aquelle formoso espirito feminino poderá expandir-se em liberdade, ornando a sua patria com mais um florão resplandecente.

Iracema Guimarães Villela

Bodas de prata do casal Afra de Andrade Martins — Ignacio Rodrigues Martins, após a missa em acção de graças na igreja de São José: o casal, pessôas da familia e amigos.

Grupo tirado após a missa em acção de graças pela passagem do 5.º anniversario da Academia Fluminense do Commercio e pela collação de gráos dos Contadores de 1929, vendo-se sentados o sr. Bispo de Nictheroy, autoridades, madrinha e pessôas gradas.

Casamento de principe

Trata-se dum principe cigano que recentemente deu com os costados numa cadeia de Chicago, por querer fazer princeza á força a donzella dos seus romanticos e aventurosos pensamentos...

Peter Bimbo, o principe em questão, é accusado de haver raptado Rose Nicholas, á qual, depois de cinco dias de sequestro, obrigou a acceitar-lhe a mão de marido. Em verdade, o principe romanichel apenas tentou manter as leis da sua raça, muito anteriores ao descobrimento da America. Principe de sangue real, herdeiro de Tine Bimbo, rei veneravel dos Bohemios da America, incontestavelmente Peter Bimbo reina, tem innumeros vassallos espalhados pelos quatro cantos dos Estados Unidos. E, em todos os tempos, os Romanicheis raptaram as suas eleitas com as quaes só cinco dias depois contrahiam casamento...

Desta vez, porém, a ceremonia desagradou ao sogro, um tal sr. Nicholas, que pediu ás autoridades do Illinois a annullação do casamento. E as autoridades começaram por encarcerar o principe, com todas as suas prerogativas e o seu sagrado respeito pelas tradições...

O faro dos gatos

Não ha quem não conte um ou varios casos de cães que percorreram distancias consideraveis, sozinhos, sem outro auxilio ou indicação além do proprio faro, para voltar para casa ou ir ter com o dono. Serão os gatos capazes de proezas identicas? Toda a gente responderá que não... No emtanto, eis uma noticia que vem nos jornaes inglezes chegados pelo ultimo correio: Uma familia de Coventry mudou de residencia indo morar em Bridgewater, condado de Somerset. Fez a viagem de automovel e levou o gato domestico num cesto de verga, fechado. Pouco depois da installação em Bridgewater desapparecia o gato nas condições mais mysteriosas. Todas as pesquizas foram inuteis. Que fim teria levado o bichano?

Dois mezes depois, recebia a familia em questão uma carta de Coventry, communicando-lhe ter chegado o gato á antiga casa. Ora, entre as duas residencias ha a distancia de duzentos kilometros...

Os jornaes de Londres, declarando o facto sem precedentes, ao mesmo tempo asseguram a sua veracidade. Resta saber se alguem acreditará...

O bacharelato manual

Na Universidade de Chicago ha o projecto de se crear um novo titulo de bacharel, com caracter essencialmente utilitario, isto é: correspondente ás necessidades e exigencias duma epoca, como a nossa, em que domina o utilitarismo.

O programma do novo bacharelato compor-se-ha de trabalhos manuaes, alguns dos quaes de applicação domestica. Poder costurar, lavar e engommar, cozinhar constitue hoje uma sciencia que cumpre não ignorar.

A decisão da Universidade de Chicago, embora tenha despertado certas criticas, está sendo geralmente bem acolhida.

1930, anno das mulheres

Celebrando a victoria obtida em Bisley por uma atiradora que alli derrotou nove concorrentes homens e assim ganhou a "Taça do Rei", observam os jornaes francezes como 1930 se tem tornado um anno de triumphos para as mulheres.

Em Abril, realiza a duqueza de Bedford, com a collaboração do capitão Barnard, o mais rapido vôo até hoje verificado — Londres - Cabo, ida e volta.

Ainda a esteira deixada pelo vôo triumphal de miss Amy Johnson para a Australia se não apagou e já miss Winifred Brown ganha o famosa Taça do Rei numa corrida aérea. Miss Carstairs, que fez 144 kilometros por hora em canôa automovel, representa a Grã Bretanha nas regatas de Detroit do "Trophéu Internacional;" mrs. Bruce, automobilista vencedora de vinte e quatro records mundiaes, conduz um carro durante muito mais tempo, sem parar, que outro qualquer antes della. Finalmente miss Cordery, com sua irmã, faz em automovel 30.000 milhas em 30.000 minutos.

Anno das mulheres, diz a imprensa ingleza! Sim, mas das mulheres esportivas.

O BILHAR

POR Hermeto Lima

NINGUEM sabe quem inventou o bilhar. Sabe-se apenas que no seculo XVI já elle se achava bastante espalhado em França.

Só no reinado de Luiz XIV, porém, é que principiou a ser o jogo da móda, e isto em virtude dos medicos terem aconselhado ao rei que jogasse o bilhar depois das refeições, afim de poder melhor fazer a digestão. Os tacos não eram tão aperfeiçoados como os de hoje, de sorte que o bilhar se tornava um jogo enfadonho pela difficuldade de fazer as carambolas. Melhorados os tacos, tornou-se um jogo agradavel.

Um dos mais celebres jogadores de bilhar foi Chamillard, que deveu toda a sua fortuna a esse jogo. Elle era conselheiro parlamentar, quando a sua fama de bom jogador de bilhar chegou até á côrte, onde acabou por ser nomeado ministro. Jogava o bilhar com Luiz XIV tres vezes por semana e sabia perder de proposito, para não desagradar o soberano.

O jogo do bilhar foi por muito tempo privilegio das pessoas da côrte e da alta burguezia, e não havia castello nenhum que não tivesse o salão de bilhar. Annos depois, o jogo acabou por se democratizar; abriram-se salas publicas de bilhar onde jogava quem quizesse. Dest'arte alcançaram celebridade como grandes jogadores: Paysan, Berger, Desiré, Soret, Charles, Lucien, Eugène, Romain, Constant Noel, Raymond, Barthelemy, para só falar dos francezes.

A Inglaterra teve tambem um jogador celebre, que foi Roberts, do club de Manchester, que ganhou uma partida celebre nos annaes do bilhar. Elle jogava contra um americano, sob uma aposta de 25 mil francos. Mais de 500 mil eram divididos em apostas entre os espectadores, que pagaram 75 francos para ter o direito de assistir ao jogo.

No "Mundo Argentino" encontramos algumas noticias interessantes sobre o bilhar, que não podemos deixar de trasladar para aqui.

Diz essa revista que o jogo do bilhar foi inventado casualmente por um nobre inglez que se achava prisioneiro, e que essa invenção foi feita do modo seguinte.

Pesca n'um rio gelado na Coréa.

Photographia tirada na residencia do casal Manoel Fonseca por ocasião do 2.º anniversario de sua filhinha Lecy, vendo-se a anniversariante sentada entre suas amiguinhas que foram cumprimental-a.

Achava-se o nobre em sua prisão, encostado á mesa em que fazia as refeições, quando certa vez descobriu no bolso de sua veste tres pequenas bolas, mais ou menos semelhantes a essas de que os meninos usam para jogar. Ignorando como é que ellas ali estavam, examinou-as cuidadosamente e, não descobrindo nellas nada de particular, sacudiu-as sobre a mesa. Foi essa a primeira carambola do futuro bilhar e dahi partiu a idéa de que com tres bolas sobre uma mesa se poderia fazer um jogo muito interessante.

A noticia da primeira carambola chegou á França e ahi soffreu a transformação necessaria para se converter em bilhar. Naturalmente que o primeiro bilhar era muito mal acabado, porem é certo que era uma mesa revestida de um panno. Nessa mesa eram collocadas tres bolas de marfim e com os tacos eram impulsionadas até fazer a carambola.

Pouco a pouco foi o invento se aperfeiçoando até chegar aos nossos dias.

Os jogadores mais afamados são os francezes e os americanos, e entre estes se destaca como o mais celebre um Carter, para quem o bilhar não tinha segredos.

Os francezes Cure, Vigne e Fournil foram tambem grandes jogadores que só podiam bater-se com Beaupomé, que é o actual campeão de bilhar.

Willy Hope, norte-americano, foi tambem por muito tempo o campeão mundial. Foi desthronado pelo belga Horemans que chegou a fazer 846 carambolas de uma só tacada. Karkao, um allemão, conseguiu fazer 7.025 em tres horas, sem parar.

Entre nós não ha propriamente clubs de bilhar onde amiúde se organizem torneios em que os grandes jogadores possam tomar parte. Ha, entretanto, por ahi afóra grandes jogadores de bilhar, que são apenas conhecidos nos meios em que vivem.

Na Republica Argentina um dos maiores jogadores conhecidos é Andrés Urzanqui. E ainda Florencio Ozalla, actual gerente da Brunswick; o dr. Juan Carlos Avilla, primeiro presidente da Associação Argentina de Bilhar, fundada ha mais de um lustro e que falleceu tragicamente de um desastre de automovel; Miguel Murphy, Ezequiel Navarra, tio do actual campeão Enrique Navarra, Pushan, Aguirre e Abel Urbistondo.

A tacada maior feita em Buenos-Aires foi de 300 pontos, marcada por Navarrito.

Ha uns 60 annos os bilhares eram o unico divertimento que existia no Rio de Janeiro. Aos domingos, especialmente, elles viviam cheios de estudantes e de empregados do commercio que passavam o tempo carambolando. O centro da cidade contava-os em grande numero e cobrava-se 320 réis pela hora de dia e 500 réis á noite.

Hoje existe organizada na nossa capital a Associação Brasileira de Bilhar, onde de vez em quando se realizam torneios.

Em S. Paulo, ha pouco tempo, ganhou o campeonato o sr. Francisco Delvecchio.

Entre os jogadores de bilhar, mais conhecidos, conta-se o sr. Manoel Francisco Nogueira, o sr. Luiz Madureira, o sr. Manoel Mendes, bem como o sr. Henrique Passos, que segundo se lê na GAZETA DE NOTICIAS de 19 de Agosto do anno corrente, jogou bilhar durante duas semanas sem cessar.

— Que mulheres preferes: as presumidas ou as outras?

— E quaes são as outras?

Decibell

E' sabido que os Estados Unidos procedem a vigorosa campanha contra o ruido nas grandes cidades. Essa campanha baseia-se em estudos theoricos exactos que demonstram claramente as consequencias nefastas da barulheira urbana nos ouvidos da gente.

Para observar e registrar mais meticulosamente os phenomenos sonoros, resolveram os homens de sciencia norte-americana adoptar uma unidade de medida — o decibell *— definida pelo "menor ruido perceptivel". Se não se pode reduzir o barulho nem os seus maleficios, tem se ao menos a satisfação de o medir e pôr em estatisticas.*

A senhorinha Alberte Leconte que o mez passado apresentou ao Jury da Faculdade de Medicina de Paris uma these de doutorato, intitulada Do barulho e seus effeitos na vida urbana, *inseriu nesse trabalho o curioso quadro seguinte:*

RUIDOS DE NEW YORK

Devidos ao trafego de vehiculos	*37.18%*
Altos fallantes	*13.15%*
Serviços de entregas commerciaes	*14.66%*
Animaes e festas	*10.12%*
Construcções de edificios	*7.18%*
Outros ruidos	*17.71%*

Magnetismo

Um famoso magnetizador allemão, que o mez passado estava veraneando na fronteira da Polonia, viu uma noite entrarem-lhe no quarto dois bandidos, um dos quaes lhe apontou um revólver, gritando :

— Braços para cima!

O viajante obedeceu e ficou sob a ameaça da arma, emquanto o segundo bandido lhe saqueava as bagagens.

Nesse meio tempo e conservando os braços levantados, o magnetizador fitou imperiosamente os olhos no seu aggressor, "enviando-lhe" todo o fluido possivel. O homem adormeceu, deixou cahir a arma. O magnetizador apanhou a arma, abateu com um tiro o outro patife, amarrou o primeiro bem amarrado — e chamou a policia.

Eis na verdade uma bella proeza magnetica — se é que se não trata apenas dum film...

Manifestação dos jornalistas cariocas ao dr. Annibal Bomfim, director do Serviço de Publicidade da Companhia Telephonica Brasileira no dia de seu anniversario natalicio. Em nome dos amigos do distincto confrade usou da palavra o nosso collaborador Berilo Neves, que se vê ao lado do dr. Paulo Magalhães, que fallava no momento em que foi feita esta photographia.

CREANÇAS

Nylza Cavalcanti, sobrinha do nosso collega Carlos Eiras. (Pirahy — E. do Rio.)

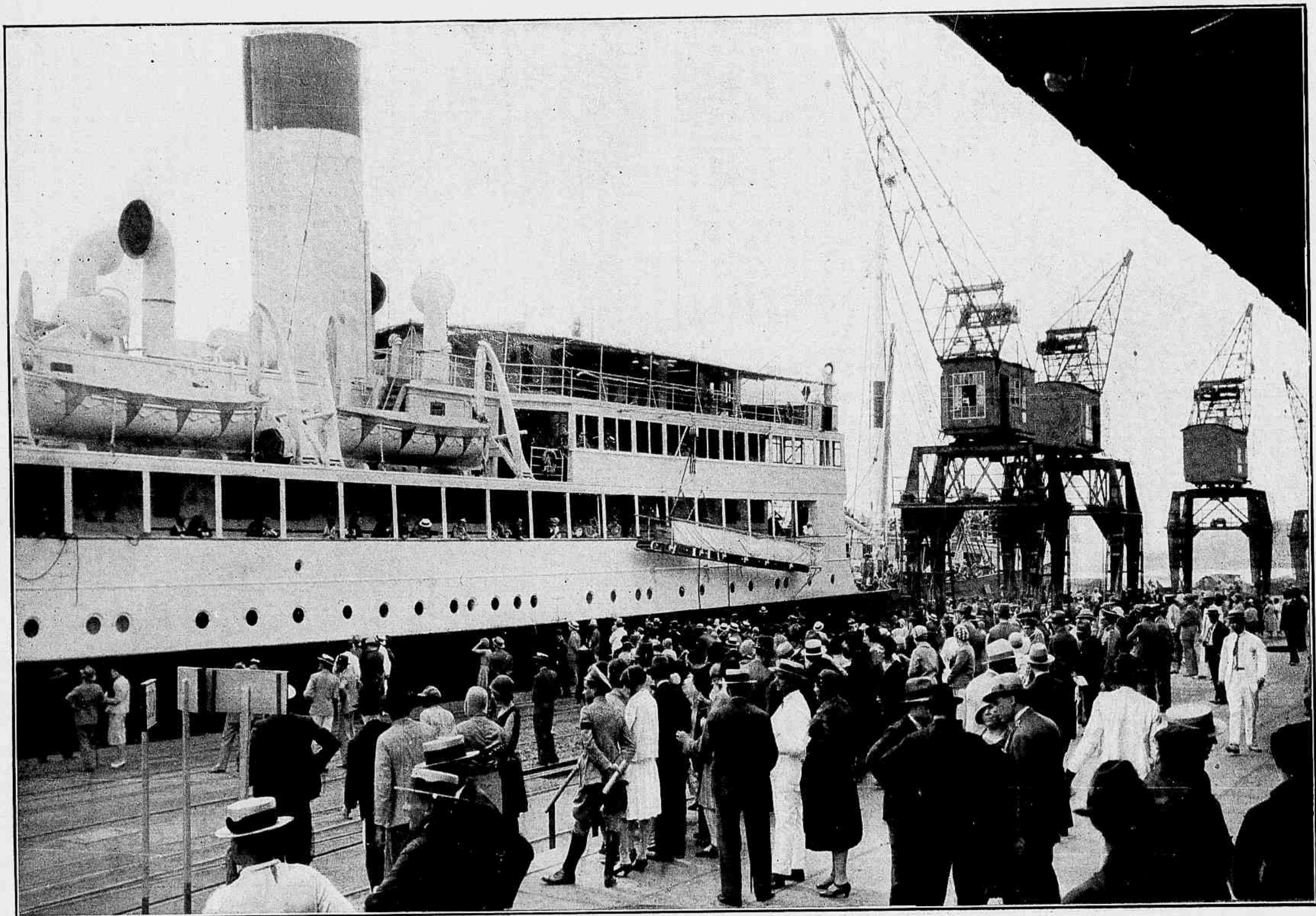
Luiz Alvaro, filho do sr. Alvaro Loureiro e d. Helena Dias Loureiro.

Nelson, filho do sr. Pedro Barbosa e d. Esmeralda Barbosa.

Herbert, filho do sr. Raymundo Moreira da Costa e d. Euclecia Santoux Moreira. (Manáos — Amazonas.)

Marilia, filha do sr. Francisco Caruso e d. Deolinda Caruso.

Maria Thereza, Maria, Thomaz e Eduardo, filhos do sr. Thomaz Lima e d. Margarida Lima. (Nictheroy — E. do Rio.)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

O "Commandante Alexandrino" sahindo para a Europa.

Hymnos nacionaes

Por iniciativa da Municipalidade de Paris, que recentemente fez restabelecer a musica original da Marselheza, *todos os estudantes de França cantam hoje o grande hymno na sua fórma rigorosamente authentica.*

A proposito recorda o Excelsior *a historia dos diversos hymnos, depois de observar que, a respeito da* Marselheza *e do* God save the King, *nada ha a dizer que o publico ignore.*

Os Belgas têm a Brabançonne, *que nasceu numa época de effervescencia, numa nuvem de polvora. A musica é do belga Van Campenhout e o canto foi adoptado em 1830.*

O Bojé Tsara Krani, *segundo uns, é obra do general Alexis Lvoff que o compoz á volta duma viagem do imperador Nicolau I, isto por lhe haver o Imperador dito pezarosamente que, de todos os Estados europeus, só a Russia não tinha canto nacional. Na opinião doutros, foi o referido hymno composto por Ferdinand Bodganowitch Hans, nascido em 1787, fallecido em 1851.*

A Ode a Kosciusko *tornou-se tanto mais grata ao coração dos Polonezes quanto é certo que, durante muito tempo, elles ansiaram por poder cantar essa musica condemnada pelo antigo regime.*

Os Italianos orgulham-se do Hymno da Casa de Saboia *e os Espanhoes do* Himno de Riego. *Este ultimo canto foi composto em 1820 por Evaristo de San Miguel, tribuno e poeta, quando o general Riego entrou em Madrid.*

Os Hungaros têm a magnifica Marcha de Rakoczy *que os tziganos tocam pelo mundo inteiro. Esta musica enthusiastica de tal modo excitava os Magyares que duas vezes foi prohibida: em 1830 e 1849.*

A Wachtam Rhein, *aria nacional allemã, foi composta em 1840 pelo poeta Becker.*

Os Estados Unidos não têm hymno nacional propriamente dito; mas The Star Spangled Banner *é entoado pela multidão em todas as solemnidades nacionaes.*

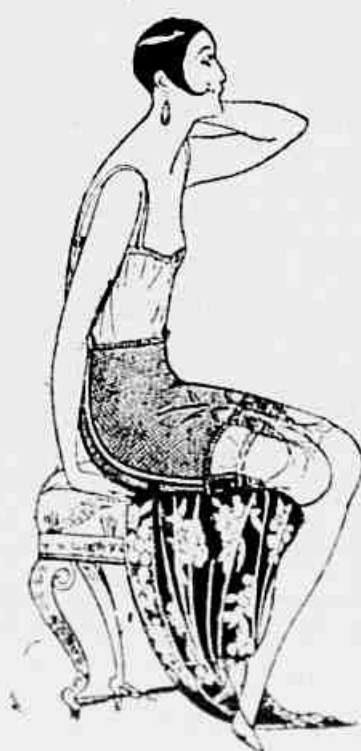
O mais antigo de todos os cantos patrioticos em vigor é o hymno nacional japonez: o Kimigayo.

— Venho pedir-lhe licença para assistir amanhã ao enterro de minha pobre sogra.
— Ah! Tão moço e tão feliz, meu pobre amigo!

PENSAMENTOS

A amizade é feminina: por essa razão é mais fiel que o amor, que é masculino. A amizade é longa, ao passo que o amor dura só um instante. O amor pode ter mais espirito, mas a amizade tem mais alma. Prefiram ser amadas com amizade que com amor.

= § =

Que nossa vida seja pura como um campo de neve onde nossos passos fiquem marcados sem sujal-a.

COTY
seus Compactos e seus Rouges
esmeradamente apresentados
Irradiam a Elegancia;
Caracterisam a Vida Moderna.

As Misses na Feira da Amostras

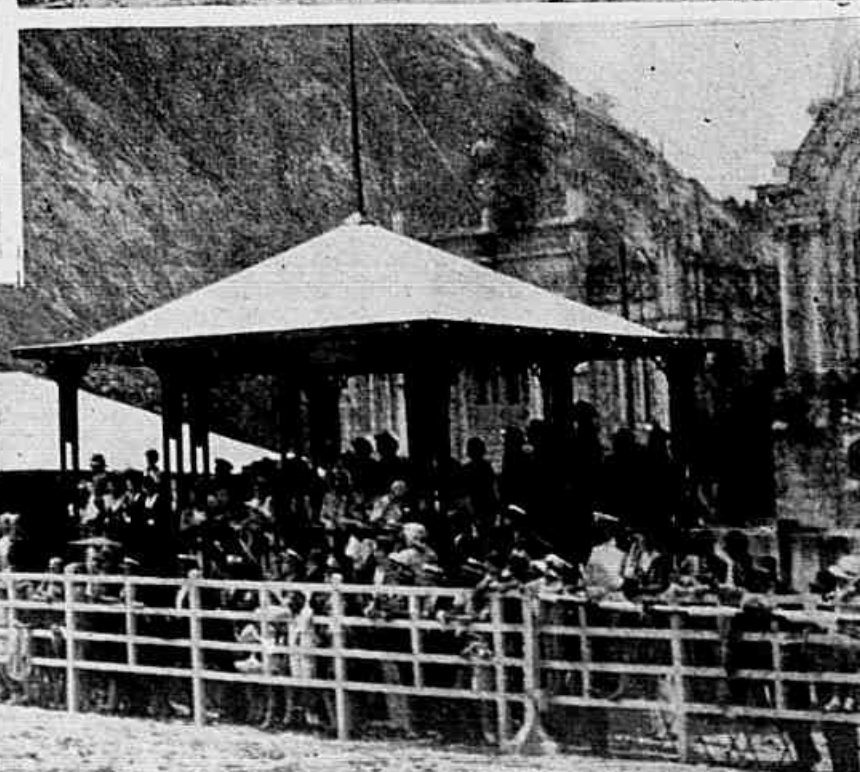
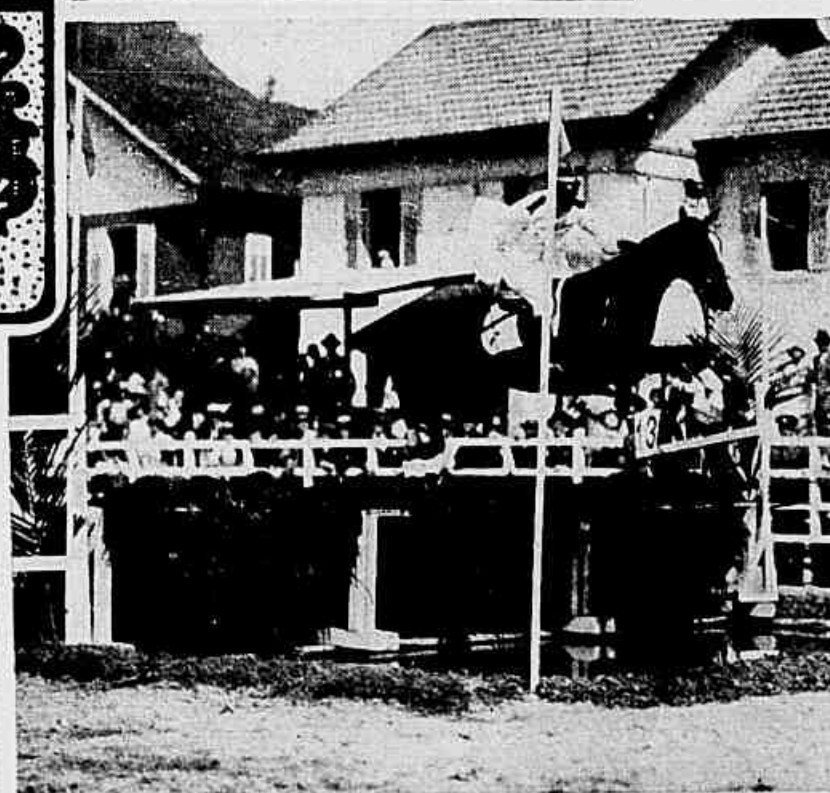
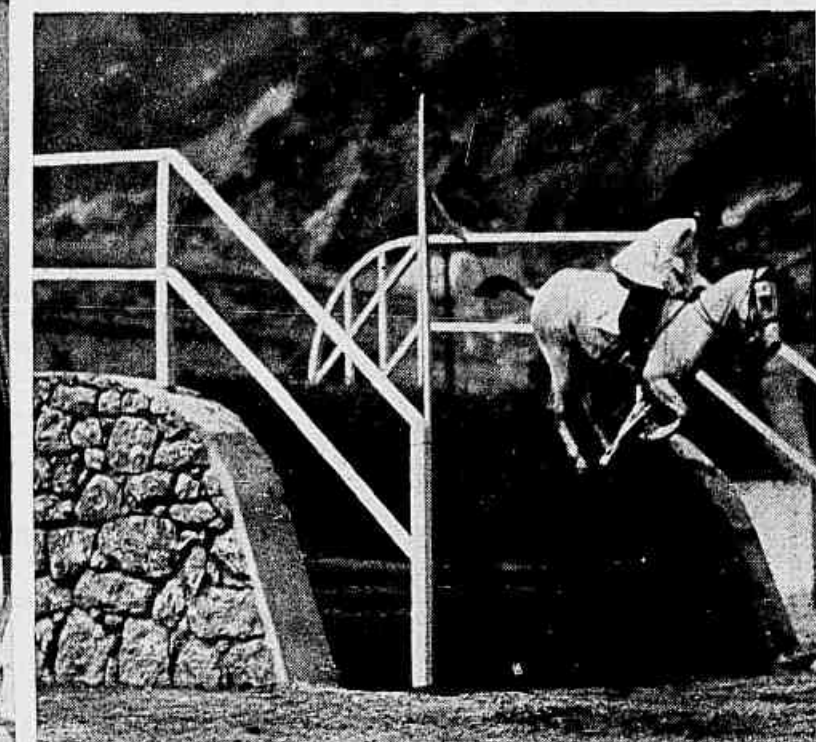
A Feira de Amostras foi theatro de linda festa, em homenagem ás misses Brasil e Portugal. Ao alto: á esquerda, miss Portugal hasteando a bandeira do Brasil, no Palacio das Festas, e á direita miss Brasil, hasteando a bandeira de Portugal. Ao lado, grupo em que se vêem, no primeiro plano, da direita para a esquerda, misses Cuba, Estados-Unidos, Portugal, Brasil, Turquia, Hungria e Rio de Janeiro. Em baixo: á esquerda, a chegada de miss Cuba; á direita, as de misses Turquia e França.

Miss Espanha na "Revista da Semana"

A REVISTA DA SEMANA teve a gratissima surpreza da visita de Miss Espanha. Trouxe-a á nossa redacção José Vicent Payá, jornalista espanhol que ha muito vive comnosco e é nosso prezado collaborador. A linda valenciana, legitima Embaixatriz da Belleza, illuminou por algum tempo a nossa redação com a sua formosura perturbadora e a sua graça miraculosa. Dessa visita ficam nesta pagina duas photographias, emmolduradas por quatro outras que nos deixou. No inicio da pagina, Elena Plá, Miss Espanha, na nossa redacção, sobraçando as flores que lhe offertámos quando nos deu a honra de beber comnosco uma taça de champagne. Em baixo, ao centro, um grupo feito na nossa redacção durante a visita, em o qual se vêem de pé, rodeando Miss Espanha, da esquerda para a direita: Antonio Espana, secretario do Centro Gallego; o jornalista José Vicent Payá, dr. Octavio Tavares, secretario da REVISTA DA SEMANA; Aureliano Machado, nosso director; Vicente Plá, novelista espanhol, pae de Miss Espanha; José Guillermo Sicre y de Espana, jornalista espanhol, e Alberto Lima, desenhista da REVISTA DA SEMANA.

O CHÁ DA PEQUENA CRUZADA

Na Embaixada americana, por occasião do ultimo chá da série organizada em beneficio da Pequena Cruzada. Ao alto, um grupo á entrada, vendo-se ao centro Miss Allemanha, no segundo plano o sr. embaixador dos Estados Unidos e no extremo á direita o sr. ministro da Allemanha. A segunda photographia ao alto mostra um aspecto do chá, vendo-se na primeira mesa Miss Estados-Unidos. Ao lado, um grupo durante a festa de elegancia e caridade. Em baixo, Miss Estados Unidos entre as gentis sennorinhas que serviram o chá.

O 1º CONCURSO HIPPICO INTERESTADUAL

O Centro Hippico Brasileiro, a notavel aggremiação da Praia Vermelha, realizou no domingo ultimo o 1.º concurso hippico interestadual com a Escola de Cavallaria, Sociedade Hippica Paulista, C. Sportivo de Equitação, Força Militar do E. do Rio, 1.º R. de Cavallaria Divisionaria, C. Hippico Brasileiro, Escola de Estado Maior e Força Publica do E. de São Paulo. Entre instantaneos de saltos e do desfile, vêem-se tres photographias interessantes; na primeira, miss Rumania ao lado do dr. Ferreira Braga, presidente do Centro Hippico; na segunda, a bella rumaica novamente, com o seu traje de montaria; na terceira, um grupo em que se vêem, ao centro, misses Espanha, Russia e Libano.

Ministros itinerantes

por Escragnolle Doria

TEM faltado ministros ao mundo? Responda a Historia. Por hypothese, nenhum d'elles foi *minus habens*. Grandes ministros, grandes emprehendedores existiram e pode ser que haja, a par de outros passando só por caminhos sabidos.

Longas, em todas as nações, são as listas ministeriaes. Ajudar-se d'ellas é quasi sempre não acabar mais, e não raro que bem parece a brevidade!

Chegaram nossos primeiros ministros com o Principe Regente, transmigrado no Rio de Janeiro. Elle, chefe da sua nobreza e dos seus socios de exilio, em plebe numerosa, plantou no Jardim Botanico da Gavea a Palmeira Mater, ainda orgulho do recanto. Devia elle tambem, o Principe Regente, trazer-nos sementes de outra especie, as dos ministros.

O Principe Regente, já rei, já D. João VI, regressou ao patrio Portugal nos deixando quasi uma patria, organizada pelo seu governo.

As sementes ministeriaes brotariam longe do semeador. Partido este, abriose regencia, a do principe D. Pedro, ajudada por varios ministros. Pouco depois, despertados os echos do Ypiranga, o novo principe regente D. Pedro estreou corôa imperial no Brasil. Imperador e defensor perpetuo d'elle, admittio e demittio ministros, não raro com violencia, propria de impulsivos sujeitos a repentes.

Afinal a vida, bem pesada, não é outra cousa que violencia. Com esta, por exemplo, D. Pedro I fulminou o marquez de Barbacena, ministro, por desmanchos que lhe suppoz.

Abdicou D. Pedro, foi a Portugal. Ahi levou á espada, em favor da filha Maria da Gloria, a mão cansada de sceptro americano.

Veio a Regencia, o Segundo Reinado veio. Não lhe faltaram ministros, em sobe e desce, em alça e baixa de poder, cousa desprezivel se indigno o detentor.

No Brasil monarchico a estatistica, filha da paciencia, contou o numero dos ministros: duzentos e vinte e dois em sessenta e sete annos.

Na copia arithmetica figuram politicamente dois ministros de singularidade. Não ha desproposito em memoral-os na semana da Independencia, do mez e do anno corrente.

Pedro I, em reinado luso-brasileiro, teve dois ministros de occasião, sendo possivel chamal-os itinerantes, creados talvez só para effeito de viagens.

Foram elles Estevão Ribeiro de Rezende e Luiz de Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito.

Rezende era mineiro, do arraial de Prados, comarca do Rio das Mórtes. Ahi nascera em 1777; então morria D. José I, lá por Lisbôa.

A Coimbra foi Rezende. Formou-se em leis; para applical-as, em Portugal, deram-lhe juizado de fóra, o de Palmella.

No Brasil, usou toga, d'esta vez em S. Paulo, tambem fiscal de diamantes em Minas.

Em Março de 1822, quando após o *Fico* a Independencia parecia simples questão de tempo, Estevão de Rezende exercia ainda funcções de magistratura, desembargador da Casa de Supplicação, tribunal de segunda instancia para corrigir injustiças da justiça inferior.

As palavras do *Fico* eram desafio, aviso de guerra aos portuguezes. Permanecia no Brasil o mais illustre d'elles, D. Pedro, não para favorecel-os, sim para lhes cerrar o poderio. O reinado de D. João VI no Rio de Janeiro abrira já o banco roto colonial.

Em Março de 1822, gravada na anciedade nacional a declaração do *Fico*, Minas desassocegava D. Pedro.

Um grupo, dirigido por d. Manoel de Portugal e Castro, ex-mandão da capitania, rebellava-se contra D. Pedro com as alicantinas de uso no jogo politico.

D. Pedro, regente no qual já apontava o imperador, decidio partir para Minas, preferindo ir a mandar, bôa regra de tão dolorosas excepções.

Foi, e não só. Investiu o conselho de ministros dos poderes para substituil-o. Nomeou ministro itinerante, sem pasta, tendo comtudo ingerencia em todas as pastas; nomeou Estevão Ribeiro de Rezende.

A 25 de Março de 1822, com pequeno sequito, sem escolta de um soldado, sahio D. Pedro do Rio de Janeiro, embarcando no rio da Estrella, saltando nas margens do Inhomirim, e d'ahi a cavallo alcançando Parahyba do Sul para pernoite.

No dia seguinte venceu a serra, por estrada ingreme sobre estreita. Para curvarse á tradição, no alto do morro dos Arrependidos plantou cruz de caniço, plantio devido, por decreto de superstição popular, por quantos pelo sitio entrassem em territorio mineiro.

Passou por Barbacena, attingiu S. João d'El-Rei. Ahi, das janellas as senhoras lhe atiraram "cheirosos pugillos de jasmins, cravos e rosas". Flôres lançadas ou dadas por mãosfemininas dobram de preço, o mimo das mãos de lembrança no olor da offerta. Na fazenda de Cataguazes apparam a D. Pedro membros do insubmisso governo reaccionario mineiro; iam prestarlhe homenagem. "Já é tarde", disse-lhes o principe, offendido. Até então aquelle governo não parecera dar fé da presença do regente do Brasil no sólo da capitania aproмptando-se para provincia.

Seguio D. Pedro, remoendo o "já é tarde", até Villa Rica. Durante a viagem o ministro Rezende ia cavalgando e trabalhando, cumprindo ordens, expedindo portarias, intermediario por fim da submissão do governo mineiro.

Quer D. Pedro quer Rezende não descansaram em Villa Rica. Dissolveu-se logo o partido faccioso, pela adhesão ao partido do mais forte. Não se ria o homem da gomma arabica de sellos e estampilhas, de tão facil adhesão ao favor de uma pouca d'agua ou de saliva, com a differença que sobre certas adhesões humanas é preciso cuspir de nojo.

De Villa Rica foi D. Pedro a Marianna, regressando a Villa Rica. Tornado ao Rio de Janeiro, ahi chegou rapido ao cahir de noite, desembarcando celere em S. Christovão, indo precipite ao palacio da Bôa Vista e logo d'ahi sahindo veloz com a princeza D. Leopoldina. Dirigio-se ao theatro de S. João, hoje João Caetano depois de S. Pedro de Alcantara. A surpreza dos espectadores transformouse em victoria e acclamação. A sala quasi veio abaixo de vivas, sobretudo quando D. Pedro adiantando-se no camarote disse: "Em quatro dias e meio vim de Villa Rica. Ficou tudo tranquillo".

Durante a viagem não repousara Estevão de Rezende. Só n'um dia expedio dezesete portarias. Trabalhava de accordo com o decreto de sua nomeação de ministro itinerante de todas as pastas, incumbido de "referendar os reaes decretos e passar Portarias conforme as circumstancias o exigissem."

Estevão Ribeiro de Rezende (Marquez de Valença).

Não só Minas reclamou a presença de D. Pedro para socego publico e desfazer de intrigas. Bem dizia uma proclamação do principe pela penna de Ledo: "Do Amazonas ao Prata não retumba outro echo que não seja *Independencia*."

As mesmas desharmonias politicas, os mesmos enredos de Minas prolificavam em S. Paulo. D. Pedro resolveu ir vêr por si mesmo, como em Minas, para que alguem não lhe repetisse "já é muito tarde".

A 13 de Agosto de 1822 confiou regencia a D. Leopoldina e ao ministerio vigente. Partio para S. Paulo com reduzida comitiva, na qual figurava novo ministro, itinerante e joven, d. Luiz de Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito. Florescia em vinte e um annos, talvez por isso o ministro mais moço do Brasil. Era filho de antigo governador da Bahia, o conde da Ponte, e portanto parente do contra-almirante Saldanha da Gama.

Durante a viagem foi o ministro itinerante ouvindo lôas ao primeiro viajante, chamado D. Pedro de "Astro Benefico reanimador no horizonte paulistano".

Um guardião de convento, em Lorena, entregou mensagem ao principe e n'ella se manifestava o jubilo da villa porque todos esperavam que "os preciosos pés de Sua Alteza trariam a paz".

No decurso da viagem, como o antecessor Rezende, o ministro Saldanha ia expedindo portarias até chegar D. Pedro a S. Paulo, demorar-se ahi, providenciando, de dia no trabalho, de noite no theatro.

De S. Paulo foi D. Pedro a Santos e com elle seguiu Saldanha. De Santos sahiram ambos na manhã clara de 7 de Setembro de 1822, de lancha até ao Cubatão.

Ahi montou D. Pedro possante besta sobre cuja côr de pello ainda não se entenderam os historiadores, a contenda d'elles talvez sobrecellente.

Entre Santos e S. Paulo, no Ypiranga, campo vestido de pastio bravo, D. Pedro, em circumstancias muito conhecidas, fez estacar a possante besta, para uns gateada, para outros baia. Alguem mudou a côr e a forma do animal tornou a besta cavallo zaino, "corcel espumante". Foi um professor da época, mestre de Rhetorica, portanto desculpado. Onde havia besta vio cavallo.

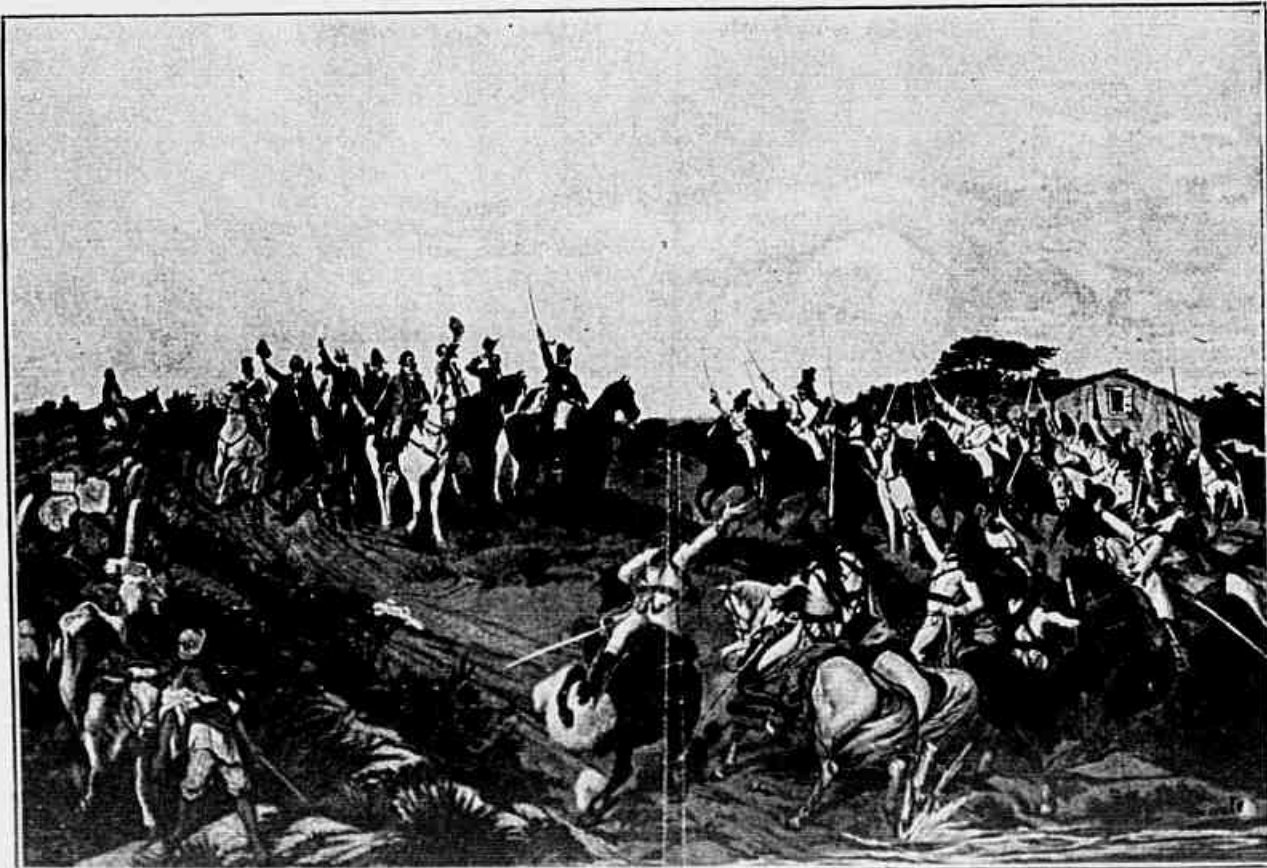
Logo depois do Ypiranga a galopada de D. Pedro para o Rio de Janeiro. As estradas viram-no passar, cavalleiro impaciente, espadaúdo, de bigodes retorcidos nas pontas, de labio inferior bourbonico e pendurado, sem tempo para vêr a paizagem com olhos negros, de reflexos castanhos.

Chegou ao Rio de Janeiro, corôou-se, reinou, abdicou, partio para sempre. Dos seus dois ministros itinerantes ficou memoria depois da Independencia e do primeiro reinado.

Estevão Ribeiro de Rezende, o cavalleiro quasi quinquagenario de 1822, barão, conde e marquez de Valença, foi deputado constituinte e geral, ministro duas vezes, senador do Imperio e presidente do Senado, morrendo quasi octogenario em 1856.

Saldanha da Gama, visconde e marquez de Taubaté, o cavalleiro de vinte e um annos da viagem da Independencia, falleceria moço como D. Pedro I. Em 1828 o Imperio do Brasil tinha-o como plenipotenciario, longe, longe, em S. Petersburgo.

Viajou não mais a cavallo, como seis annos antes, mas em posta, pagando não em mil réis mas em rublos e kopeks, contando distancias, não em leguas, mas em verstes, diplomaticamente face a face com o czar.

Depois de dois annos na Russia, viveu em Pariz e ahi morreu em 1837, aos trinta e seis annos, o marquez de Taubaté. Sobreviveu-lhe o marquez de Valença, o outro ministro itinerante, dezenove annos — o bem mais moço desappareceu antes do bem mais velho. A morte escamoteia vida.

Escragnolle Doria

O grito do Ypiranga (Quadro de Pedro Americo).

Em honra de Miss Italia

Tres aspectos da brilhante recepção offerecida na Sociedade Italiana de Beneficencia á formosa senhorinha Mafalda Mariottini, embaixatriz da Belleza do grande reino do Adriatico ao concurso da formosura mundial que se decidirá amanhã na nossa capital. Na gravura ao alto, vê-se no logar de honra a linda italiana, visivel aos olhos affectuosos de toda a grande assistencia, em que se contavam prestigiosos nomes da laboriosa colonia dos filhos da Italia.

...E surge aos olhos deslumbrados do viajante a bahia de Guanabara, em todo o seu deslumbramento natural, em toda a ardentía dos tropicos.

A' proporção que o navio avança, vae se alteando na curva monotona do horizonte um bloco majestoso de montanha, cuja crista pouco a pouco vae desenhando no céu o perfil caprichoso do "Gigante de pedra".

O quadro impõe ao mais desinteressado observador um sentimento de fundo respeito.

Na verdade, a impressão é de assombro. A' grandeza do oceano harmoniza-se a majestade do céu. E a terra, não querendo ficar vencida na difficil comparação dos tres elementos, distende-se para os lados, com a graça feminina das praias muito alvas — livros em branco para as mãos piedosas de Anchieta: desdobra-se em paizagens de suaves tonalidades, perola e esmeralda, e salta titanicamente para as alturas, no arremesso masculo de pedaços alcantilados de cordilheira, emplumados de nuvens, no desejo tantalico de levar á grandeza do céu a grandeza da terra.

A luz completa a scenographia empolgante do quadro.

O oceano marulha, furiosamente azul, numa coruscante scintillação de turqueza, combinando-se admiravelmente com o azul lyrico do céu, que se pulveriza do sol mais bello e das estrellas mais vivas.

Perante o resplandor de tanto azul não se humilha ainda a terra. A' côr serena do Olympo e das realezas, oppõe energicamente, num tom caracteristicamente vegetal, a côr da virgindade da terra — o verde, côr dos mundos desconhecidos; o verde, côr do Paraizo.

= § =

E' com essa impressão de assombro que o viajante vê se approximar a "Cidade Maravilhosa",

A' prôa vae surgindo, cercada de outras ilhotas, a Ilha Raza, vigilante, com o seu pharol de pupilla de fogo, emquanto a boreste ainda branqueja uma faixa interminavel de praia, cujo lyrismo é marcialmente quebrado pela catadura de pedra e aço do forte do Imbuhy.

A bombordo, uma perspectiva mais attrahente: os brancacentos areaes do Leblon; a linha elegante do Leme e Ipanema com a sua praia muito branca e os seus "bungalows" muito côr de rosa; o forte de Copacabana apontando, dentre a inexpugnavel couraça de granito e aço Krupp, os poderosos canhões 305, cyclopicas sentinellas do Rio.

A uma volta do leme, surge quasi imprevistamente a entrada da barra, estreita de mais para uma bahia tão grande, capaz de comportar todas as esquadras do mundo.

Já se vêem distinctamente as suas duas portas de granito. De um lado, o bloco formidavel do Pão de Assucar com os seus 400 metros de altura, deitado solemnemente aos pés da barra como um desses monstros phantasticos que a lenda faz collocar á entrada dos thesouros das "Mil e Uma Noites". Lá no alto o carrinho aereo, pendurado nos rigidos cabos de aço, ligando o alto do morro á Urca e á Praia Vermelha, e reunindo de maneira tão arrojada quão pittoresca o engenho do homem á grandiosidade da natureza. Cá em baixo, a velha fortaleza de S. João, e em suas adjacencias o local historico em que foram lançados os fundamentos da Cidade.

D'outro lado, o morro do Pico, com o forte de S. Luiz lá na crista; e na ponta do pequeno promontorio, que desce esbarrando abruptamente no mar, a fortaleza de Santa Cruz, de pittoresco estylo antigo.

E entre as duas fortalezas o navio avança, emquanto de todos se apodera o sentimento singular de religiosidade de quem penetra num templo mysterioso.

Logo á frente, mesmo no meio da barra, avulta uma crosta de granito escalvado, emergindo das aguas tranquillas como o dorso de colossal cetaceo. E' a fortaleza da Lage, cavada na propria rocha viva. Alegre, solemne, drapejando aos ventos do oceano, pompeia a Bandeira Brasileira, orgulhosa das armas que a defendem.

Mas já á esquerda se descortina um panorama admiravel.

A montanha no fundo, fechando o horizonte, recurva-se em amphitheatro, recebendo carinhosamente no seu regaço, encastoados no verde das mattas e dos morros, os bairros aristocraticos de Botafogo e Laranjeiras, sorrindo no roseo dos telhados modernos.

E lá no alto, cheio de uma majestade selvagem, o Corcovado — avultando na austera solemnidade da pedra, como um pedaço retardatario do cáos. Até ao seu apice tambem chegou a mão do homem, domando-o com o ousado caminho de ferro dentado, em caprichoso emprehendimento da engenharia — a victoria do cerebro — e com a Cruz de Christo — a victoria do coração — duas acintosas expressões de triumpho humano conquistando a natureza circumdante.

O olhar, fixado instantaneamente lá no alto do Chapéu de Sol, vae descendo maravilhado com o frondoso da floresta — Paineiras, Sylvestre, Santa Thereza — e acaba numa impressão de suave encanto, vencido pela curva admiravelmente geometrica da praia de Botafogo e a graça aristocratica da praia do Flamengo, com a ponte do palacio do Cattete e um desfilar encantador de palacetes.

Mais algumas nervosas rotações da helice: a passagem pela fortaleza de Villegaignon, reminiscencia do ephemero dominio francez, gloriosamente derrubado pelo braço de ferro dos portuguezes, senhores da terra.

Um olhar para a graciosa Ilha Fiscal, com seu movimento aduaneiro; a Ilha das Cobras — quartel e futuro porto militar — ligada ao continente pela colossal ponte Alexandrino de Alencar; Nictheroy, lá do outro lado, elegantemente derramada em dezenas de kilometros de casario moderno e lindas praias como Icarahy, Flechas e Jurujuba...

Para o fundo a bahia não perde em magnificencia. Cada ilha — uma cesta de flores. A enorme Ilha do Governador — um verdadeiro jardim. Ha ilhas que sonham, como Paquetá, a perola da Guanabara. Ilhas que trabalham, com chaminés de fabricas e diques de estaleiros, como a do Vianna, e helices de aeroplanos e linhas de *hangares*, como a das Enxadas.

Mas toda a attenção é absorvida para a cidade que, então, apparece no maior conjuncto da sua belleza e dimensões.

A scenographia de todo o panorama é, de facto, impressionante. A côr geral é o verde, gritando no maior esplendor da chlorofila, no folhedo da matta, no gramado dos jardins, nas escarpas dos morros, no tope das palmeiras. E' um painel intensamente verde, solemne, primitivo, florestal, apenas perturbado, em superficie relativamente pequena, pela mancha côr de rosa dos telhados, as verticaes enfumaçadas das chaminés, as cumieiras dos grandes hoteis, as torres avelhantadas das igrejas, o branco das casas, penduradas na matta, a mancha rectangular, côr de cimento, dos arranha-céus.

— A cidade verde! exclamou Gomez Carrillo, numa impressão synthetica da grande capital, exprimindo-se mais como pintor do que chronista.

Por mais que a cidade queira, num desejo muito justo de civilização sobrepôr-se á natureza, abrindo grandes avenidas, como as maiores arterias europeias; levantando os andares insolentes dos predios vizinhos das nuvens; varando collinas, galgando a montanha, atirando morros inteiros ao mar; distendendo-se numa faixa de caes moderno, capaz de attender ao movimento annual de mais de vinte milhões de toneladas; conquistando areas vultosas ao mar... a cidade inda não consegue avantajar-se á natureza, que vence emfim, em tão disputada competição, impondo-se numa admiravel expressão vegetal, num encantador escandalo geographico.

Ao admirar tantas maravilhas, o chapéu de Rueda cahiu ao mar, numa irresistivel saudação á natureza.

Diante de tantas bellezas da Guanabara, que na opinião insuspeita dos *globe-trotters* é ainda mais formosa que Sydney, Napoles e Constantinopla, o espectador é sem querer obrigado a deixar-se extasiar.

Tudo empolga: a moldura natural; o encanto *sui-generis* da cidade; as formidaveis dimensões da bahia; o brilho do céu; o movimento do porto, cujas aguas são cortadas pelas quilhas dos maiores transatlanticos e cujos céus são coloridos pelas bandeiras de todas as marinhas.

Em tudo uma impressão de grandeza e novidade para os olhos europeus, cansados das mesmas paizagens e das mesmas cidades.

Inconfundivel e dominador, o espectaculo da suprema alegria do firmamento e do sol como os contemplou Kipling — illuminando a bemfadada Terra da Promissão, maravilha do Novo Mundo e destinada, como as suas incalculaveis possibilidades, a ser o maior orgulho da America, a maior gloria do mundo.

De dia, ha na altura azul labaredas flammejantes de sol, fulgurações polychromicas de incendio. O céu, bizarramente colorido, em pastadas de luz crua e berrante, é um vitral de templo gothico, partido por um golpe de tempestade.

A vidraria da cidade, clara e rutilante, faisca com scintillações de espelho. A luz apresenta ás vezes tons furiosos, como que gritando nas cúpulas e nas clara-boias fuzilantes.

E sempre a côr verde, sempre o verde no maior esplendor vegetal.

A' noite a Guanabara dorme.

Piscam sobre as aguas as lanternas e os pharoletes.

Lá no alto, as luzes do Pão de Assucar. Cá em baixo a cidade pulverizada de luz. Lá longe, o clarão de Nictheroy. Em Copacabana a terra atira-se languidamente para o mar, numa seducção de idyllio nocturno, numa interminavel reticencia luminosa... Ouro e velludo.

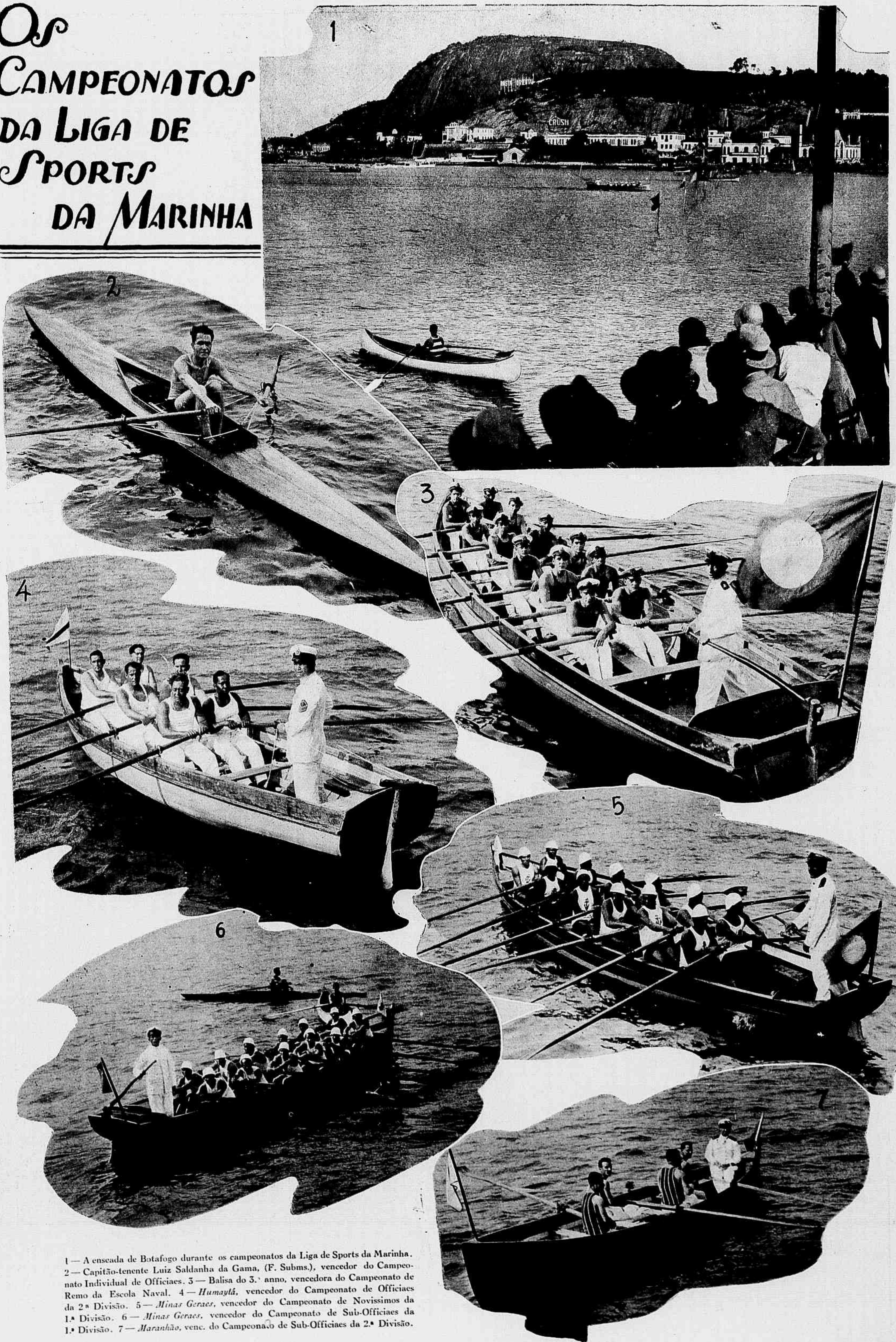
A Guanabara dorme, pontilhada de milhares de fócos electricos.

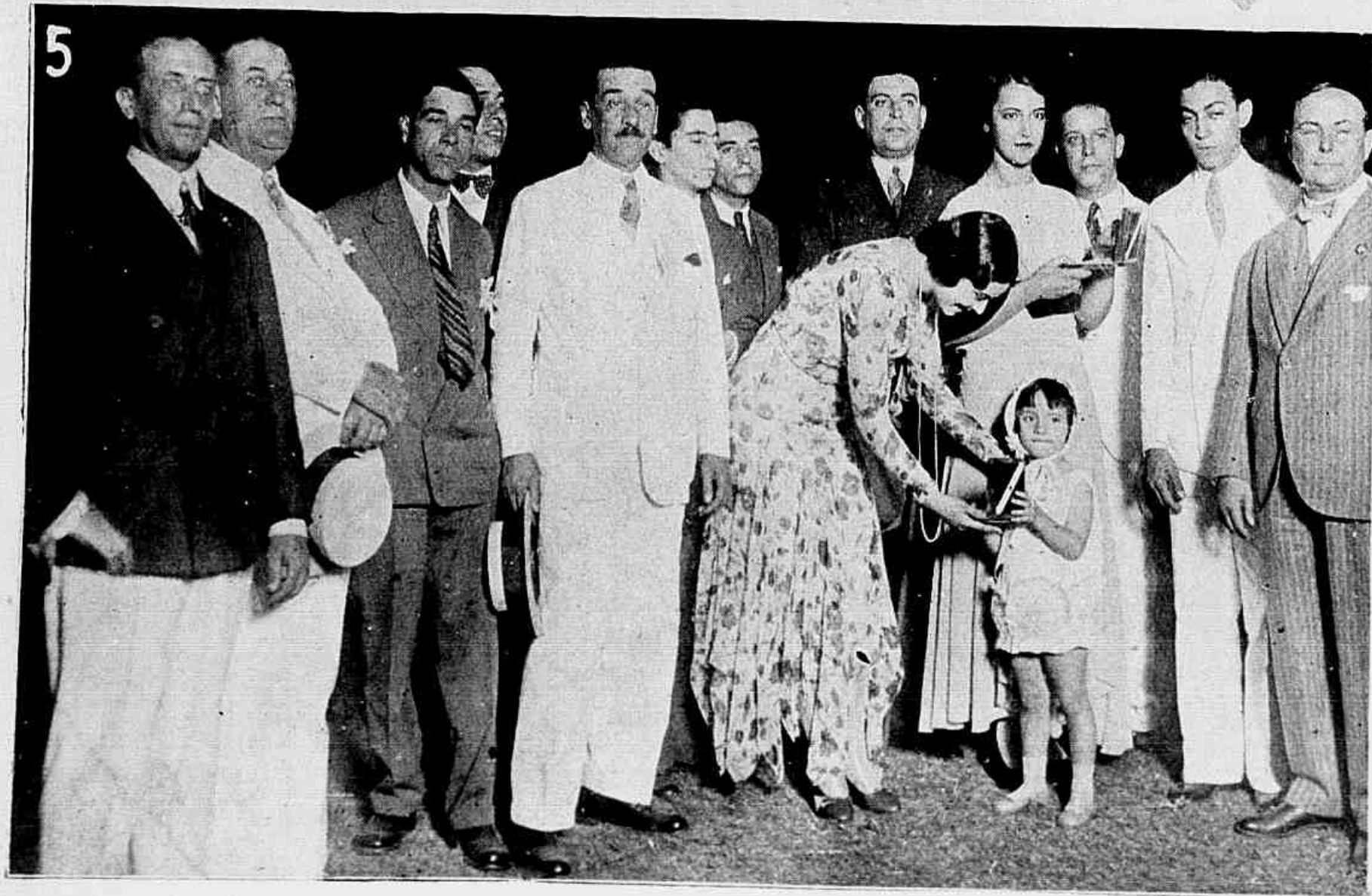
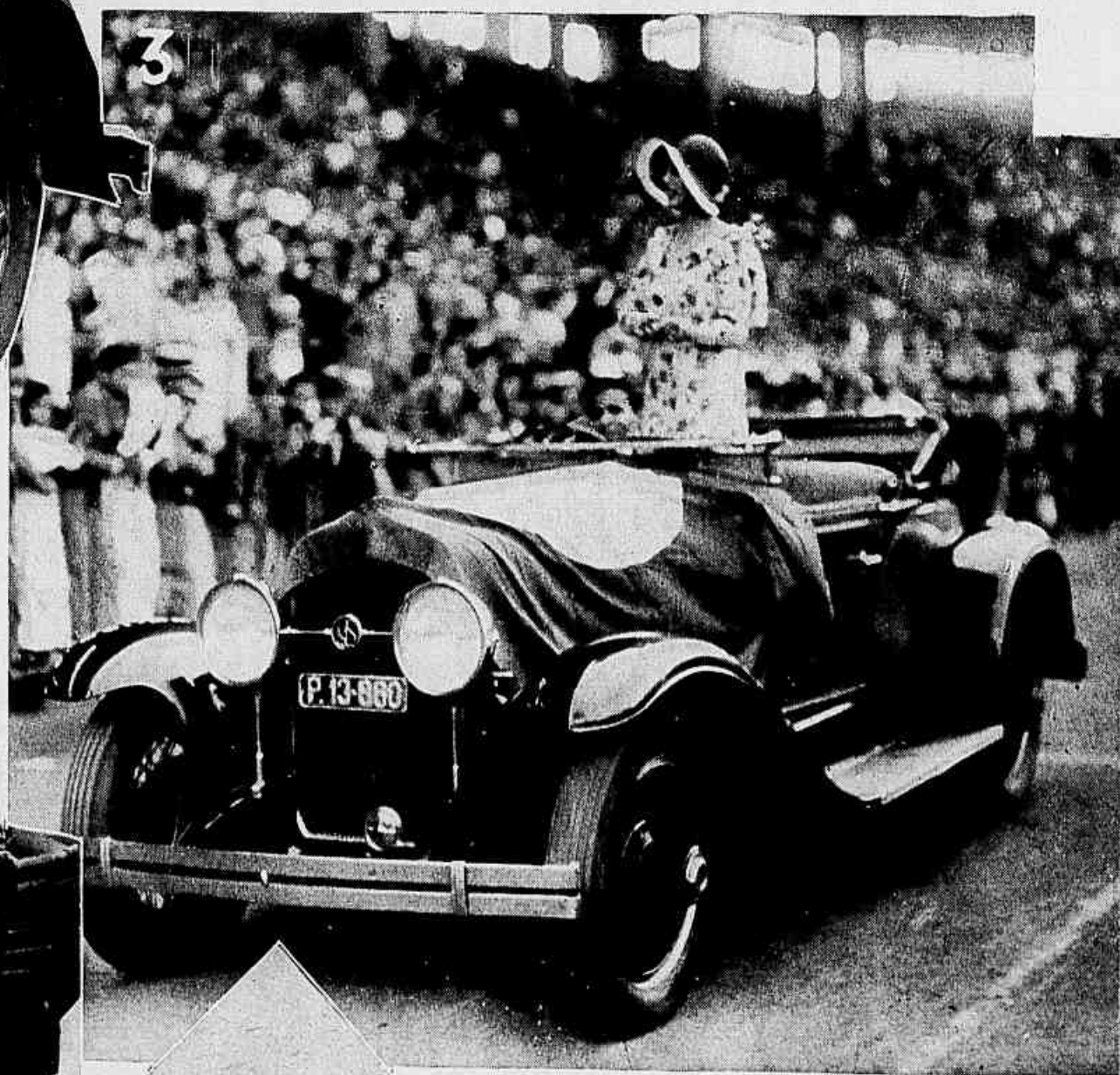
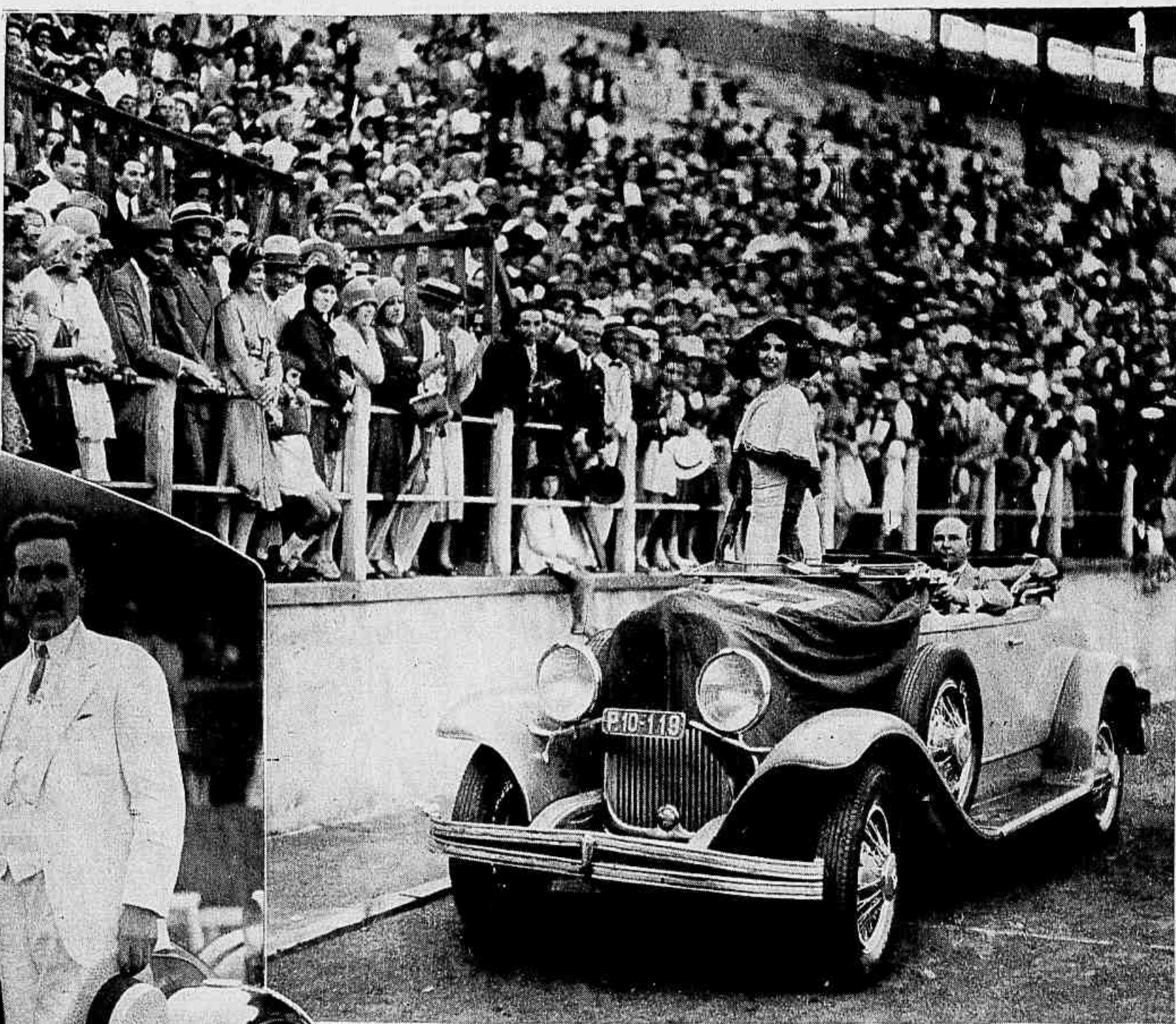
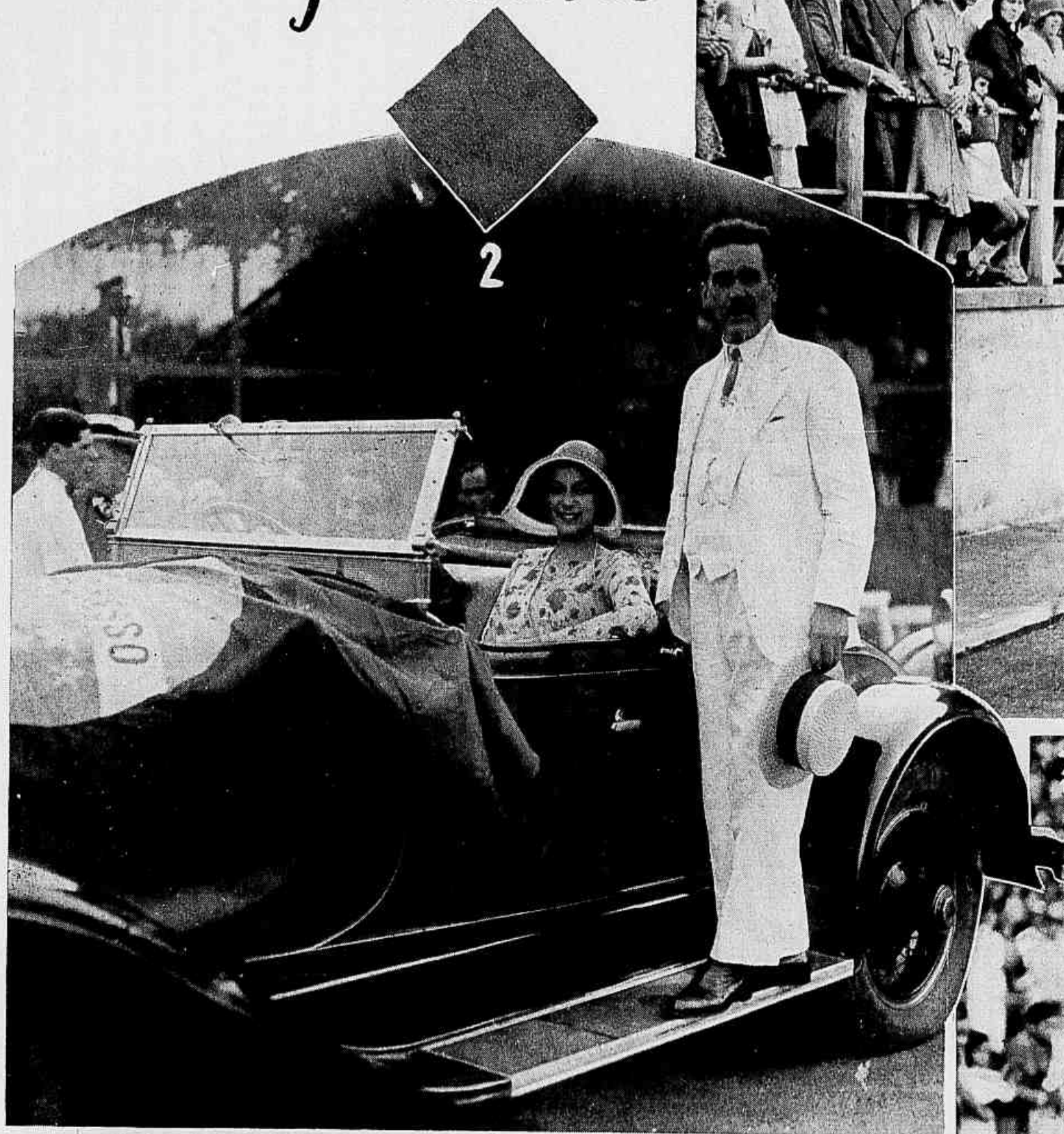
Dorme assim como aquella menina de "Chanaan", perdida no meio da matta e toda coberta de vagalumes.

E sonha talvez com o futuro grandioso reservado a este predestinado Brasil, o qual, pelo esplendor da sua natureza, parece ter sido o Eden na alvorada do mundo e ser a expressão mais arrojada do trabalho humano e da belleza natural, no crepusculo do Universo.

Affonso de Carvalho

BAHIA DE GUANABARA vista da Pedra do Sino ou Cabeção, 2.260 m. — ponto mais alto da Serra dos Orgãos, Therezopolis — Estado do Rio.
1 — Entrada da bahia. 2 — Pão de Assucar. 3 — Nictheroy. 4 — Corcovado. 5 — Ilha de Paquetá. 6 — Pico da Tijuca. 7 — Ilha do Governador. 8 — Pedra da Gavea.
(*Photo do saudoso major Eduardo Vallo*).

Os Campeonatos da Liga de Sports da Marinha

1 — A enseada de Botafogo durante os campeonatos da Liga de Sports da Marinha. 2 — Capitão-tenente Luiz Saldanha da Gama, (F. Subms.), vencedor do Campeonato Individual de Officiaes. 3 — Balisa do 3.º anno, vencedora do Campeonato de Remo da Escola Naval. 4 — *Humaytá*, vencedor do Campeonato de Officiaes da 2.ª Divisão. 5 — *Minas Geraes*, vencedor do Campeonato de Novissimos da 1.ª Divisão. 6 — *Minas Geraes*, vencedor do Campeonato de Sub-Officiaes da 1.ª Divisão. 7 — *Maranhão*, venc. do Campeonato de Sub-Officiaes da 2.ª Divisão.

Em beneficio dos pequenos jornaleiros

No stadium do Vasco da Gama, ao realizar-se a grande festa em beneficio dos pequenos jornaleiros, durante a qual foram offerecidas pelo valoroso club riquissimas lembranças a misses Brasil e Portugal. 1 — Miss Portugal no automovel guiado pelo presidente do Vasco da Gama. 2 — Miss Brasil em automovel, tendo ao lado seu pae. 3 — A representante da Belleza brasileira atravessando o campo. 4 — O auto de misses Austria e Italia. 5 — Miss Portugal com o mimo offerecido pelo Vasco da Gama nas mãos, e miss Brasil recebendo das mãos de galante creança o mimo que lhe foi offertado. 6 — Misses Italia, Austria e Portugal no Vasco da Gama.

Em honra de Miss Espanha

Ao alto, Miss Espanha, a formosa senhorinha Elena Plá, no chá que lhe foi offerecido pelo Centro Gallego. Ao lado e em baixo, dois aspectos tirados no baile realizado no Centro Gallego em honra da representante da Belleza espanhola. Em Baixo, outra visão do chá á linda senhorinha Elena Plá. Em todas as photographias vê-se assignalada Miss Espanha.

ANNIVERSARIOS

No dia 6 — as senhoras Bueno Brandão, condessa de Affonso Celso, Lauro Sodré e Maria Rita de Lima Bomfim; o dr. Oswaldo de Oliveira; o educador A. Brigole; os drs. Cicero Peregrino e Annibal Pereira; o commandante Carlos Midosi.

No dia 7 — senhoras Servulo de Lima e Maria Coelho Teixeira; senhorinhas Sylvia Nunes Belfort e Edith Capote Valente, da alta sociedade paulista; o dr. Octavio Tarquinio de Souza; o almirante Machado da Silva; o sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, presidente da Associação dos Empregados no Commercio.

No dia 8 — as senhoras Dilermando Cruz e Carmen Simonsen; senhorinhas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Isabel Verney Campello, professora do Instituto Nacional de Musica, Cecilia Felippe de Campos; o professor Sampaio Corrêa; o deputado Domingos Mascarenhas, o marechal Carneiro da Fontoura, ex-chefe de policia.

No dia 9—as sras. Ignez Salvador de Araujo Rocha, Graça Aranha Miranda, Antonio Guimarães e Affonso de Viseu, que festeja o seu natal com sua galante filhinha Marina; a senhorinha Candoca Menezes; o deputado José Gonçalves de Souza; o dr. Jeronymo Nogueira Penido, intendente municipal; o nosso companheiro Luiz Gomes Loureiro, festejado artista do lapis; o dr. Angelo Xavier da Veiga.

No dia 10 — as senhorinhas Jahyra de Barros Midosi, Adelina Cantanhede Barradas, Ilza Julio Barbosa; o dr. Augusto de Lima, professor de direito e membro da Academia de Letras; os drs. Gomes de Paiva e Alfredo Maggioli; o diplomata Felix Bocayuva;

No dia 11 — as senhorinhas Guiomar Fontoura Freire de Andrade, Maria Rosa Rocha, Lydia de Fausto Werneck; os drs. Crissiuma Filho, Henrique Castrioto de Albuquerque Mello, Abilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander e Washington Vaz de Mello, procurador da Justiça Militar; o joalheiro Oswaldo Fernandes de Castro.

No dia 12 — a sra. Maria da Penha Mello Brandão; as senhorinhas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elisa Faustino da Silva; os deputados Marcondes de Souza, Cardoso de Almeida e Joaquim Osorio; o dr. Renato Martins; o juiz Auto Fortes; o coronel Ernesto Coelho Lousada.

NOIVADOS

— a senhorinha Corina Gonçalves da Silva e o 2.º tenente do Exercito José Anchieta Paz;

— a senhorinha Argentina Dantas e o sr. José de Souza Garcia;

— a senhorinha Olga Venerando e o sr. Euclydes Pinto Gonçalves;

— a senhorinha Rizoletta Oppenheim e o dr. Adhemar Santos Pinto.

CASAMENTOS

— a senhorinha Hilda Ferreira Gomes e o jornalista Scylla Bandeira Nery;

— a senhorinha Izabel Vianna e o jornalista Agenor de Souza;

— a senhorinha Ludovina Villas-Bôa e o sr. Alfredo Rosario;

— a senhorinha Elza Fonseca Esmeriz e o sr. Oziel Aranha Miranda;

— a senhorinha Darcilia Mesquita e o sr. Olavo Ferreira da Silva;

— a senhorinha Beatriz Henrique Diniz e o dr. José Speich.

DIPLOMATAS

Chegaram e deixaram o Rio:

O consul dr. Hamilton Pires, chegado de Copenhague; o addido naval á Embaixada argentina em nosso paiz, comm. José Maria Gugliotti, em viagem de recreio para seu paiz; procedente do Chile pelo *Asturias*, o sr. Nicolau Novoa Valdez, novo embaixador do Chile junto ao governo brasileiro; o sr. Celso Vargas, 1.º secretario da Embaixada do Chile nesta capital; o sr. Raul Infante, novo consul do Chile.

⁂

Foi muito distincto o chá que o encarregado de Negocios da Rumania e senhora Bracianu offereceram em homenagem á senhorinha Zoica Dona, "Miss Rumania".

Compareceram á fina recepção figuras do corpo diplomatico, do alto mundo official e da sociedade brasileira.

⁂

Tambem foi elegantissimo o chá da senhorinha Stephania Drabneyak, "Miss Tchecoslovaquia" offerecido pelo ministro e senhora Vanichova, terça-feira ultima, no palacete da Legação, com a presença de pessôas de destaque da nossa sociedade.

⁂

O ministro da Hollanda recebeu com muito brilho, domingo ultimo, na séde da Legação, afim de commemorar a data natalicia da rainha Guilhermina, soberana do seu paiz.

OS QUE VIAJAM

Dentro de poucos dias deixará o Rio, com destino aos Estados do Sul do Brasil em excursão artistica, o pianista patricio Maurillo Lyra.

RECITAES

Realizou-se, quinta-feira passada, o recital de poesias da senhora Martha Silva Gomes.

Essa formosa hora de arte foi em favôr da Sociedade de Assistencia aos Lazaros, e teve presente, no salão azul do Instituto Nacional de Musica, um mundo de gente elegante, que calorosamente applaudiu o attrahente programma que a esplendida *diseuse* desenvolveu.

⁂

Helena de Magalhães Castro. Só o seu nome basta para dizer o que poderia ter sido em successo o seu recital de sabbado, no João Caetano. Helena Magalhães Castro volta de ter feito pela Europa uma excursão artistica, e o seu prestigio foi dos maiores. Na Hespanha, Portugal e França foi Helena Magalhães Castro acolhida com grande carinho, tendo sido todos os seus recitaes com os theatros a transbordar e com os applausos mais enthusiasticos.

Assim foi tambem que Helena realizou o seu recital sabbado. Theatro cheio, gente da melhor sociedade e applausos que não paravam.

A SEMANA DAS MISSES

Dizer-se o que realmente tem sido este momento de belleza é impossivel. Belleza que empolga. Belleza de mulheres, belleza de *toilettes*, belleza de festas, belleza de dias! Uma semana, duas semanas de encantamento! Não é possivel mesmo adjectivar esta ou aquella festa, porque todas têm sido radiosas. Em todas ellas flôres, alegria e belleza.

E onde existe esta trindade está o encanto.

E assim foram: o jantar de gala do Gloria, seguido do concerto pelos Cossacos do Don; espectaculo em homenagem a todas as "misses" no Lyrico; o baile do Automovel Club; o baile do Copacabana Palace; o chá dansante em beneficio do nosso leprosario, nos salões do Palace Hotel; o almoço da Urca, em homenagem a "misses" Libano e Espanha com a presença das outras "misses"; a inauguração da *tournée* do actor Francen, no Municipal; o chá dansante do Gloria; o chá da Feira de Amostras; o banquete offerecido a Miss Portugal pelas senhoras da colonia portugueza; o passeio na Guanabara, offerecido pelo prefeito do Districto Federal, e outras mais.

CARNET

Meu amigo:

Mais forte que a Dôr e mais forte mesmo que o Amor, a Vida nos conduz inconscientes, na sua força fundamental, ao Inferno ou ao Céu.

Nascemos para o destino de vencermos e é nesse afan que se diluem as nossas energias e precipitam-se na caudal vertiginosa do Tempo.

Sonhos, esperanças, castellos architectados nas horas mysteriosas do reinado da Fantasia, tudo se esborôa na catastrophe das desillusões.

Só quando, tarde, percebemos a verdade e sondamos o nosso interior é que encontramos, desalentados, o irremediavel do Vasio.

Fomos a personificação do perdulario, fomos o dadivoso, rimos para fazermos rir, vivemos para fazermos viver.

Na concha deserta das nossas mãos demoraram essencias de alegria, de um dos nossos sorrisos brotaram outros sorrisos e vencemos espalhando todas as scentelhas do bem que em nós havia.

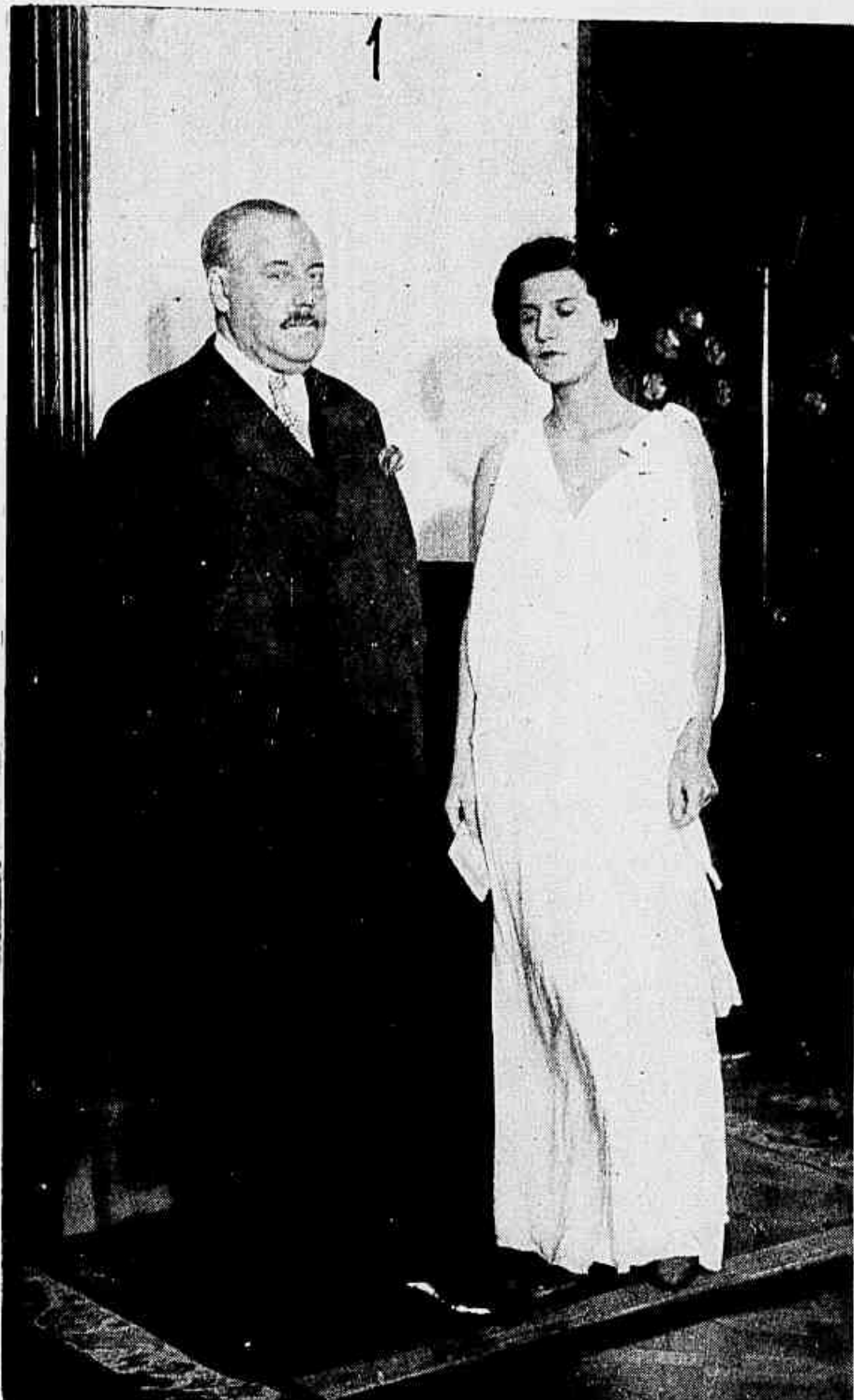
Mais forte que a Dôr e mais forte que o Amor, tambem a Vida nos conduz para um destino invariavel e igualitario.

Vencedores-vencidos, vemos que do quanto vencemos nada foi para nós; e a verdade maior é que caminhamos seguros para a voragem commum, sem podermos assegurar afinal o que foi que em nós poude viver.

Saudades da

Maria de Lourdes.

O banquete offerecido a Miss Libano pela Sociedade Cedro do Libano. Na gravura ao alto vê-se assignalada a bella Libaneza, tendo á direita Misses França e Espanha e á esquerda Miss Bello Horizonte.

A CHEGADA DE MISSES GRECIA, ARGENTINA E URUGUAY

1 — Maurice de Walleffe, o organizador do concurso de belleza na Europa, em que interessou quasi todos os paizes do velho mundo, e a senhorinha Alice Diplarakon, Miss Grecia — Miss Europa, — a bordo do *Lutetia*. 2 — A senhorinha Alicia Gomez, Miss Uruguay, logo após o seu desembarque de bordo do *Flandria*, tomando o automovel no cáes do porto. 3 — Miss Grecia descendo de bordo. 4 — Miss Argentina, senhorinha Celia Bavilbaso, após haver desembarcado do *Conte Verde*, no automovel em que embarcou no cáes do porto, tendo á esquerda sua irmã e á direita Miss Montevidéo. 5 — Miss Uruguay a bordo do *Flandria*. 5 — Miss Grecia deixando o cáes do porto em automovel.

O ALMOÇO ÁS MISSES NA URCA

Na Urca, durante o almoço offerecido ás Embaixatrizes da Belleza ao concurso universal de formosura, ora reunidas no Rio de Janeiro. Ao alto da pagina: Miss Espanha e Miss Rumania e ao centro um aspecto em que se vê o carro aéreo em demanda da collina, ladeado por pavilhões estrangeiros. Ao alto destas linhas, dois aspectos do almoço, vendo-se no da direita Miss Rumania enredada em serpentinas.

A CHEGADA DE MISSES CHILE E PERU

As ultimas representantes da formosura feminina estrangeira chegadas ao Rio de Janeiro, afim de tomar parte no Grande Concurso Internacional de Belleza, foram as formosas Chilena e Peruana que se vêem nesta pagina. Em cima a encantadora representante da belleza do Chile e ao lado a linda eleita do Perú após o desembarque, na quarta-feira ultima, de bordo do "Western World".

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Julião Machado

A Arte acaba de perder um dos seus mais preciosos cultores com o desapparecimento de Julião Machado, o desenhista primoroso, o illuminador scintillante que duas patrias extremeceram e amaram profundamente. Porque Julião Machado, portuguez de nascimento, viveu longo annos no Brasil, como brasileiro, emprestando o fulgor do seu lapis privilegiado ao JORNAL DO BRASIL, a O PAIZ, a A BRUXA, a um numero infinito de diarios e revistas. Foi nosso tambem, por isso que collaborou na REVISTA DA SEMANA desde o seu inicio.

O registro que aqui fazemos, ligeiro, ás pressas, é apenas um preito de saudade ao soberbo artista que se extinguiu.

A REVISTA DA SEMANA renderá a Julião Machado, no seu proximo numero, as devidas homenagens.

***

Chuva de pedras...

O tufão da segunda-feira ultima — o classico tufão annual de São Bartholomeu e Santa Rosa de Lima — trouxe um acompanhamento pouco usual para nós: uma chuva da pedras. Eram pequenas, louvado seja Deus! De contrario, não haveria claraboia ou vidraça que lhes resistisse.

O phenomeno tem, naturalmente, no terreno da meteorologia, a justa explicação scientifica. Ha, porém, chuvas outras que ainda não foram explicadas e que revistas e almanachs consignaram como reaes. Chuvas de gafanhotos, chuvas de peixes e até chuvas de feijão, como essa que se disse ter cahido no Ceará e que foi, aliás, desmentida...

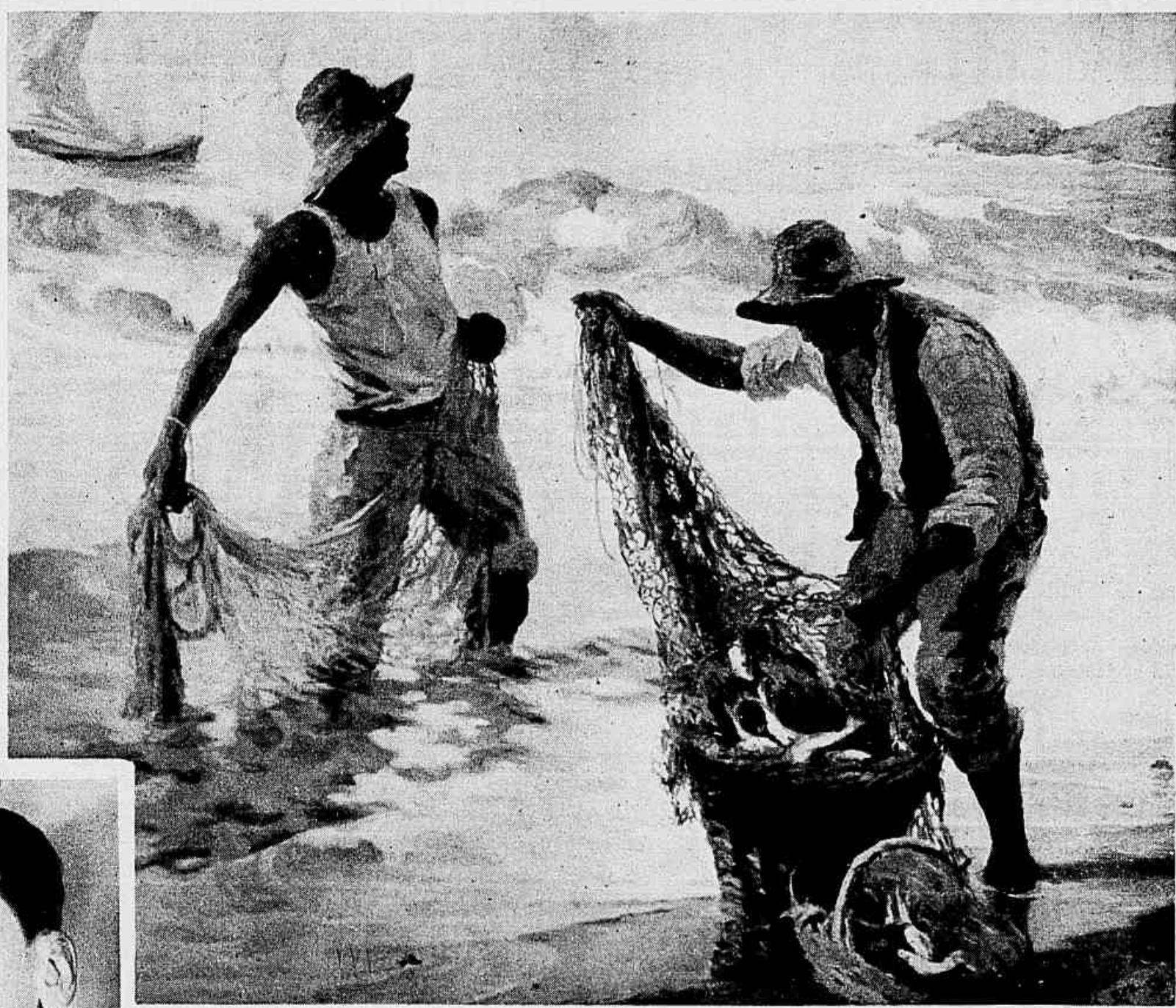
Que pena não haver uma chuva de dinheiro! Mas, se houvesse, como seria edificante a luta do povo, a esmurrarse pelo ideal de apanhar o mais possivel!...

A chuva de pedras porém — que já tem apparecido de longe em longe na nossa capital — durou pouquissimo. E foi bom, porque não faltou quem quizesse entender que até os céus nos apedrejam...

***

Sergio Silva

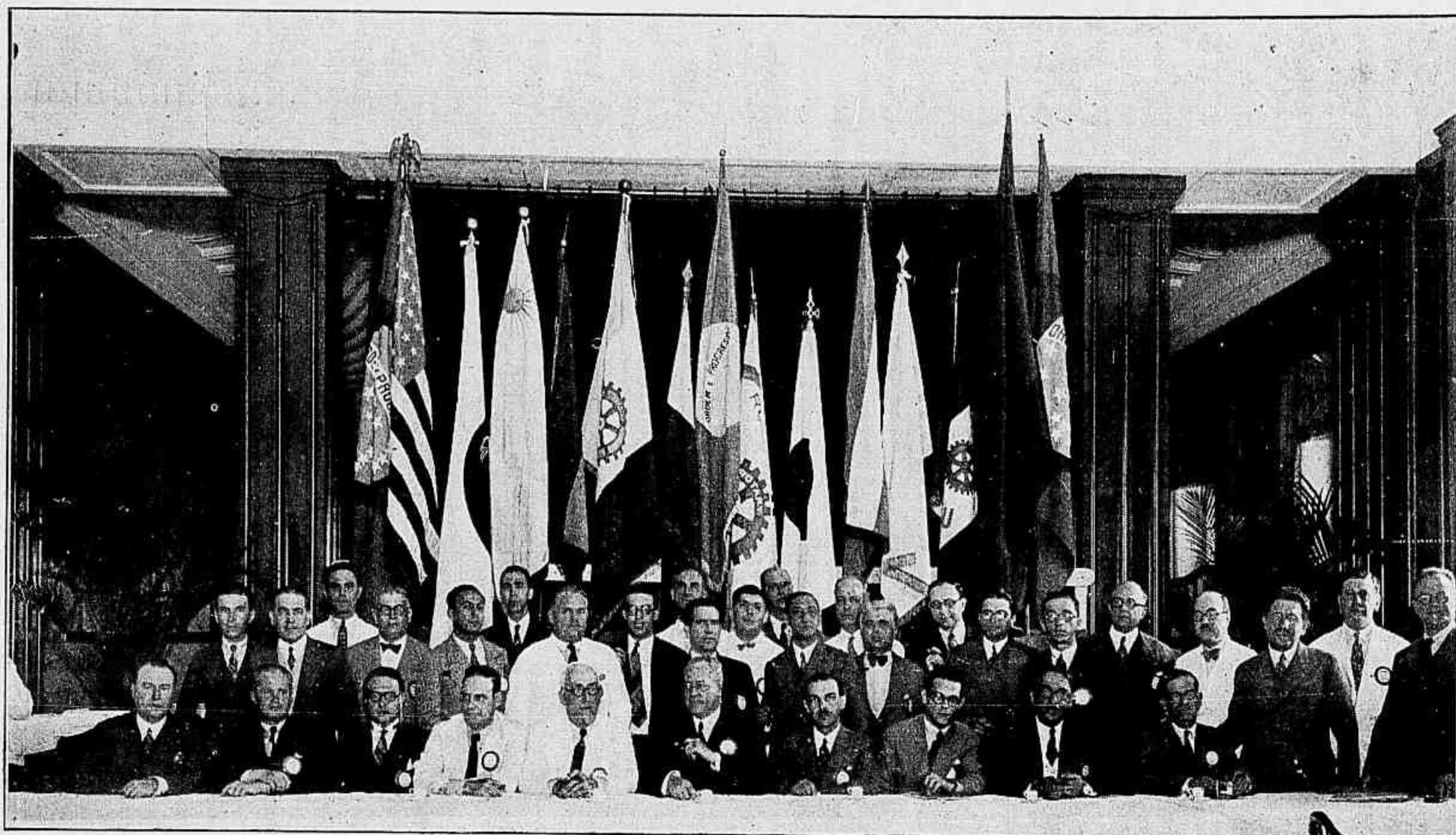
Os nossos brilhantes collegas de FON-FON, o victorioso semanario carioca de prestigio invejavel na nossa sociedade, marcaram a data natalicia de Sergio Silva, seu director, que passou na terça-feira ultima, realizando uma significativa festa intima. O retrato de Sergio Silva foi inaugurado na sala principal da redacção de FON-FON, por entre demonstrações de carinho de todos os que trabalham no brilhante semanario.

A REVISTA DA SEMANA, que se congratula com Sergio Silva pelo completo restabelecimento da enfermidade que o reteve no leito, associa-se ás manifestações que lhe foram prestadas pela passagem do seu anniversario.

Cadmo Fausto é um artista que se vem impondo ha alguns annos no Salão da Escola de Bellas Artes, concorrendo ao premio de viagem. Distinguido varias vezes nos prélios de pintura com medalhas cada vez mais significativas, acaba de triumphar, conquistando brilhantemente o premio de viagem com a sua soberba tela — "Tarrafeiros". A "Revista da Semana", embora reconhecendo os altos meritos do esculptor Humberto Cozzo, com o qual foram divididos os votos do jury do Salão, não póde deixar de reconhecer que o premio coube a um pintor de merito real. Damos aqui, ao lado do retrato de Cadmo Fausto, a sua linda tela premiada.

A "Sala Brasil" do "Diario de Noticias"

A inauguração da "Sala Brasil" na redacção do "Diario de Noticias", o novel e já victorioso orgão carioca, pela senhorinha Yolanda Pereira — Miss Brasil. Na photographia vê-se ao centro o glorioso almirante Gago Coutinho, tendo á esquerda Miss Brasil e á direita Miss Portugal.

Miss Bulgaria em sua visita á Faculdade de Medicina, entre alumnos dessa casa de ensino.

ROTARY-CLUB DO BRASIL

A assembléa de executivos, de presidentes e secretarios dos Rotary-Clubs do Brasil, que se reuniu nos dias 29 e 30 de Agosto ultimo nesta capital. Estiveram presentes os representantes dos 13 clubs brasileiros de Rio de Janeiro, São Paulo, Petropolis, Santos, Nictheroy, Bello-Horizonte, Juiz de Fóra, Campos, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Ribeirão Preto e Friburgo.

O Club do Bodoque

Jornalistas e artistas commemoraram o anniversario de Raphael Pinheiro, espirito brilhante e tribuno ardoroso, reunindo-se num jantar que teve o cunho de uma grande festa de imprensa.

O homenageado, ao vêr as mesas que recordavam, com a sua disposição, a formação dos guerreiros nas festas das tribus de Indios, teve uma idéa e propoz a formação do Club do Bodoque — a arma suave dos indigenas, que fere apenas e não mata.

De Ivo Arruda, director do *Sport*, foi a primeira saudação a Raphael Pinheiro; e este, ao responder, com a eloquencia costumeira, disse que a imprensa tem, não raro, exaltado mediocridades e, ao contrario, deveria congregar-se em torno de valores reaes: lembrava, por isso, que era necessaria a sua acção decisiva para levar a um posto de destaque na politica de um dos Estados — o do Maranhão — o nosso collega de jornalismo Walfredo Machado, que se achava presente e que é na imprensa uma intelligencia sadia e vibrante, capaz de dar relevo á investidura no congresso estadual, para que foi indicado.

Applaudida a idéa, foi posta sob os auspicios dos jornaes do Rio.

Pepita de Abreu, a applaudida artista do palco, saudou a Raphael Pinheiro em nome dos artistas portuguezes que mourejam no Brasil. O jornalista Machado Florence falou tambem, e com brilhante jovialidade. Walfredo Machado agradeceu a idéa de Raphael e saudou tambem ao cacique dos Bodoques; Jarbas de Carvalho foi o ultimo a falar, e affirmou que o Club do Bodoque era formado pela vanguarda do "cachimbo da amizade", a aggremiação que elle sonhara e que era capaz de realizar a solidariedade entre artistas e jornalistas.

Oswaldo Teixeira, o pintor laureado, pediu a eleição de *Iracema*, symbolo que lhe parecia indispensavel ao Club do Bodoque. Foi eleita a nossa graciosa collega Mercedes Martins.

Tambem foi proposto que o Club do Bodoque tivesse como symbolo uma fléche quebrada, qual o é entre os Indios e como haviam feito durante a linda festa Raphael Pinheiro e Annibal Bomfim — o cacique e o piaga.

Aspecto da mesa do banquete que os jornalistas e artistas offereceram a Raphael Pinheiro, por motivo do seu anniversario. O ardoroso tribuno está á cabeceira, de bodoque em punho, e, por trás, Annibal Bomfim, parte a fléche da amizade.

Da breve descripção que aqui fica feita, deprehende-se que a homenagem a Raphael Pinheiro resultou numa das mais lindas festas de imprensa de que ha noticia, e da qual talvez surja muito de util em bem da solidariedade dos jornalistas e artistas.

Recepção na Legação da Austria

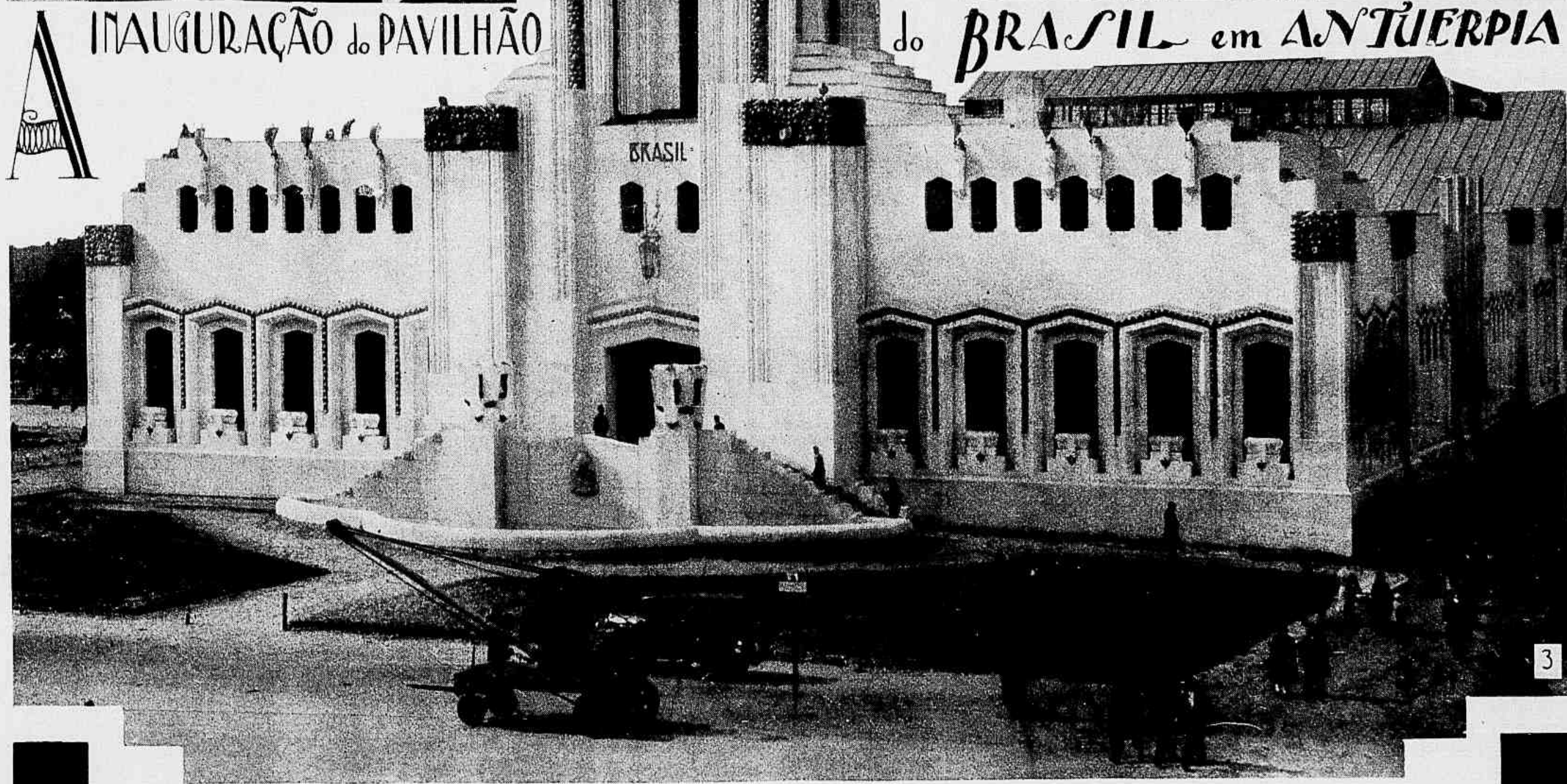
A recepção ao Corpo Diplomatico na Legação da Austria. Ao centro do grupo, o sr. ministro daquelle paiz amigo, que tem á esquerda a senhora Washington Luis.

A Semana do Autor

A "Semana do Autor", instituida pela festejada poetisa senhorinha Hildeth Favilla, para auxiliar, na venda de seus livros, os autores nacionaes, está alcançando o mais real exito.

A "Semana do Autor", inaugurada á Avenida Rio Branco com a venda, pela autora, dos livros *Dôr Suave* e *Sarabanda Illuminada*, tem, além dos objectivos que determinaram a iniciativa, o de amparar o Hospital Infantil, o que constituirá, sem duvida, mais um motivo para o successo que se vem annunciando.

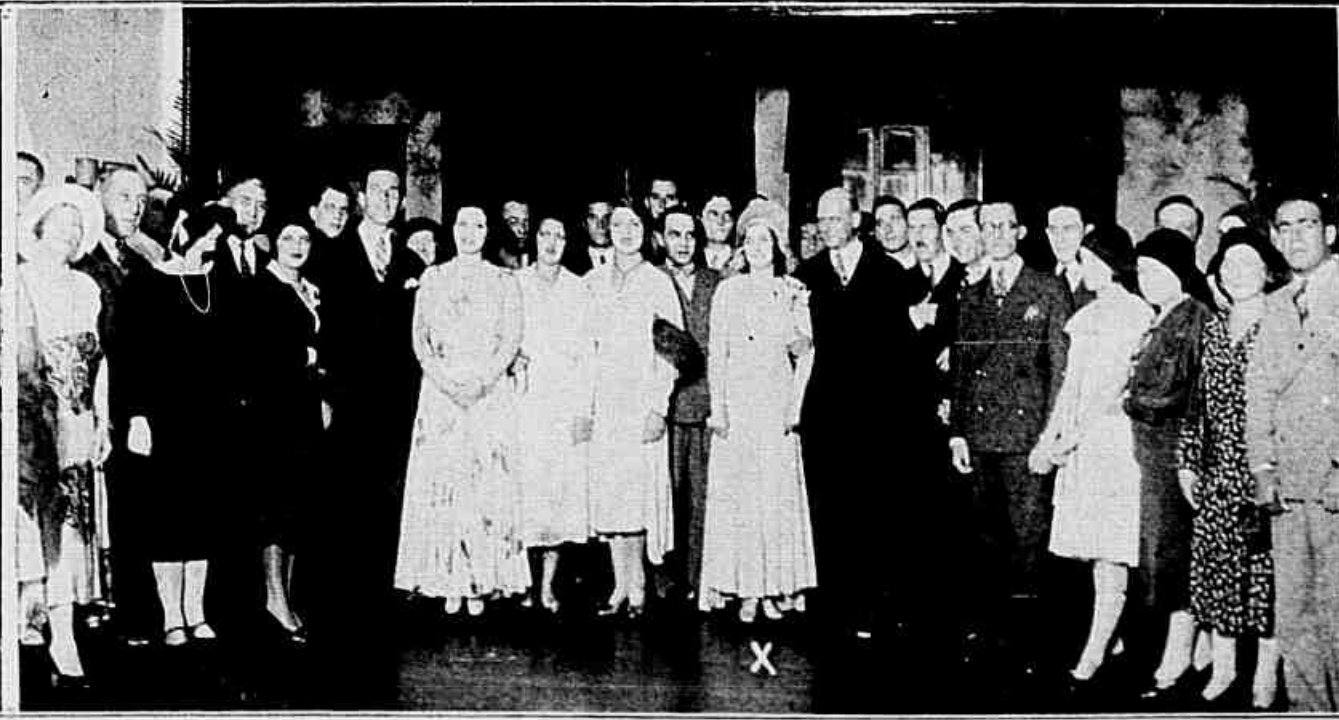
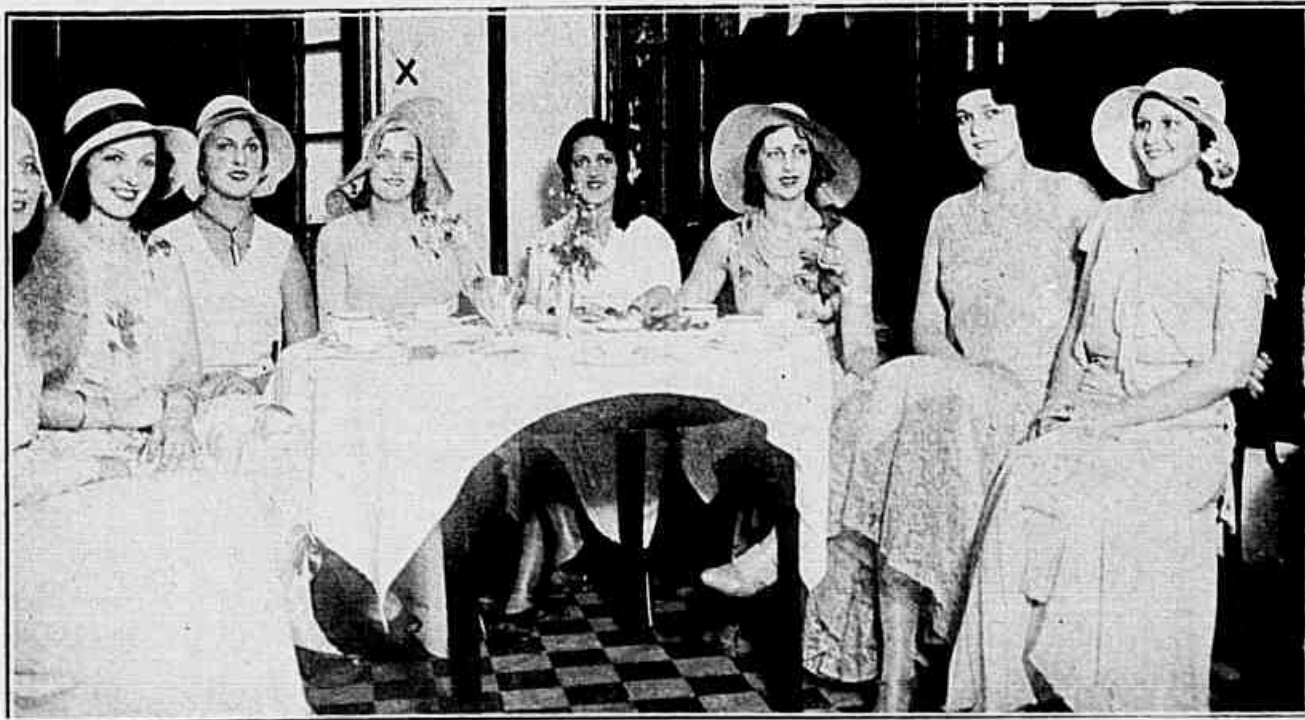
As iniciativas dessa natureza são sempre sympathicas, e essa mais ainda porque allia a uma obra de divulgação da litteratura outra obra, sacratissima, de beneficencia, qual a de amparar um hospital de creanças.

A INAUGURAÇÃO do PAVILHÃO do BRASIL em ANTUERPIA

1 — O sr. Nascimento Feitosa, embaixador do Brasil na Belgica, discursando por occasião do acto inaugural do pavilhão do Brasil na Exposição de Antuerpia. Diante do illustre diplomata o sr. Paul May, embaixador da Belgica no Brasil. 2 — No acto inaugural: o sr. ministro da Agricultura da Belgica discursando. 3 — O pavilhão do Brasil.

O banquete da Associação Commercial á Missão Industrial de Sheffield. Ao centro do grupo, o sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, que tem á esquerda o sr. A. K. Wilson, chefe da Missão, e á direita o sr. embaixador da Inglaterra, o conde Pereira Carneiro, presidente da Associação Commercial; o dr. Plinio Uchôa, secretario do sr. Prefeito, e o sr. C. R. Hodgson, presidente da Camara de Commercio de Sheffield.

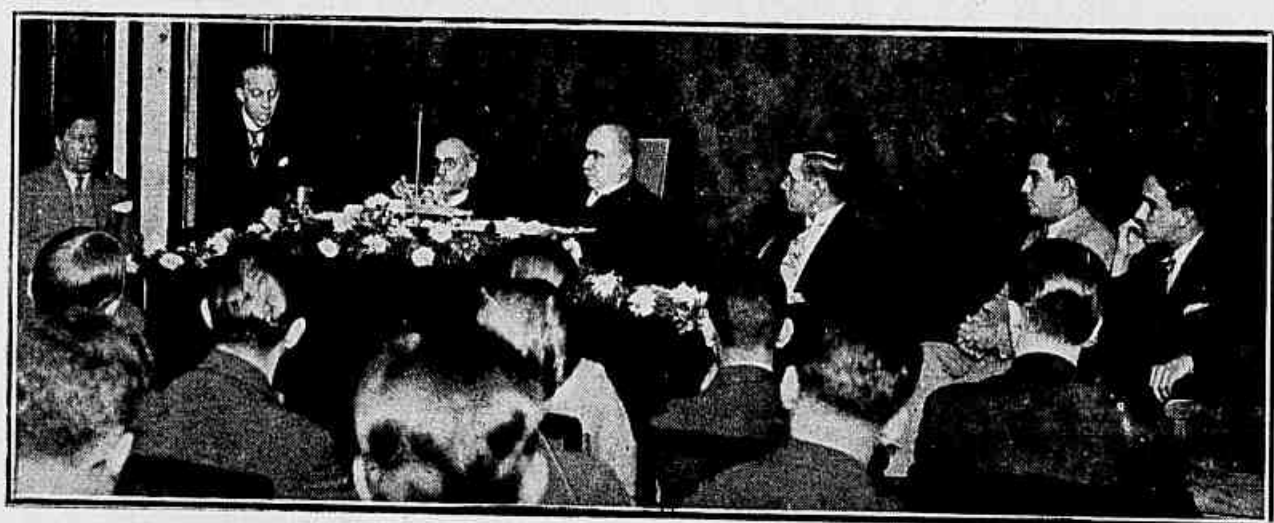
Vicente Plá

A REVISTA DA SEMANA recebeu a agradavel visita de Vicente Plá, joven jornalista e pintor espanhol, que se entrega em Paris á sua dupla profissão. Visitando o Brasil, Vicente Plá traz, além das credenciaes de representante de jornaes parisienses e de diarios e revistas espanhoes, como *A. B. C.*, *Blanco y Negro*, *La Prensa*, *Valenciano*, *Cosmopolis*, *Estampa* etc., as de irmão de Miss Espanha, que ora encanta o Rio de Janeiro com a sua graça.

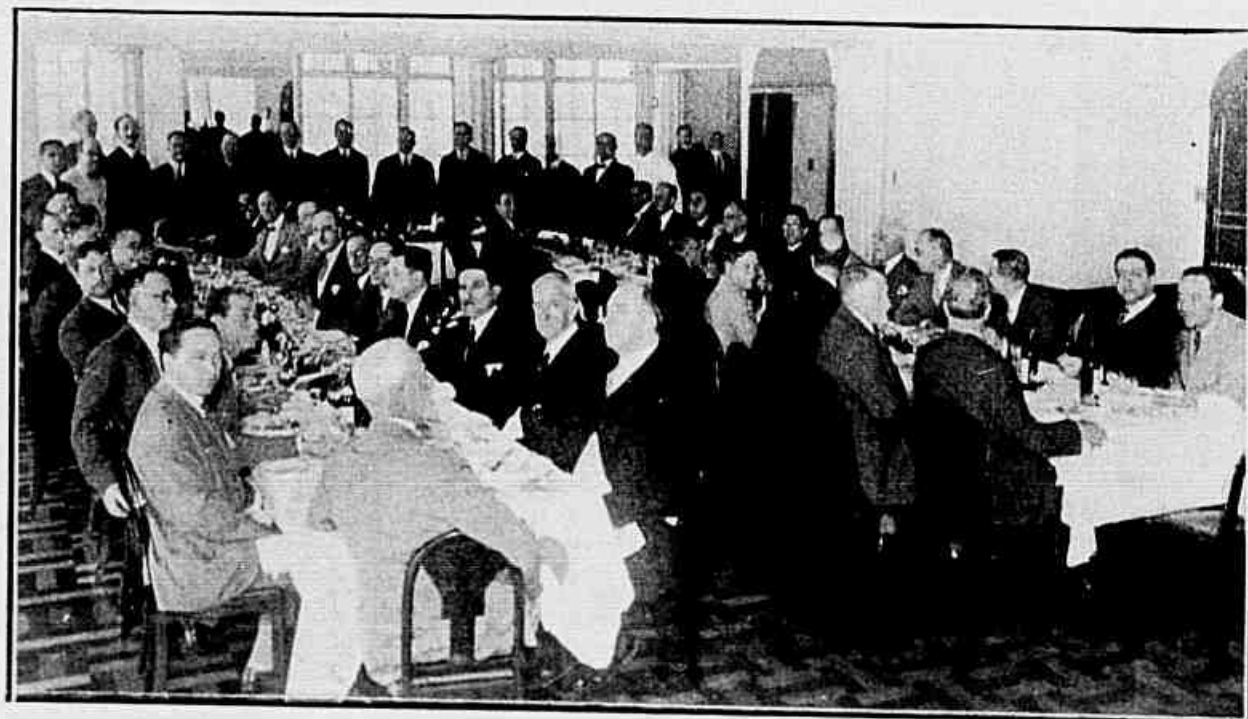
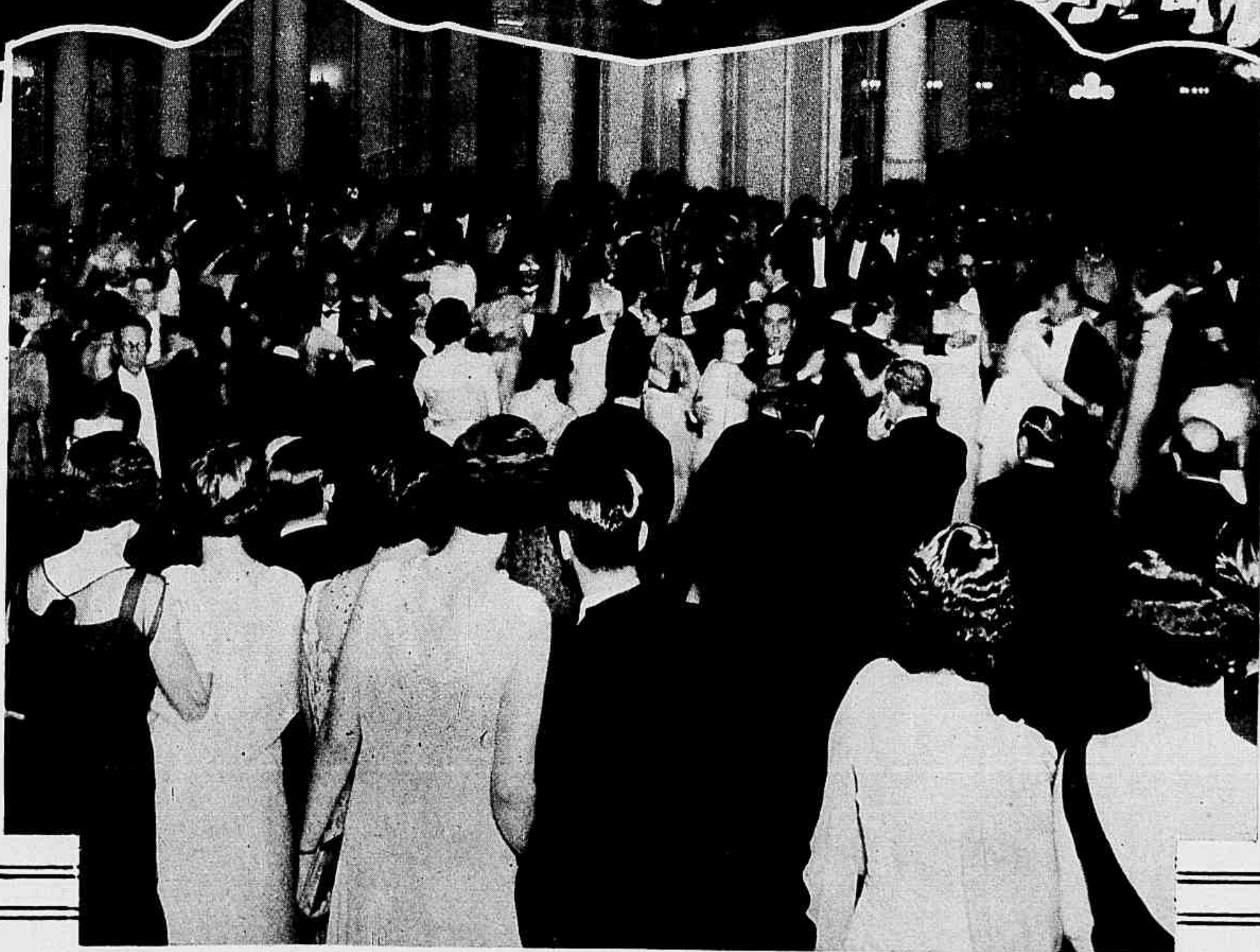
Após haver recebido a fidalga visita da Embaixatriz da Belleza espanhola, a REVISTA DA SEMANA registra, com prazer, a de Vicente Plá.

A recepção á encantadora Miss Estados Unidos no Country Club. A linda miss vê-se assignalada entre outras concorrentes ao prélio da Belleza mundial.

Misses Allemanha e Austria no Club Harmonia, na séde do Club Suisso (*Deutscher Gesangverein*): á esquerda, as duas *Misses* sentadas e rodeadas pelas pessôas presentes; á direita, outro aspecto da recepção.

A missa em acção de graças pela passagem da data natalicia do sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. O eminente Chanceller vê-se ao centro, entre sua dignissima senhora e gentil filhinha.

Julio Rodrigues Filho, o melhor escoteiro do Brasil, escolhido em concurso do "Diario Carioca", ao receber a medalha respectiva, das mãos do nosso collega de imprensa Pacheco de Andrade, redactor daquelle influente matutino do Rio.

A sessão solemne da Associação dos Diplomados em Sciencia Commercial, no salão nobre da União dos Empregados do Commercio, em memoria de Irineu Marinho, o saudoso fundador de O GLOBO. Vê-se, orando, o dr. Herbert Moses. Presidindo a mesa, o dr. Bricio Filho. Entre os dois, o dr. Dilermando Cruz, que fez o elogio do saudoso jornalista.

A festa da Associação Asylo S. Luiz para a Velhice Desamparada, no dia do seu Patrono. A gravura reflecte o momento em que o eminente prof. Fernando Magalhães, da Academia Brasileira, fazia a sua brilhante conferencia sobre a *Velhice Amparada*. No momento, inaugurou-se o retrato do bemfeitor da Instituição, Manoel Emilio Fernandes.

Vê-se na gravura, assignalado, o sr. ministro da Hollanda, que tem á esquerda o dr. Vergueiro Steider, presidente da Commissão Executiva da Feira de Amostras, e o sr. W. A. Geene, presidente da S. A. Philips, e se encontra rodeado de membros de destaque da colonia hollandeza no Brasil.

No Rotary-Club. O almoço aos rotarianos anniversariantes de Julho e Agosto, que se vêem á cabeceira da meza.

O BAILE DO AUTOMOVEL CLUB

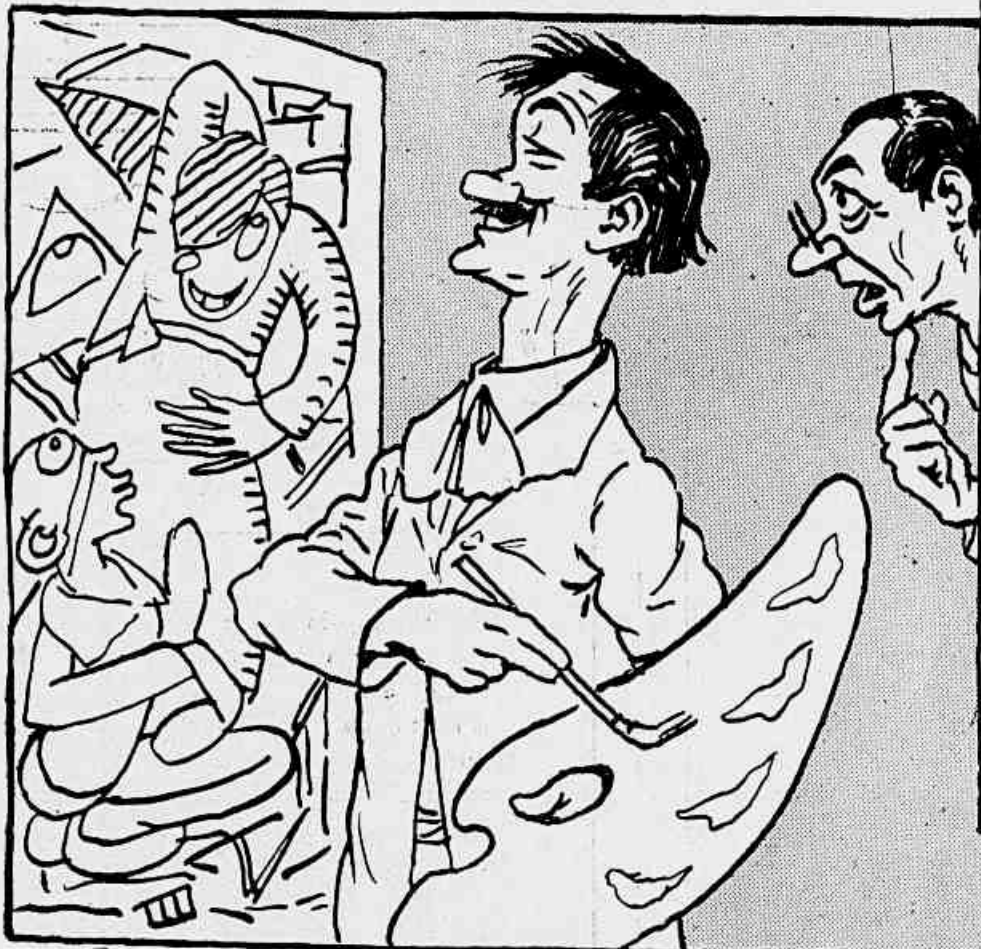
Flagrantes do baile realizado nos aristocraticos salões do Automovel Club, em homenagem ás Misses. Ao alto, no primeiro plano, da esquerda para a direita: misses Estados-Unidos, França, Austria, Hollanda, Espanha, Russia, Portugal, Italia, Bulgaria e Turquia. Ao lado, um aspecto durante as dansas. Em baixo, outro grupo, em que se vêem no primeiro plano, da esquerda para a direita: misses Inglaterra, Portugal, Rumania, Yugoslavia, Hungria, Austria, Bulgaria e Antilhas.

Independencia ou morte!

A phrase historica nas scenas da vida carioca.

-Você volta cêdo, Marócas?
-Pergunta ociósa! Bem sabe que não dependo das horas.

-Venho pedir a mão de seu filho, porque elle é menor. Se não fôsse, raptava-o.

-Eu só me casarei com uma moça rica, para passar a vida toda independente.

-Isso é arte moderna?
-Está claro. Independente do desenho.

-Meu voto? Já prometti a seu marido.
-Nada de misturas! Eu sou da opposição.

-O homem disse que não dava satisfações e... enforcou-se!
-E o corpo? -Inda é pendente...

A verdadeira independencia é não ter vaidades, nem ambições, nem invejas...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O tailleur, tenha elle o casaco comprido ou curto, continua a ficar recto com a sua saia plissada, que mostra a roda somente no andar. A saia pára no meio da perna, quer dizer que ainda não encompridou mais por ora.

Os vestidos da tarde e da noite teem ainda a mesma predilecção pelo ajustado até um pouco abaixo das cadeiras, para d'ahi abrir-se em ampla roda. As differenças, entre elles, consistem nos materiaes empregados e no comprimento. Emquanto os primeiros deixam ainda de fóra o tornozello e o pé, os outros vão até ao chão e têm muitas vezes cauda.

A cintura continúa no seu lugar normal e não mais acima como prognosticavam.

Os vestidos da tarde são feitos com crepes de um só tom ou com tecidos de fantasia. As suas saias são muitas vezes plissadas. Caracterisam-se por uma grande abundancia de pequenos boleros que chegam até á cintura, alguns passando um pouco. Mas as pequenas capas estão querendo desthronal-os.

Nos vestidos para a noite, os babados terão um papel importante, porque ajudam a flexibilidade tão apreciada actualmente.

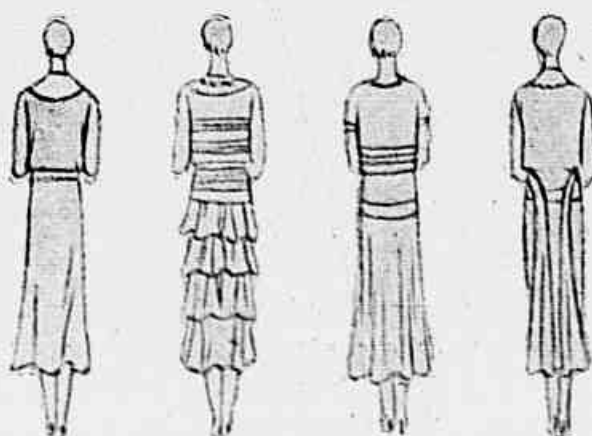
Mousseline e renda ligam-se admiravelmente.

Desenhos imitando a renda assim como flores muito delicadas guarnecem as mousselines dos vestidos da noite, não se falando das mousselines *lamées*. A faille e o tafetá são tambem empregados, mas não tanto.

Com os longos vestidos de mousseline d'um só tom é chic usar um casaquinho feito com uma rêde de strass que se tornará uma rêde de vidrilhos pretos quando para acompanhar a mousseline preta.

Os manteaux conhecem só os extremos. Ou são muito compridos, acompanhando os vestidos, ou então são muito curtos, ajustados nas cadeiras e terminando onde começam os babados ou as prégas da saia.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crepe da China azul marinha; aplicações em ponta na saia e no corpo. Golla e punhos de renda ocrée. 2 — Vestido de crepe da China marror; os babados da saia levemente en-forme. Grupos de nervures guarnecem o corpo. Golla e punhos de crepe Georgette beige muito claro, bordados com festão de seda marron e terminados com babadinhos preguedos. 3 — Vestido de crepe magali alfazema. O bolero termina-se com tiras sobrepostas. Saia cortada en-forme. 4 — Toilette de crepe da China verde. Os godets da saia sobem muito alto na cintura. A golla longa é de renda.

Interessam ao seu marido as demais mulheres?

Toda a esposa se sente ferida quando vê que seu marido olha para uma jovem de cutis mais bella que a sua. Essa esposa sabe que já não é tão fascinadora como o fôra quando o amor começara a florescer. Não obstante, nada teria ella por que temer se houvesse tomado a precaução de fazer com que á superficie da sua pelle viesse resplandecer a encantadora cutis que ella possue debaixo da envelhecida. E' preciso fazer desapparecer a cuticula exterior gasta, o que se consegue por meio da applicação da CERA MERCOLIZED. Esta substancia é encontrada em qualquer pharmacia e applica-se á noite, antes de deitar-se. Procedendo assim, rapidamente recupera a cutis juvenil, e com ella todo o seu feminino poder de seducção.

Sahindo da igreja

— Reparaste no horrivel chapéu da senhora Jones durante a missa?

— Não, minha cara: devo confessar que dormi quasi todo o tempo.

— Não comprehendo então para que vens á missa!

Pensamento

Rindo da carne na canção livre, a alma é como um forçado das galés que brinca com a sua cadeia.

Conselhos sociaes

O RESPEITO PELO DESCANSO DO PROXIMO

Nas grandes cidades da Europa, já emprehenderam uma activa campanha contra o barulho. Os progressos modernos suscitaram barulhos de toda especie, desde o apito das fabricas até á busina dos automoveis. Os barulhos excessivos e incessantes não incommodam sómente os nossos ouvidos: influem tambem sobre o equilibrio de nosso systema nervoso. Por essa razão sobretudo é que se deve lutar contra elles.

Naturalmente pertence aos prefeitos é as grandes administrações procurar soluções applicaveis sobre a via publica e, d'uma maneira geral, no conjunto das aglomerações importantes. Mas não acham que cada um de nós, na sua modesta esphera, póde contribuir para diminuir o barulho ás vezes exasperante?

Naturalmente, não se trata aqui dos felizes mortaes que vivem em casas isoladas no meio de grande parque.

Esses estão em grande minoria. Referimo-nos aos que moram em casas pegadas ou em appartamentos; em toda parte onde se tem visinhos proximos, é um dever pensar nelles e poupar os seus nervos.

A' noite, por exemplo, quantas pessôas egoistas agem como se estivessem sósinhas n'uma ilha deserta! Quando entram, portas fechadas barulhentamente, moveis empurrados, sapatos atirados com força no assoalho! Os visinhos, acordados em sobresalto, queixam-se, irritam-se. Quem não se preoccupa com isso paga caro, porque os visinhos, tratados com pouco caso, não terão escrupulos de fazer o mesmo — por sua vez terão os bulhentos que se arreliar por causa da barulhada que os outros fizerem.

Não seria muito mais simples cada um pôr um pouco do seu e evitar com escrupulo todo barulho inutil?

Sim, nada seria mais facil... mas com a condição de pensar-se. E' nisso que está toda a difficuldade: nunca ninguem se põe no lugar dos outros, não se preoccupam com o que vae incommodal-os. No emtanto esse pequeno esforço de imaginação, se quizessemos fazel-o de tempos em tempos, simplificaria muito a vida, tornal-a-hia mais agradavel para todos e muito mais calma.

MODA INFANTIL

1 — *Tailleur* de lã azul marinho; a saia plissada tem uma pala e o casaco é guarnecido com nervures. Blusa de *toile* de seda branca, enfeitada com babadinhos plissados. 2 — *Tailleur* de linho azul claro, guarnecido com tiras de linho azul marinho. As pregas da saia são retidas por pespontos. Blusa de linon branco. 3 — *Garçonnet* de linho vermelho. Golla de linon branco festonada com linha vermelha. O corpinho que segura a calça, de linho branco. 4 — Vestidinho de linho azul, golla e punhos de fustão branco terminados por um bico de crochet feito com linha azul.

Vinte annos

E' a estação das andorinhas, das borboletas brancas, leves, loucas, abrindo as azas, passando e repassando. E' quando as flores teem mais perfume e o coração se embriaga da sua primavera, e os soffrimentos ainda não o attingiram. Tudo parece encantador, tudo parece puro, o mundo inteiro é só sorrisos. O amor? Um divertimento do qual se está seguro. E a vida? Um bello livro a ler.

Tailleur de crêpe da China, fundo preto com pintinhas brancas, blusa de crêpe da China branco.

UM ESPECTADOR MORTO

Durante os tres primeiros rounds do match Jack Sharkey—Max Schmelling, um morto, entre a multidão dos espectadores, assistiu á luta entre os boxistas.

Os vizinhos de George Abrahamson, absorvidos em seguir as phases do combate, não perceberam que elle tinha sido fulminado com uma embolia. Somente dois policiaes viram que o homem ia cahir.

Com uma rara presença de espirito, prevendo que um panico se poderia dar entre a multidão se revelassem a verdade, agiram com o morto como se estivesse embriagado: segurando-o por debaixo dos braços levaram-n'o para fóra do stadium.

— Um bebado! disseram muitos vendo passar o trio.

Os policiaes levaram o morto para uma das dependencias e cobriram o cadaver com jornaes. Somente depois que o novo campeão do mundo foi proclamado e que a multidão, desillludida com a derrota de Jack Sharkey, se escoou é que elles levaram para o necroterio o corpo daquelle homem, cujo olhar se tinha apagado sob a visão d'um ring illuminado, onde lutavam dois athletas.

A Suissa e as suas flores

Uma aldeia suissa com seus damasqueiros floridos.

A primavera, na maior parte das regiões da Suissa, é caracterisada sobretudo pelo contraste absoluto que faz com o inverno.

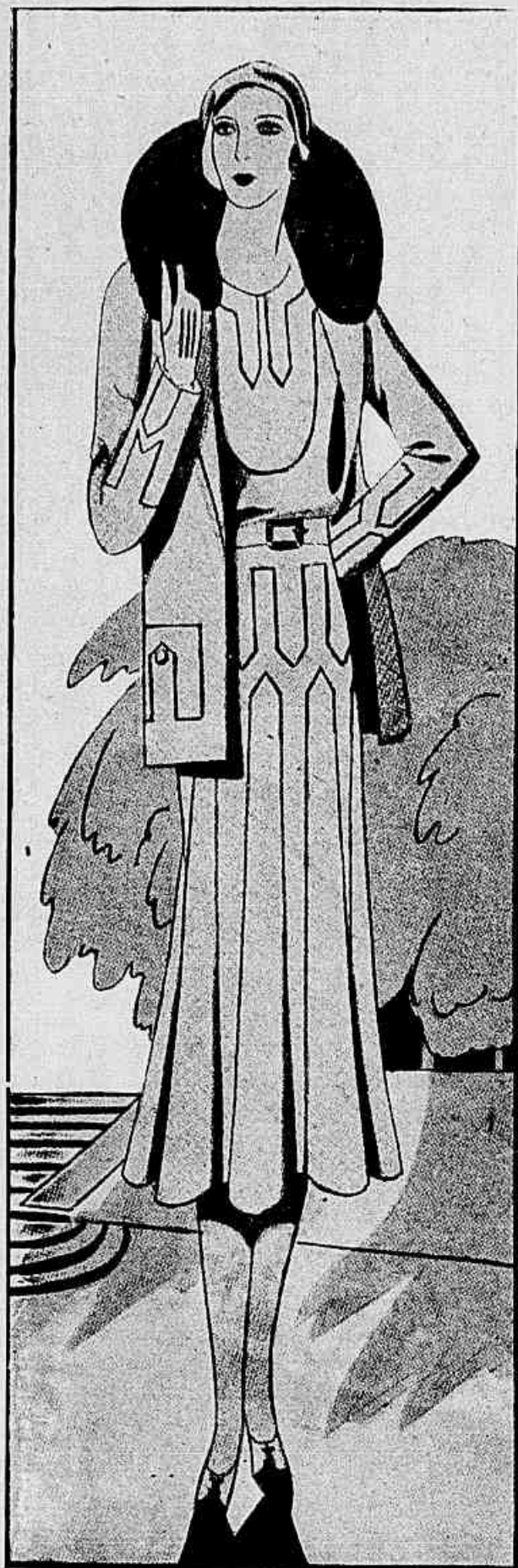
Depois de mezes de neves e de nevoeiros, apparece realmente como o acordar da natureza. A' sua vinda, que um vento mais morno annuncia, o céu limpa-se, um fremito percorre as florestas de arvores despidas, mas onde os primeiros brotos apparecem; os campos cobrem-se de relva, os riachos prisioneiros do gelo começam a descer as rampas das collinas, e nos pomares, uma bella manhã, immensos bouquets brancos e rosas substituem as arvores cinzentas ou pretas cujos galhos despidos accentuavam a desolação da paizagem.

Mas nada de igual se dá no cantão suisso do Tessin. O inverno, pelo menos na planicie, entre Bellinzone e Mendrisio, é por assim dizer desconhecido. Os cyprestes, os pinheiros, as arvores que não perdem as folhas — loureiros, camphoreiras, magnolias, laranjeiras, espirradeiras — erguem as suas massas verde escuro sob um céu eternamente azul. Colhem-se violetas e pervincas desde o Natal; em Janeiro, as camelias florescem; em Fevereiro, é a vez das mimosas, das pereiras e das amendoeiras; em Março, a brilhante florescencia das tulipas que precede as das cerejeiras e dos pecegueiros; em Abril, os lilazes e as glycinias guarnecem com suas pencas graciosas os terraços e balcões; em Maio, o mez de Maria, todas as rosas dos jardins levam até junto dos altares os seus capitivantes perfumes.

A primavera no Tessin é encantadora.

Pensamento

Poesia ou musica, as mesmas harmonias fazem erguer nossa alma ao assalto do azul, na irradiação d'um ideal muito puro. O' musica divina, ó admiravel poesia, como sabem prender-nos sob seu encanto seguro, mesmos nos momentos os mais duros! Tristes ou suaves, são voluptuosas creadoras do sonho e fadas da recordação. Deixam fluctuar ao capricho dos sonhos, sobre os corações magoados, a sua lenta embriaguez.

Tulipas, jacinthos, angelicas, anemonas etc. formam um conjuncto encantador.

Ensemble de flanella ingleza, vermelho e cinzento, enfeitado com applicações do mesmo tecido. Grande golla de pelle cinzenta.

Tailleur de lã de xadrez azul marinha e branco. O abotoamento da pala da saia combina com o da bluza de fustão branco.

Barnum

Recorda um jornal parisiense que no mesmo anno, 1810, nasceram dois homens dos quaes bem se pode dizer que tudo oppunha um ao outro: Alfred de Musset e Barnum. Ha, pois, cento e vinte annos que a circumstancia chronologica do nascimento approximava paradoxalmente o Principe dos poetas romanticos e o rei dos humbugs *— dos charlatães, como a si proprio Barnum se qualificava.*

A vida e a obra de Musset deixaram recordações immorredouras; não é, porém, sacrilega a affirmação de ter o empresario deixado signaes mais evidentes senão mais profundos que o poeta.

Criado de herdade, almocreve, taberneiro, organizador de loterias, de circos ambulantes e de concertos, padrinho do tendario Tom Pouce, conferencista, escriptor, candidato infeliz ás eleições senatoriaes francezas de 1868, Barnum soube apaixonar as multidões do Antigo e do Novo Mundo.

O seu nome merecida e eloquentemente se tornou um symbolo. E o que talvez tenha faltado a esse homem extraordinario, para ser verdadeiramente grande, seja a faculdade de distinguir nitidamente o bluff *da publicidade.*

O processo da Maffia

O julgamento do processo da famosa Maffia, julgamento que se iniciou o mez passado em Sciacca, na Sicilia, promette assumir grande movimento e determinar não poucas surprezas.

Vestido de crepe estampado rosa e branco, pequena golla e avesso da manga em organdi rendado. Saia de prégas montada sob um *empiècement* de margem dentada.

Para se avaliar da importancia desse julgamento basta saber que a justiça competente mandou citar mil testemunhas, ás quaes serão feitas cinco mil perguntas — o que será um record. *E a audiencia deverá durar pelo menos seis mezes — o que certamente constituirá outro* record.

O numero dos accusados vae a 180, 30 dos quaes, por motivo de molestias, não poderão assistir aos debates judiciarios.

Toilete de mousseline de seda preta. Pala no corpo e na saia. Saia en-forme com muita roda.

Vestido de crepe da China preto. A saia formada por tiras applicadas que terminam em pregas. Frente e punhos de linon bordado. Tira enviezada do mesmo tecido rodeia o decote atrás, e vem amarrar na frente.

Muitos jurados se esquivaram á convocação por não quererem, na sua maior parte, expôr-se ás vinganças da temivel Maffia siciliana.

Alem disso, a perspectiva de seis mezes de audiencia não é propriamente seductora...

Por isso, aos jurados que faltarem serão impostas pesadas multas. Só assim se poderá evitar que o processo deixe de ser julgado — como no nosso Parlamento tantas vezes os projectos deixam de ser votados — por falta de numero.

Toilette de crepe georgette preto e renda tambem preta. Panneaux en-forme muito amplos. Cinto do mesmo tecido com fivellas de strass.

Assim como muda de individuo para individuo a concepção da felicidade, a forma da felicidade muda com os annos. O que seria nosso ideal na mocidade não o póde mais ser na idade madura.

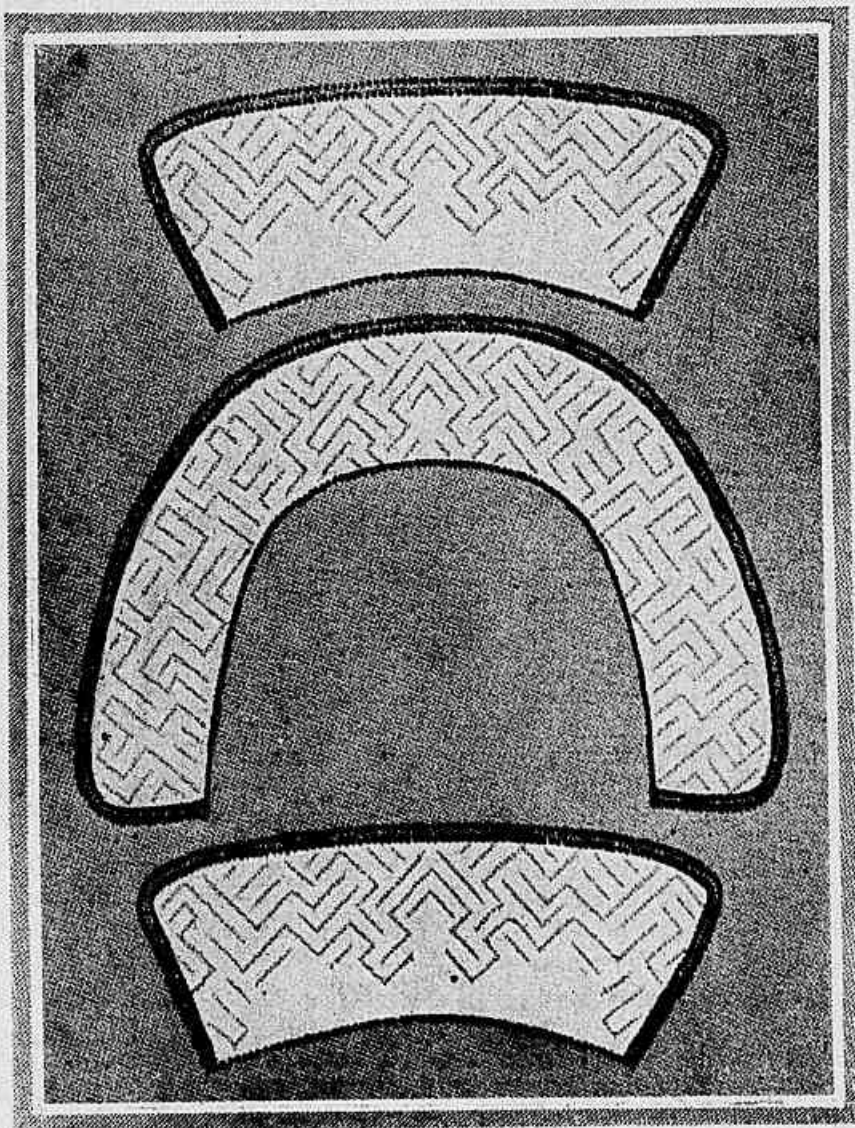
MARIA EULALIA

Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com tiras applicadas e panneaux en-forme na base da saia. Decote em ponta e tira de fustão formando collete.

Pensamentos

Somos os culpados da maior parte dos defeitos das mulheres; mas a ellas devemos a maior parte das nossas qualidades.

Ch. LEMESLE.

Golla e punhos bordados com ponto de nó

As gollas e punhos de lingerie estão actualmente muito em moda; muitas dessas guarnições são bordadas com linha ou seda de côr, quando acompanham bluzas ou vestidos singelos. O modelo que damos é de *linon* de *fil*, fundo branco com o bordado feito em dois tons de vermelho; o bordado é todo feito com o ponto de nó, empregando-se a linha vermelha clara para os desenhos do centro; em volta carreiras de ponto de nó vermelho escuro, tendo no centro uma carreira feita com a linha mais clara. Pode-se fazer n'outros tons que combinem com o vestido ou a bluza que vão acompanhar.

Os paraquedas

O record da descida em paraqueda acaba de ser vencido na America do Norte. Até agora, a maior altura de que um homem se tinha atirado no espaço era de 8.134 metros. Ultimamente, n'uma região deserta das proximidades de Lancaster, o sr. Bert White atirou-se d'um avião que voava n'uma altitude de 8.300 metros.

A descida em paraqueda levou mais de meia hora; e, apezar do sr. White ter se munido d'um balão de oxygenio, perdeu os sentidos e voltou a si somente quando se estava aproximando do solo.

Uma das suas mãos, que tinha perdido a luva ao descer, ficou gelada.

E' certo que a primeira maneira de voar — ou pelo menos de suspender-se no ar — imaginada pelos homens foi sem duvida alguma o systema do paraquedas.

Sem remontar a experiencias mais ou menos certas da antiguidade e da idade-media, deve ser lembrado que o grande pintor Leonardo da Vinci tinha descoberto, entre mil outras cousas, a theoria do paraqueda. Escreveu, com effeito, estas linhas muito claras: "Se um homem tem uma bandeira de linho engommado, tendo cada face doze braças de largura e que tenha tambem de altura doze braças, poderá atirar-se da altura que quizer sem receio de perigo". Devido a esses conselhos de Vinci muitos apparelhos desse genero foram experimentados na Italia, no decorrer do decimo sexto e decimo setimo seculos. Em França somente no fim do decimo oitavo seculo é que foram feitas as primeiras experiencias.

O primeiro que teve essa ideia foi Sebastien Lenormand, physico de Montpellier. Nestas condições, segundo dizem:

Em Nimes, em 1783, a filha d'um pasteleiro estava occupada em collocar cortinas n'uma janella aberta no primeiro andar, quando a escada, escorregando, atirou-a no espaço. Mas nesse dia soprava um vento violento. O ar metteu-se dentro das saias, e a jovem pasteleira, retida na sua queda, tocou o solo suavemente, sem soffrer o menor abalo.

Pouco tempo depois, uma testemunha contou o facto a Lenormand e este, seguro da sua descoberta, atirou-se d'uma janella d'um primeiro andar, segurando em cada mão um guarda sol aberto. A experiencia teve todo o exito. Um mez mais tarde o paraquedista francez renovou sua experiencia, mas desta vez do alto da torre do Observatorio de Montpellier e servindo-se d'um unico guarda-sol, tendo quatorze pés de diametro.

Foi o primeiro apparelho pratico, o antepassado de todos aquelles que foram creados em seguida.

Capa de tafetá impermeabilizado para chuva.

Vestido de crêpe romain verde *tilleul*, guarnecido com babadinhos plissados. Punhos, golla e frente de crêpe *georgette* branco.

Nossa alimentação

TRATAMENTO DA ANEMIA

No tratamento da anemia, o methodo de Whipple com o figado de vitella, mais ou menos crú, está sendo muito empregado. Naturalmente, n'uma anemia séria, este tratamento parece ser o mais recommendado; mas nas pequenas anemias, nas formas leves, basta muitas vezes uma alimentação bem escolhida para ver augmentar a riqueza globular do sangue. Assim agem os legumes verdes, e entre elles sobretudo o repolho, a alface e os espinafres.

O papel dos legumes verdes é triplo. Em primeiro lugar conteem as preciosas substancias que se chama de vitaminas. A presença dellas impede a absorpção dos venenos intestinaes e combate a auto-intoxicação. Como, porém, o cozimento destroe essas vitaminas, é necessario por essa razão comer os legumes crús.

São remineralizadores, quer dizer que restituem ao organismo os saes mineraes que este perde, por multiplas razões. Este resultado faz com que sejam recommendados os legumes verdes aos jovens adolescentes, e mesmo antes, no momento da formação ossea.

A descalcificação, um pouco antes, durante e depois da formação, é muitas vezes a causa de perturbações muito graves e de paragem no desenvolvimento. Os legumes verdes veem então reparar os estragos dessa descalcificação, porque são ricos em saes mineraes.

A experiencia feita em animaes provou a sua efficacia.

Emfim, sua acção sobre a riqueza do sangue é incontestavel; é devida com certeza á presença do ferro nos tecidos dos vegetaes.

Mas ás vezes é bastante difficil fazer absorver legumes crús. O doutor Henry Leclerc, que estudou esta questão, propõe absorvel-os da seguinte maneira: misturar em quantidades iguaes folhas de repolho, de alface, de espinafres e cenouras, tudo crú, e picar o mais possivel, temperar com sal e tomar uma colhér dessa mistura no principio das duas principaes refeições, tendo o cuidado de engulir sómente depois de ter mastigado bastante tempo.

Nos casos mais graves, nos quaes o figado de vitella se impõe, continua-se a associal-o com esses legumes crús.

Dizem sempre que comemos carne de mais e que é errado dar bifes sangrentos aos jovens. Os jovens necessitam comer carne, fazem muito bem em darem-lhes carne; mas o que é indispensavel é associal-a com legumes, fructas, vegetaes crús. E' muito melhor que absorvam o ferro por este meio que por meio de drogas.

MENU DE ALMOÇO

GALANTINE DE OVOS ESCALFADOS

PEIXE COM MOLHO DE VINAGRE

BATATAS COZIDAS

FIGADO DE VITELLA EM PAPELOTES

ARROZ

BIFES

SALADA DE LEGUMES

PUDIM DE ARROZ

GALANTINE DE OVOS ESCALFADOS

Toma-se um mocotó e um pé de vitella, algumas cenouras, cebolas, nabos, e um aipo. Põe-se tudo dentro d'um caldeirão com agua e deixa-se ferver tres horas. Depois de tudo bem cozido, côa-se o caldo e em seguida clarifica-se com uma clara de ovo batida, pondo-se novamente no fogo; deixa-se ferver mais cinco minutos; depois de bem escumado despeja-se n'uma fôrma ou em tigelinhas. Escaldam-se os ovos em agua fervendo temperada com sal e galhos de salsa e põe-se todos os ovos dentro da fôrma ou um em cada tigelinha. Serve-se frio.

PEIXE COM MOLHO DE VINAGRE

Toma-se um peixe pesando umas 700 a 750 grs. e limpa-se bem por uma abertura o menor possivel. Amarra-se em volta tiras de toucinho, põe-se dentro da panella e despeja-se por cima vinagre fervendo. Molha-se em seguida com vinho tinto; juntam-se tres cenouras cortadas em rodellas, tres cebolas, um bouquet de cheiros, uma folha de louro, alcaparras e por ultimo um pouco de manteiga. Na hora de servir, tiram-se as tiras de toucinho, a folha de louro e o ramo de cheiros.

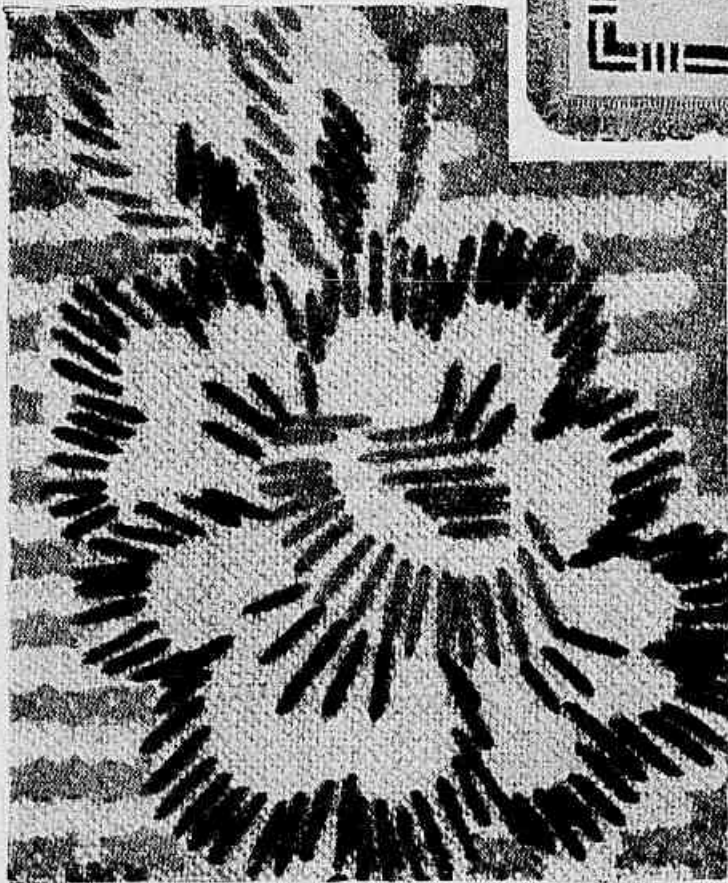
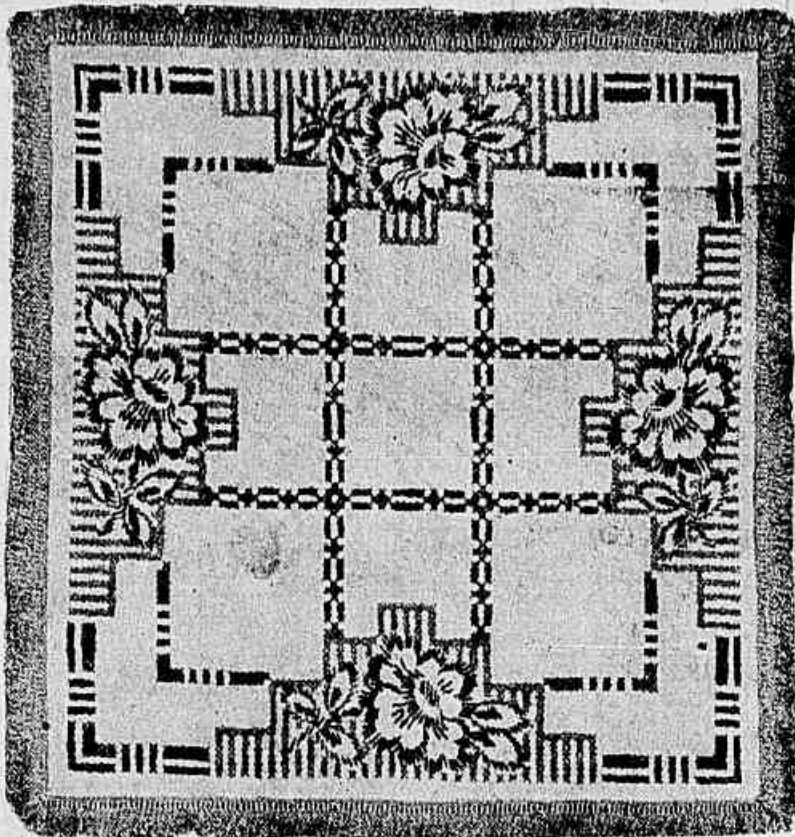
FIGADO DE VITELLA EM PAPELOTES

Corta-se um figado de vitella em fatias que são

VESTIDOS DE CREPE

1 — Vestido de crêpe marocain azul marinha; as tiras applicadas assim como os *panneaux* formando pregas duplas são pespontadas; golla, *jabot* e punhos de crêpe *georgette* branco. 2 — Vestido de crêpe flamengo, verde alface, guarnecido com recortes e *godets* applicados; *jabot* e punhos de crêpe *georgette sable*. 3 — Vestido de crêpe marocain marron; as tiras applicadas terminadas com um viez de crêpe *beige*. 4 — *Ensemble*, vestido e capa, de crêpe Magali beige. As pregas duplas da saia terminam-se em pontas pespontadas. Uma frente de *linon* branco guarnecida com babadinhos plissados dá um aspecto alegre ao vestido.

Centro de meza bordado com ponto de cruz

Este panno, que se póde augmentar para fazer um panno que cubra toda a meza, é feito com linho *beige* e o bordado executado com lã fina de diversos tons. Por exemplo, os quadrados assim como os cantos do panno (ponto de cruz) poderão ser feitos com lãs verde, vermelha e preta. A guarnição formada por carreiras de pontos de cruz, que faz fundo para as flôres, será executada com lã azul claro. As flôres bordadas com lã vermelha de dois tons e as folhas com lã verde e preta. O nosso modelo termina-se com uma franja do tom do linho, mas póde-se terminar o panno com uma simples bainha guarnecida com ponto aberto.

VARIEDADES

Curiosa prisão

Lêem-se coisas que custam até a imaginar!

As autoridades transvalianas tinham sabido que n'um grande banco de Johannesburgo alguns antigos condemnados, recentemente sahidos da prisão, possuiam contas correntes muito importantes, e que novas e frequentes entradas as estavam augmentando sem cessar.

Feito um inquerito não tardou a verificar-se que os felizes possuidores das contas correntes estavam constantemente em relações com seus camaradas que ainda estavam na prisão de Pretoria e trabalhavam na imprensa desse estabelecimento penitenciario.

O chefe de policia decidiu operar uma pesquiza geral na prisão.

A' noite, 130 policias penetraram inopinadamente por uma entrada reservada e puzeram-se a pesquizar em todos os locaes ao mesmo tempo.

Conseguiram descobrir os clichés para impressão dos bilhetes d'uma loteria do Estado, de acções de estradas de ferro e de outros titulos de valor. Conseguiram apoderar-se tambem d'uma grande quantidade de notas falsas já promptas para serem postas em circulação.

A fabrica dos falsificadores encontrava-se dentro da propria prisão!

refogadas na manteiga. Assim que as fatias estão quasi cozidas, toma-se um pedaço de papel branco bastante forte que se unta com azeite ou manteiga; colla-se primeiro sobre o papel uma fatia muito fina de toucinho, cebola e salsa muito bem picadas; colloca-se por cima a fatia de figado, em cima colloca-se nova camada de cheiros picados e nova fatia de toucinho; embrulha-se o papel torcendo as pontas; depois de todas as fatias de figado empapelotadas, são arrumadas n'uma travessa e esta mettida no forno (forno brando) e levadas para a meza nessa mesma travessa.

SALADA DE LEGUMES

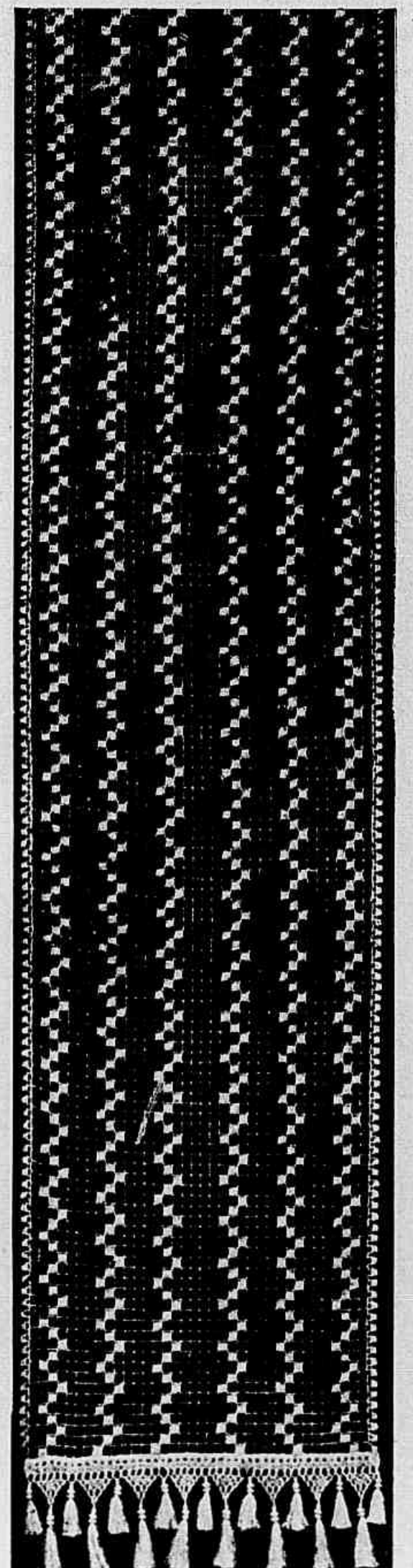
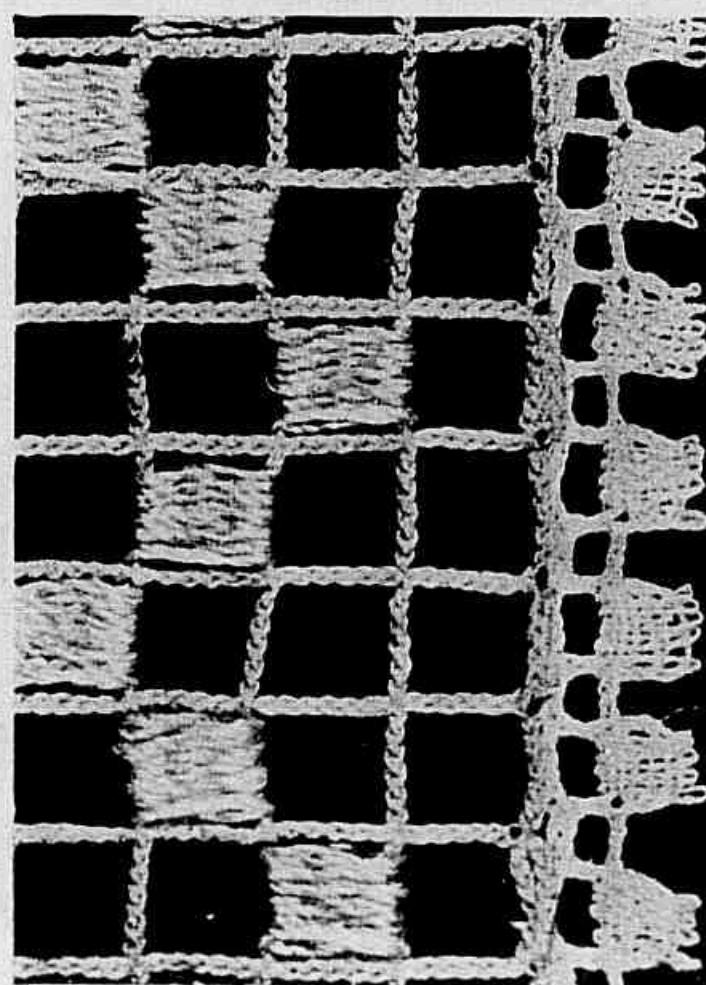
Põe-se para cozinharem umas tres ou quatro batatas, que são em seguida descascadas e cortadas em pedaços; rala-se n'um ralador de côco duas cenouras e uma ou duas beterrabas; picam-se algumas folhas de alface e tempera-se a salada com vinagre, azeite e sal.

PUDIM DE ARROZ

Lava-se bem 80 grs. de arroz que se põe para cozinhar em meio litro de leite. Assim que estiver cozido, junta-se 60 grs. de assucar, a casca d'um limão; deixa-se esfriar e misturam-se duas gemmas e duas claras batidas. Unta-se uma fôrma com calda de assucar queimado, despeja-se dentro a massa de arroz e vae a cozer no banho-maria ou no forno; deixa-se esfriar para tirar da fôrma.

Cortina para vidraça ou store

Para a cortina da vidraça é melhor empregar a rede de *filet* ou a rede feita a machina imitando o *crochet*. O bordado é muito singelo, como mostra a nossa figura, para terminar em baixo uma renda de bicos com borlas, que póde ser feita com o *crochet* ou uma renda de bilro; outra rendinha mais estreita guarnecerá os lados da cortina. Com esse mesmo modelo póde-se fazer *store* muito interessante; nesse caso a rede de *crochet* feita com linha grossa será bordada com linha macia e brilhante. Póde-se terminal-o dos lados por carreiras cheias com a linha do bordado e em baixo com um bico de *crochet* terminado por borlas, ou então uma franja da linha com que foi feito o *store* fará um acabamento interessante.

Póde-se empregar para a rede do *store* a linha côr de barbante (escuro) e linha brilhante *beige* claro para o bordado. Para a cortina da vidraça emprega-se o tom branco ou creme.

OS SPORTS

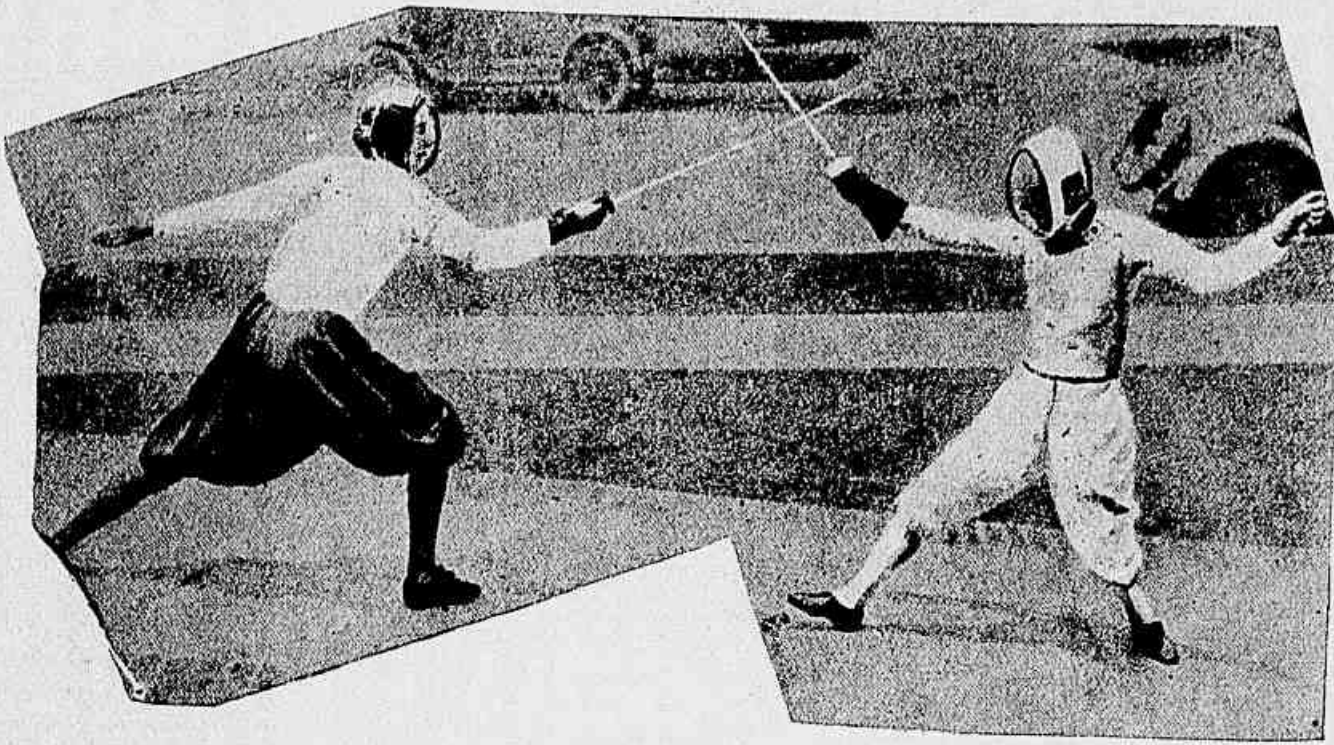



Fig. 1—Duas esgrimistas norte-americanas que apezar da sua pouca idade (16 annos) já são conhecidas.

Assim como o sport masculino, o sport feminino não está mais limitado a paizes nem continentes: é universal. As mulheres dos paizes frios praticam-o com tanto enthusiasmo quanto as que habitam os paizes mais quentes; e si cada uma mostra nas suas manifestações physicas os caracteristicos da sua raça, o fundo é o mesmo.

E' mesmo curioso observar com que enthusiasmo certas sportivas se entregam a jogos que á primeira vista se acreditaria incompativeis com o seu temperamento. Por exemplo, o *foot-ball*.

Excluindo os paizes anglo-saxões, nos outros paizes da Europa o footballismo feminino tem decrescido, estando mesmo em via de extinguir-se em alguns delles. E' natural que assim seja: ha muitos outros *sports* muito mais graciosos para as mulheres.

Como prova, não acham graça na faceirice dessa guardiã da rêde (figura 2) que, com risco de deixar seus adversarios fazerem goal, tirou calmamente o espelhinho e o rouge do bolso para retocar os seus labios. A mulher é e deve ser sempre faceira: por essa razão o *foot-ball*, que a força a rolar no chão e a faz pôr grossas sapatrancas, não foi feito para ella!

Como devem preferir a equitação, o tennis e a esgrima!

A amazona, apezar de muitas montarem como homem, perdendo assim muito da sua elegancia, é um prazer para os olhos.

O cavallo é um nobre animal. A sua marcha a passo, a trote ou a galope é sempre rythmada, harmoniosa, não somente no sentido proprio da palavra, mas de rythmo tal como o entendem os artistas.

Fig. 2 — Primeiro vamos cuidar dos meus labios! A bola? Isso está em segundo lugar.

O cavallo põe em evidencia a amazona, em vez de a depreciar.

Monta-se a cavallo em todas as idades. A nossa figura 4 mostra uma precoce sportiva. A pequena ingleza Betty Dianna Colley tem apenas nove annos. E já salta obstaculos com a maxima calma.

A aviação é um sport mecanico. Faz parte d'uma outra categoria. Mas é um sport, apezar de tudo. Conquistou até as Chinezas: miss Esther H. Sing, que conta apenas dezenove primaveras, prefere enfiar a combinação de couro e o feio *bonnet*, a pegar n'um instrumento de musica, como suas antepassadas, e envolvida n'um casto kimono de seda assentar-se, as pernas cruzadas, para cantar alguma melancolica canção, emquanto alto e pesado coque — ainda um vestigio do passado! — se ergue em edificio complicado sobre a sua cabeça.

Outros tempos, outros costumes. Está ahi ella junto do seu avião (fig. 3) prompta para voar em cima do immenso territorio da republica asiatica.

A esgrima, sim, é um *sport* que pode ser praticado pelas mulheres. E' feito de graça, de vigor e de decisão — todas as qualidades que podem ser desenvolvidas com graça nas adolescentes.

As duas esgrimistas que mostra a nossa figura 1 não teem mais de dezeseis annos cada uma. Vejam no emtanto que attitudes, que desembaraço! São duas campeãs da America do Norte, *miss* Feraud e *miss* Pecqueux, que se estão exercitando para um proximo concurso.

A nossa photographia mostra o golpe de ataque de *miss* Feraud (calção preto). A sua adversaria, atirando-se para trás, com um certeiro movimento de pulso afastou a lamina que ia tocal-a com a ponta.

Fig. 3 — Uma Chineza moderna, miss Sing, prompta para entrar no seu avião, que governará sózinha.

Fig. 4 — Betty Dianna Colley, que já salta obstaculos, tendo apenas nove annos de idade.

Então que dizer da natação, o sport que mais beneficios traz para a mulher? Quando não exagerada, a natação é o ideal dos *sports*, sobretudo quando é praticada na agua salgada. A nossa figura 5 mostra as duas campeãs de natação das piscinas de Chicago, as irmãs Ruth a Jane Fauntz.

Fig. 5 — Ruth e Jane Fauntz, treze e quatorze annos, já ganharam em diversas provas nas piscinas de Chicago.

Toilette de mousseline de seda azul claro com grandes flores d'um tom mais vivo. Um entremeio de renda de prata guarnece o vestido.

Preceitos de Hygiene

A USINA HUMANA

Como diz o dr. Pauchet no seu livro "Conservae a Mocidade": o conjunto do corpo humano, com suas visceras, glandulas, vasos e nervos, é comparavel a uma grande cidade industrial.

As myriades de cellulas são outras tantas pequenas officinas; os orgãos representam as machinas e os geradores; as arterias e os vasos lymphaticos constituem um systema de canaes que distribuem, por toda a parte, as materias primas a transformar ou a assimilar e os materiaes destinados ás reparações e ás reconstrucções; os nervos, finalmente, assemelham-se bem á rede cerrada desses fios transmissores da força motriz e do pensamento.

No conjunto, reina actividade intensa e incessante. Aqui, nem interrupção nem semana ingleza, nem festas ou dias santificados, porque a greve equivaleria á morte.

Imaginaes facilmente que quantidade de residuos, de escorias, de detritos, de gazes toxicos, emanados das combustões, deve produzir diariamente semelhante actividade; que sobrecarga de materias usadas e sujeitas a podridão é para temer e, por consequencia, que perigo de intoxicação sempre ameaçador. Felizmente temos meios de desviar o perigo. Primeiramente, uma maravilhosa organização de evacuação, de desinfecção. Em seguida, a vossa vigilancia.

Possuis um figado que queima as toxinas e segrega a bilis, que é desinfectante intestinal; rins que operam a filtração do sangue e eliminam a urina; uma pelle penetrada por milhões de poros, donde se escoa com o suor uma infinidade de impurezas; um grosso intestino, fossa onde os entulhos e materias de toda sorte se depositam para a evacuação; uma rêde admiravelmente organizada de veias — especie de esgotos collectores nos quaes se despejam os residuos de cellulas mortas, e veem escoar-se e perder-se os gazes prejudiciaes, levados em seguida, pelos canaes, para os centros de filtragem, de eliminação, de desinfecção, principalmente para o grande centro purificador onde o sangue viciado e ennegrecido se estende em largas toalhas nos pulmões, exhala seu acido carbonico e revivifica em contacto com o oxygenio, trazido de fóra pela respiração.

Que uma dessas usinas, que um desses meios de defesa venha a afrouxar a sua marcha, por accumulação seguida, por *surmé*nage (fadiga chronica, estafa) ou por lesão e fatalmente, então, a intoxicação se installa. E essa intoxicação, partida de um ponto qualquer, espalha a sua acção perniciosa no organismo inteiro, que se entorpece, retarda o seu trabalho e introduz o rheumatismo, a gotta, o arthritismo, a arterio-esclerose, "a instabilidade endocrinica" e, como finalidade certa, a *velhice*.

A organização é perfei-

Vestido de crepe da China sable, bordado com ponto de cruz feito com lãs verde, amarello claro e azul.

Vestido e manteau de crepe marocain beige claro. Echarpe de foulard azul marinha com rodellas beige.

Tailleur de Pekim *djersapor*. O casaco fecha-se d'uma maneira interessante, por meio d'um meio cinto.

ta. Mas, ainda, é preciso que a vossa vigilancia esteja attenta. Minas, laboratorios, officinas de desinfecção, e de eliminação todo esse organismo não pode funccionar durante muito tempo sem o vosso concurso pessoal.

A vós compete:

1º. — Fornecer combustivel escolhido e bons materiaes de reparações, isto é bôa alimentação.

2º. — Educar a vossa respiração, pois que é pela super-respiração que o sangue se purifica e se revivifica.

3º. — Combater a conspiração ou prisão de ventre, commum a todos os civilizados, essa fonte essencial de intoxicação, de velhcie e de morte precoce.

4º. — Auxiliar a queima das toxinas — ao mesmo tempo que a actividade organica — pela pratica da gynmastica e da vida activa.

5º. — Guardemo-nos da invasão dos germens infecciosos, fugindo das molestias infecciosas, submettendo as crianças a todas as vaccinações modernas (tuberculose, diphteria etc.) declarando guerra aos animaes ou insectos, portadores de microbios, recusando os alimentos corrompidos, mantendo finalmente em estado de asseio rigoroso as vias pelas quaes os germens podem introduzir-se em nosso corpo.

6º. — Submetter-nos uma vez por anno aos exames que, desde o seu inicio, descobrem a pista das molestias que nos ameaçam: garganta, nariz, dentes, sangue, urina, tubo digestivo etc.

Toilettes para a noite

1 — Toilette de renda preta; tiras applicadas da propria renda guarnecem a saia e o corpo, terminam-se com uma tira de tulle preto. 2 — Vestido de renda champagne. Enfeitado na altura das cadeiras com tres babados ondulantes. A romeira termina tambem com um babado. Saia muito en-forme. 3 — Toilette de renda verde claro. A saia é guarnecida com panneaux en-forme, que continuam como simples tiras applicadas no corpo. 4 — Toilette de mousseline de seda rosa de dois tons e fio de prata.

Tailleur de *tussannam* rosa pastel. Saia com *panneaux* en-forme e pregas duplas. A bluza de crêpe *georgette*, do mesmo tom, assim como o casaco teem a mesma guarnição de *nervures*.

Pequenas informações

Foi Broca que, depois de numerosas observações, estabeleceu que o peso ideal d'um homem é de tantos kilos quanto este homem tenha, como altura, em centimetros acima do metro. Assim, nas proximidades dos trinta annos, um homem de um metro e oitenta deve pesar 80 kilos pouco mais ou menos: um homem de um metro e cincoenta e cinco deve pesar 55 kilos.

= § =

O jogo de croquet remonta ao seculo XVIº., conhecido então com o nome de *Paille maille*, depois mudando para o de *Pêle-Mêle*, e na Italia tomou elle o nome de *Pala-Maglio*. Quando passou para a Inglaterra foi transformado em *Pall-Mallet*; o nome de Pall-Mall, dado a um celebre bairro de Londres, foi em sua honra.

Trois-pièces de buraspor, beige e preto. Botões, cinto e golla de seda preta. A capa abotôa-se sob a golla, podendo ser tirada muito facilmente.

Conselhos praticos

Massa para vidraça

Toma-se 250 grs. de alvaiade ou branco de Espanha (giz) e 100 grs. de oleo de linhaça. Amassar essa mistura sobre uma placa de vidro ou no marmore, até obter-se uma massa consistente e maleavel. Com essa massa não somente se fixam os vidros das vidraças, como tapam-se as fendas e buracos nas madeiras antes de pintal-as ou envernizal-as.

= § =

Colla para couro

Prepara-se a seguinte mistura: 50 grs. de bisulfureto de carbono; essencia de terebintina, 5 grs., e gutta-percha em quantidade sufficiente para obter-se uma solução com a apparencia d'um xarope espesso. Limpar bem as duas partes a collar com lixa fina; applicar um panno limpo sobre o qual se passa o ferro quente.

Espalhar uma primeira camada muito leve de colla sobre a parte a collar e sobre a peça, depois uma segunda mais abundante; applicar a peça e comprimil-a até ficar completamente secca.

A herança do tio Anacleto

Desde que os senhores de Cachupim souberam que seu tio Anacleto era dono de uma fortuna, convidaram-no a que fosse passar uns dias com elles na magnifica casa de campo onde viviam.

— Como é rico, dizia a senhora Cachupim—recebel-o-hemos e apresental-o-

hemos aos nossos amigos. Seremos amabilissimos com elle, e assim não nos esquecerá no seu testamento.

Prepararam uma grande festa para receber o tio. O salão estava cheio de convidados quando o tio Anacleto fez a sua solemne entrada. Mas ao vel-o ficaram estupefactos. O tio estava vestido grosseiramente com um fato de lã tosca e levava na mão uma modesta gorra.

— Ah! o tio Anacleto é um pobretão — exclamaram os de Cachupim — que fiasco commettemos!...

E voltando-lhe as costas não se importaram mais com elle. Ao ir comer puzeram-no a um canto da mesa, sitio destinado para as pessôas menos importantes, ás quaes não se dirige a palavra nem sequer por cortezia.

O tio comeu com appetite invejavel sem lhe importarem absolutamente nada as pes-

sôas que o rodeavam. Quando estava tomando o café, parou diante do chalet um automovel luxuoso. Um chauffeur, vestido de elegante libré, desceu seguido de um criado, e este ultimo, abrindo uma grande mala que estava presa detrás do automovel, tirou de alli um elegante trajo e chapéu, e

levou-o ao seu amo que não era outro senão o senhor Anacleto. Este retirou-se para um quarto contiguo, vestindo-se tão elegantemente que seus sobrinhos e convida-

dos ficaram maravilhados. O tio Anacleto disse a seus sobrinhos:

— Vou dar-vos um conselho. Nunca julgueis as pessôas pela roupa... O meu carro teve um accidente, afortunadamente sem consequencias. Uma queda de pouca importancia que soffri, dando com os meus ossos na valeta da estrada, fez com que o meu fato ficasse cheio de lama. Soccorreram-me dois pobres camponezes e emprestaram-me o trajo com que vim aqui emquanto reparavam o meu automovel. E agora não tenho senão que desejar-vos mui-

ta saude, pois eu penso não voltar a ver-vos nunca mais...

E, cumprimentando muito ironicamente, afastou-se deixando os sobrinhos com um nariz de palmo.

Erro fatal

A senhora Bemaventurada ia a casa do sr. Pãofilou para lhe levar a roupa limpa.

Ao chegar diante da porta do seu cliente, em vez de pegar no cordão da campainha, pegou no cordão da bata do sr. Pãofilou que lhe pendia pelas costas, pois o pobre homem estava lendo á janella. A senhora Bemaventurada puxou com toda a força

pelo cordão e o pobre homem perdeu o equilibrio, vindo cahir dentro da canastra da roupa.

A infeliz lavadeira sentiu tal impressão que julgou que a parede lhe tinha cahido em cima da cabeça. Já se pode imaginar o sobresalto que teve a senhora Pãofilou quando viu o seu marido desapparecer pela janella.

— Pãofilouzinho, meu querido Pãofilouzinho — dizia a bôa senhora — Quem o levanta, soccorro...

— Não te emociones, Recesvinta, que eu cahi em molle, disse-lhe seu marido; de quem devemos ter pena é da Bemaventurada que estava por baixo.

O avestruz caçador

O sr. Nicanor tinha trazido da Africa seu avestruz Totoche, que levava para o

campo para caçar coelhos. Este novo reclamo para a caça dos roedores não era complicado, como ides vêr.

Um coelho regressa a sua casa e Nicanor, que está á espera, vê-o em seguida e obriga o avestruz a que faça um nó com o seu com-

prido pescoço. Em seguida põe-se Totoche agachado diante da toca. Depois tira do bolso uma formosa beterraba. Immedia-

tamente o coelho assoma a cabeça, mas é Totoche quem a come e ao levantar o pes-

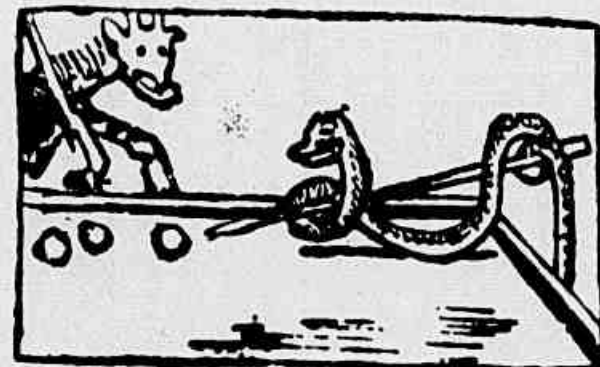
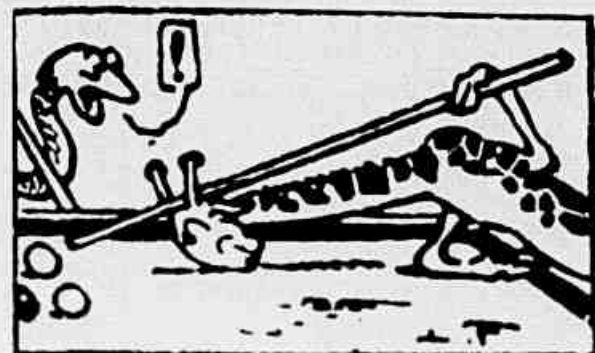
coço fica o coelho aprisionado.

— Bravo Totoche! — exclama Nicanor — Graças a ti, amanhã teremos uma grande festa em casa.

Uma partida de bilhar

— Quer jogar uma partida de bilhar, senhora Giboia?

— Não posso negar-me a tão amavel convite, senhora Girafa. O medico receitou-me, precisamente, que fizesse exercicio.

Olhae como a serpente joga para fazer

carambola. Quanto á senhora Girafa já é outra coisa. Não ha duvida que a natureza a dotou de dois pequenos chifres para lhe permittir que apontasse bem as bolas

de bilhar. Ha muitos animaes que não têm a sorte de estar dotados para jogar este divertido jogo.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas ás consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana

O. L. C. — Posso enviar-lhe pelo correio um frasco do remedio, cujo preço é de vinte e cinco mil réis.
O resultado é completo.

Ruth Rocha — O unico tratamento efficaz consiste em remover o signal pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Senhorinha Slava — Resolva-se a experimentar o seguinte tratamento, cujos resultados são infalliveis. Todas as noites, antes de deitar, banhe os seios em leite bem quente, em seguida proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. O seio torna-se branco, sem defeito, conservando a rigidez.
Para conservar a frescura da pelle observem-se as seguintes regras. Applicar uma camada de *Creme de Massagem* sobre o rosto e collocar uma compressa com um lenço molhado em agua quente misturada em partes eguaes com a *Loção dos Cravos*. Limpa-se o rosto, applicando o pó de arroz. Obstruindo os póros com materias irritantes, como a maior parte das que entram na composição do pó de arroz, d'ahi derivam irritações e os pontos pretos. Para que o pó de arroz sirva a proteger e não a prejudicar a pelle, deve ser muito fino e não conter materias irritantes. O meu *Pó de Arroz Hygienico*, sem a minima parcella toxica, pode ser usado pela mais susceptivel pelle de uma creança.

T. M. F. — O uso do sabonete *Sylkale* no banho é conveniente. O nosso corpo não acaba no pescoço. Todo elle merece os mesmos cuidados. Depois do banho, o corpo deve friccionar-se com a mão humedecida em *Perfume Selda*, desde o pescoço até aos pés. Depende da sua vontade adquirir um lindo corpo. Como ha de saber a mulher cuidar dos seus filhos se não sabe cuidar do seu corpo?

Mlle. Heloisa Guará — Encontra á venda a minha tintura em S. Paulo na casa Lebre. O nome da tintura é *Tintura Liquida de Mme. Selda Potocka*.
E' necessario retocar as raizes de quinze em quinze dias. E' de facil applicação, inoffensiva e pode-se lavar a cabeça tantas vezes quantas se queira.

Coquette — A minha tintura reune a qualidade de colorir e tonificar o cabello. O tom castanho claro fica muito bonito.

V. M. — Aconselho-a a lavar a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e humedecer diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*, para fortalecer o seu cabello, evitando que continue a cahir.

SELDA POTOCKA.

O Salomão de Lindek

O juiz correccional de Lindek, estado de Nova Jersey, teve que se pronunciar o mez passado sobre um caso deveras melindroso.
A senhora Peters declarava-se dona dum ganso de que a senhora Smith assegurava ser a legitima proprietaria. E das provas que ambos apresentavam nada se concluia de claro e definitivo.
Talvez Salomão mandasse sacrificar o objecto de litigio a ver de que lado o grito de alma revelava a verdadeira possuidora, visto tratar-se sobretudo dum animal de estimação. O magistrado de Lindek teve, porém, uma idéa muito mais luminosa. Mandou pôr o ganso na estrada, a egual distancia das casas das queixosas, a ver para qual elle se dirigia. Ora o palmipede abalou pelos campos fóra, afastando-se das duas habitações. E o magistrado, concluindo que elle não pertencia a uma nem a outra, mandou as duas litigantes plantar batatas.